

Christian Malheiros: 'Nesta vida, ou você cria as oportunidades ou arromba portas. Eu arrombei'

SEGUNDO CADERNO

Sem fronteiras.
Sucesso em filmes e séries
dramáticas, ator prepara
estreia na comédia

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

R.O. DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2022 ANO XCVI - Nº 32.292 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

QUADRO DE PÁGINAS

Sintomáticos.
Pacientes aguardam
para fazer teste de
Covid em centro de
saúde de Copacabana



A CONTA DAS FESTAS

Aumento de casos de Covid provoca corrida por testes

Média móvel de novas infecções cresceu mais de 100% em 14 dias

Após as festas de Natal e do réveillon, os casos de Covid estão se espalhando rapidamente pelo país, ao passo que o surto de influenza também avança. Há cinco dias, a média mó-

vel de novas infecções pelo coronavírus já havia mais que dobrado em relação aos 14 dias anteriores. O aumento da procura por testes é outro termômetro do novo momento da

pandemia: enquanto laboratórios particulares registram explosão nos números da testagem, farmácias já não conseguem dar conta da quantidade de exames rápidos. **PÁGINA 35**

EDITORIAL
É PRECISO UM PLANO PARA REDUZIR
A ECONOMIA INFORMAL **PÁGINA 2**

CARLOS ANDREAZZA
Sairemos moídos de 2022, não
importa quem vença eleição **PÁGINA 3**

MÍRIAM LEITÃO
Ação de Bolsonaro contra eleição é
mais grave que polarização **PÁGINA 10**

LEO AVERSA
Os primeiros apaixonados de 2022
não foram notícia **SEGUNDO CADERNO**

Avanço da Ômicron faz contágio no mundo duplicar

De 26 de dezembro a 2 de janeiro houve 10,1 milhões de casos de Covid, o dobro da semana anterior. Mas mortes seguem em queda. **PÁGINA 13**

Carnaval de rua ficou 'muito difícil', afirma Paes

Prefeito do Rio, Eduardo Paes descarta desfile de blocos no "modelo tradicional". Outras capitais já cancelaram a festa. **PÁGINAS 8 e 18**

Dupla infecção de Covid e gripe desafia pesquisadores

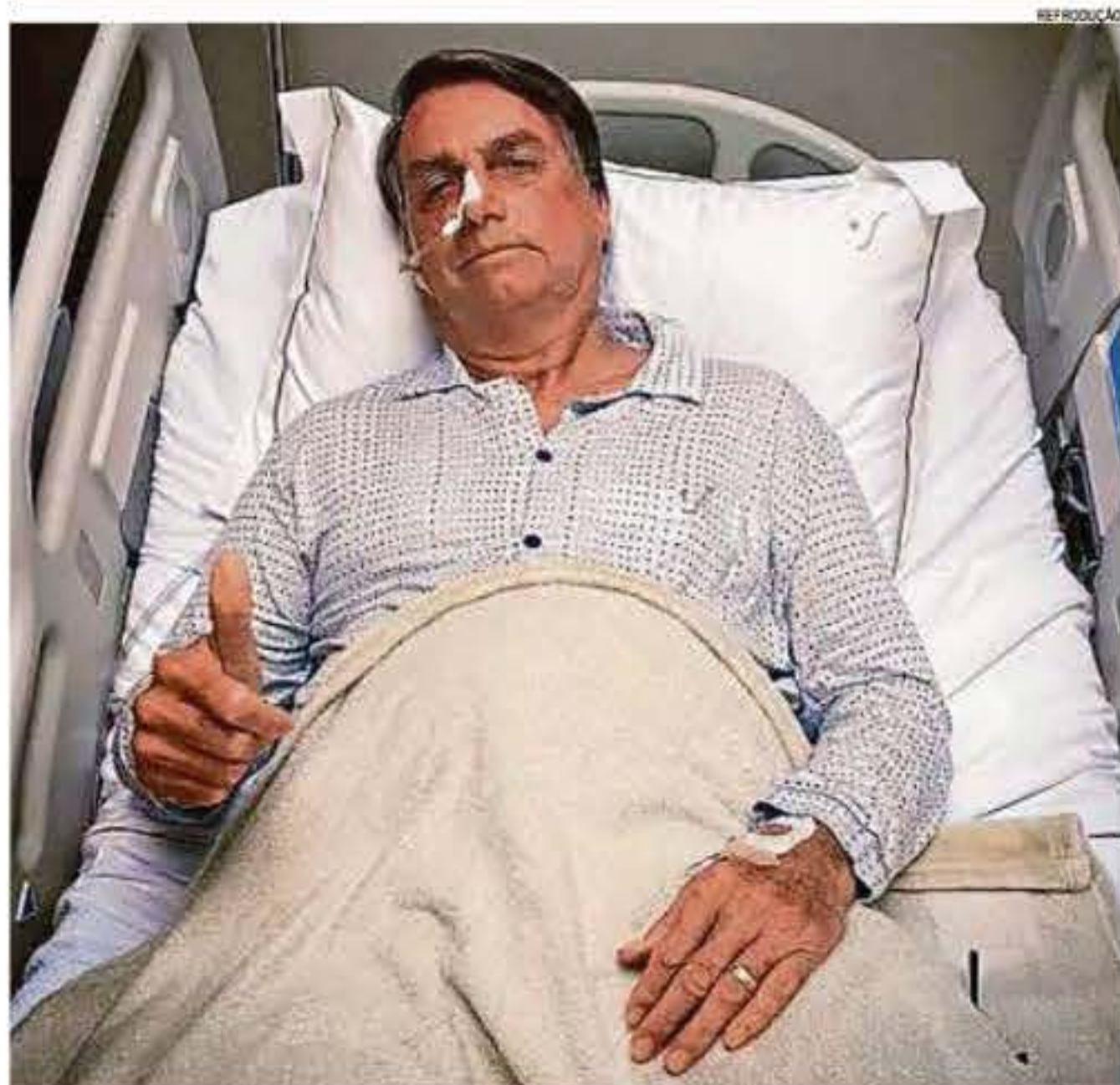
Cientistas estudam se "flurona", contágio dos dois vírus já registrado em vários países, pode piorar quadro do paciente. **PÁGINA 16**

Queiroga: vacinação infantil começará neste mês

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que as doses para aplicação em crianças chegarão a partir de 10 de janeiro. **PÁGINA 16**

5G pode interferir em sistemas aéreos

Diante da preocupação de Boeing e Airbus, maiores fabricantes de aviões do mundo, e órgãos de segurança de voo dos EUA, a Anatel fará, em parceria com a Embraer, estudo sobre a possibilidade de interferência da tecnologia 5G em sistemas de navegação aérea. Altimetros seriam os mais afetados. **PÁGINA 9**



Internação. Após dias de férias no litoral catarinense, Bolsonaro se sentiu mal depois do almoço de domingo

Equipe médica avalia operação em Bolsonaro

Após suspender as férias em Santa Catarina para ser internado em São Paulo, o presidente Jair Bolsonaro pode se submeter a uma cirurgia para desobstruir o intestino, mesmo problema que ele teve no ano passado. Bolsonaro ontem passou por tratamento clínico, estava sem febre nem dor, mas não havia previsão de alta. **PÁGINA 4**

Balança comercial tem superávit recorde em 2021

Saldo de US\$ 61 bilhões é o maior desde o início da série histórica, em 1997, mas não deve ser superado neste ano. **PÁGINA 11**

US\$ 3 TRILHÕES

Apple vale mais
que dobro do
PIB do Brasil

PÁGINA 10

SOB PRESSÃO

Biden lança
pacote contra
alta da carne

PÁGINA 11

PREVENÇÃO CONTRA ENCHENTES

Orcamento teve redução de 75% em 2021 **PÁGINA 7**

COPA SÃO PAULO

Investimentos em alta para lapidar talentos **PÁGINA 22**

Opinião do GLOBO

É preciso um plano para reduzir a economia informal

Negócios subterrâneos alcançam 16,8% do PIB. Reduzi-los deveria ser meta do próximo presidente

Entender por que a economia informal no Brasil parou de encolher na última década é parte crucial do debate sobre os objetivos de quem assumirá a Presidência em janeiro de 2023. Atacar esse problema será uma contribuição importante para melhorar a vida dos trabalhadores na base da pirâmide social e, em consequência, diminuir a desigualdade. Será também chave para a busca por um ambiente de concorrência mais justa entre as empresas e, por fim, para a saúde das contas do governo (com destaque para a Previdência). As soluções exigem uma estratégia abrangente, que inclua reformas na área trabalhista, crescimento econômico, fiscalização e, no caso de atividades como contrabando e pirataria, repressão.

Em 2011, o Índice de Economia Subterrânea, calculado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), era de 16,9% do PIB brasileiro. O percentual de 2021, divulgado no final do ano passado, é quase idêntico: 16,8%. Isso equivale a um montante

de R\$ 1,3 trilhão circulando à margem do Fisco e das leis. Na década passada, o melhor ano foi 2014, quando o índice caiu para 16,1%, patamar mais baixo já registrado.

O termo economia informal engloba um grupo heterogêneo — e cada parte exige resposta distinta. Há donos de negócios que tentam escapar do Fisco e da regulamentação; empresários com empresas formais que mantêm parte ou todos os seus empregados sem registro; criminosos e seus funcionários; gente que decide ou é forçada pelas circunstâncias a trabalhar por conta própria e não vê vantagem ou não consegue abrir uma empresa; trabalhadores domésticos sem registro ou trabalhadores eventuais.

Como explicou ao GLOBO Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Ibre/FGV, entre os fatores que contribuíram para a queda da economia informal até 2014 estão a ampliação da escolaridade, a expansão do mercado de crédito (incentivo à formalização) e o aumento na eficiência do Fisco. Mas tais fatores estruturais não foram suficientes

para sustentar a tendência. Um dos efeitos do baixo crescimento da economia e das recessões (com exceção da que ocorreu em 2020 com a população em casa) é o aumento da informalidade, uma vez que mais gente é obrigada a abrir negócios próprios para se sustentar.

Além de se concentrar no crescimento econômico, o próximo presidente deveria tomar providências que ajudariam a endereçar a questão. Uma das áreas que merecem atenção são as leis trabalhistas. Mesmo depois da reforma de 2017, elas continuam bizantinas e garantem direitos a apenas 59% da força de trabalho ocupada, deixando 41% sem direito algum. O fato de o percentual de informais nunca ter ficado abaixo de 30%, mesmo nos momentos mais aquecidos do mercado de trabalho, deveria ser motivo de reflexão. Será mesmo que não há nada de errado com nossa legislação? Reforma, é óbvio, não pode ser sinônimo de vale-tudo, como parecem pensar os que lutam contra a formalização dos que trabalham por meio de aplicativos. Entre os extremos, ainda há muito a avançar.

Se desfile for mantido, controle nos sambódromos deverá ser rigoroso

É essencial garantir que apenas os vacinados assistam, desfilem ou trabalhem em São Paulo e no Rio

A chegada da variante Ômicron ao Brasil no momento em que a pandemia arrefecia cancelou shows de Réveillon, manteve nos portos navios de cruzeiros e já põe em xeque os desfiles de carnaval, no fim de fevereiro. A incerteza quanto aos possíveis estragos esfriou a euforia de sambistas, governantes e agentes econômicos. Belo Horizonte, Fortaleza e Salvador já cancelaram a festa dos blocos de rua. São Paulo confirmou ao GLOBO que manteria desfiles e blocos. No Rio, a decisão sobre os blocos ainda é incerta, e a prefeitura se diz favorável a controles rígidos nos desfiles.

Se, antes da Ômicron, o carnaval já exigia cautela, agora mais ainda. É admissível, entre outras hipóteses, até cancelar a festa. Milhares de foliões aglomerados cantando em voz alta facilitam o contágio, e há perigo de a alegria virar tragédia sanitária. Caberá à ciência dizer se o risco pode ser administrado com a vacinação.

O carnaval de rua por natureza foge a controles. O cancelamento po-

de ser mesmo a medida mais sensata. Nos desfiles, é possível reduzir danos. É fundamental exigir certificado de vacinação atualizado de quem trabalhará ou ficará na plateia dos sambódromos do Rio e de São Paulo. A exigência se estende às escolas de samba. Pode ser cumprida porque há controle sobre quem desfila: a maioria das alas é de comunidade, os componentes são cadastrados e precisam ir a ensaios para ganhar a fantasia.

O problema não é o mérito da exigência de vacinação. A decisão é consenso entre os organizadores da festa. A polêmica virá quando a medida for aplicada, porque, certamente, foliões negacionistas ou desleixados tentarão ir ao desfile sem apresentar comprovante. Prefeituras e escolas de samba precisam estar preparadas desde já para resistir à pressão de quem insistirá em driblar a regra. Nos estádios, teoricamente, os torcedores e a comissão técnica teriam de ficar de máscara; na prática, quase todos dispensaram a proteção facial.

Os diretores das agremiações são ri-

gorosos ao conferir o samba e as coreografias. Pois que sejam mais ainda ao exigir que os componentes comprovem estar em dia com a vacinação. Caso contrário, ficam sem a fantasia e ponto final. O interesse é de toda a sociedade, obrigada a fazer imensos sacrifícios para combater o vírus.

Há uma particularidade no caso das escolas de samba: quem trabalha com grandes eventos precisa que os desfiles não tragam uma nova onda de contágio para não sofrer com novas paralisações. O setor parou na pandemia e ainda não recuperou os prejuízos. Restaurantes fecharam, as taxas de ocupação se aproximaram de zero nos hotéis. O cancelamento do carnaval de 2021 tirou a renda dos trabalhadores da folia.

Um desfile com risco reduzido e impacto irrelevante nos números da pandemia abre o caminho a outros grandes eventos, criando parâmetros seguros para organizadores e autoridades. Mas isso só será possível se o certificado de vacinação for exigido de todos, sem exceção. Permitir que se dê um jeitinho será pior que atravessar o samba.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/carta.s@oglobo.com.br



ARTIGO

A era do barulho permanente

FÁBIO VASCONCELLOS



Imagine que você more num condomínio em que não é mais possível punir ou expulsar aquele vizinho que gosta de fazer barulho em horários impróprios. Pior. Ele não se intimida com os pedidos e reclamações e, em algumas situações, consegue até arregimentar mais gente, dando maior escala aos ruídos que tanto incomodam o condomínio. Pode parecer estranha, mas essa imagem ajuda a ilustrar uma característica da formação da opinião pública no atual contexto. As fases de silenciamento se tornaram mais escassas, e há poucas chances de que pensamentos considerados até então destoantes não sejam vistos e compartilhados. Estamos na fase do barulho permanente.

Proposta na década de 70 do século passado pela cientista Elisabeth Noelle-Neumann, a Teoria da Espiral do Silêncio defende que discursos ou visões destoantes tendiam a perder espaço na opinião pública, em razão de uma característica da vida em sociedade. Queremos evitar o isolamento social ou psicológico e, dessa maneira, "monitoramos" o clima de opinião predominante nos veículos de comunicação para inferir que ideias são mais aceitas. Se identificamos que temos posição aparentemente divergente da "maioria", tendemos a mudar de opinião ou a nos silenciarmos.

Para Noelle, os meios de comunicação jogam papel relevante na produção de certo clima de opinião por duas razões: estabelecem consonância (similaridade entre os veículos na escolha dos temas e percepções sobre os temas) e acumulação (frequência dos temas e percepções). No momento em que desenvolveu a Teoria da Espiral do Silêncio, Noelle tinha um ambiente de comunicação em que o jornal impresso, o rádio e, em menor grau, a televisão predominavam.

No ambiente da comunicação contemporâneo, mudanças significativas nos provocam a repensar a tese do silenciamento. A proliferação de fontes de informação reduziu o efeito da consonância. Embora ela possa continuar existindo entre veículos e marcas tradicionais, há uma infinidade de fontes e opiniões divergentes no ambiente digital. As plataformas digitais têm permitido que os cidadãos busquem fontes de maior consonância com as suas opiniões, caso do efeito bolha ideológica. Adicione mais uma característica. No atual contexto, os indivíduos têm meios e são encorajados a expressar suas opiniões (anonimato, likes, compartilhamentos etc.), limitando os efeitos do silenciamento das ideias e opiniões políticas. Não é preciso mais silenciar-se, basta encontrar o próprio grupo e permanecer ativo nas redes.

Existem poucas chances de que pensamentos considerados até então destoantes não sejam vistos e compartilhados

Essas características sugerem como a noção de clima de opinião, a percepção média dos temas, é hoje mais complexa e de difícil apreensão. Talvez fosse necessário falar de climas de opiniões. Os grupos que buscavam adaptar suas ideias (mudando de opinião ou silenciando) podem hoje manter suas atitudes, localizar seus iguais e evitar a percepção de que estão isolados. Nesse contexto, há menos chance de silenciamento.

Se esse ambiente oferece um ganho do ponto de vista democrático, na medida em que permite que novas vozes possam fazer parte do debate público, denunciando racismo, homofobia etc., por outro lado traz o risco de permanência de discursos radicais e, o que é pior, de que esses grupos conquistem adeptos, mobilizando contingentes a favor de agendas que afrontam a própria democracia. Esse é um desafio para países como o Brasil, em que grupos numericamente minoritários perceberam que podem conquistar ou manter apoio pela via da radicalização e da intolerância.



Fábio Vasconcellos é cientista político, jornalista e professor da ESPM-RJ e Uerj.

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever em fevereiro

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nátunga

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippo

EDIÇÕES EXECUTIVAS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilan da Silva Barboza, Luiz Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanca Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Garofoli

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política: Thiago Prato - thiago.prato@globo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla.rocha@globo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@globo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@globo.com.br

Mundo: Cláudia Arantes - claudia.arantes@globo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@globo.com.br

Esportes: Gabriela Goulart - gab@globo.com.br

Opinião: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@globo.com.br

Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@globo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balboa - balboa@globo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@globo.com.br

Elas: Maria Carolina - marcaruso@globo.com.br

Barras: Valério Calmon Filho - milhone@globo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzatto - thiago.brenzatto@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta corrente

(preço de assinatura a domicílio)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Diário (terça a sexta): R\$ 5,00

Domingo: R\$ 5,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em conta para cobrança de multa e renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas vendas. Para ler o GLOBO em sua parte de venda, vá até a loja mais próxima para vendas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4310 Classificados:

(21) 2534-4313 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Messas,

religiosas e literárias: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenal), Miguel de Almeida (quizenal), Isapa Santana (quizenal), Washington Clivetto (quizenal), Marcello Serpa (quizenal), TER, Merval Pereira, Carlos Andreazza, Zuenir Ventura (quizenal), Edu Lyra (quizenal), QUA, Vera Magalhães, Elío Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenal), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Grillo, DOM, Merval Pereira, Dorcil Harazin, Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA

blogs.oglobo.globo.com/
carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com



Otimismo

Entramos o Ano-Novo com muitos doentes num país doente. O Brasil está débil, infecção que antecede à peste. E há a peste. A peste insiste. Também há o vírus influenza. Como não testamos a população, ficam todos sob uma massa disforme de perturbação, ameaçados, amassados, entre sintomas — ao mesmo tempo aquela vontade de nos lançarmos às ruas, aos beijos, aos suores de um verão em que talvez haja carnaval. Talvez. (Avante, Império Serrano!)

Estamos cansados. Queremos acreditar e ir, sem máscaras. Terá passado? Vai passar? O mal-estar, contudo. A esperança desafiada pelo medo. Ou haverá quem não saiba, agora, de ao menos um que vai contaminado? Não é bom.

É baixo o astral. Mas será o último ano de Bolsonaro — dizem. Será? Não tenho essa certeza, em que vejo algum salto alto. E ainda que sim: serão muitos os meses — e muitos os dispostos à forra — até esse fim. Muitos os ressentidos, a serem muitos os estragos.

Até esse fim, sendo esse o fim, teremos essa briga de rua — essa pegada miliciana nas relações sociais — concretizada, executada, com cidadãos se espancando por filiações político-partidárias?

É chão que deveria nos preocupar. A beligerância é instituição estabelecida. O nosso horizonte ainda é um queiroga. E o bolsonarismo veio para ficar, mesmo sem Bolsonaro. O bolsonarismo é a materialização do espírito do tempo violento que empurra ao conflito, ao confronto, mesmo os não bolsonaristas; que aguçava a mentalidade autocrática mesmo nos democratas.

Episódio recente me ocorre. O de Gilberto Kassab, em entrevista a Nadedja Calado, da rádio CBN, reagindo com agressividade a perguntas — contraposições jornalísticas — tecnicamente perfeitas. Queria uma live para si, para falar — microfone aberto — o que quisesse; e indispôs, em termos autoritários, a responder sobre o presidencialismo que forjara, Rodrigo Pacheco, cuja gestão do Congresso formalizou o orçamento secreto.

Kassab foi Bolsonaro. Quantos mais serão?

Nosso tecido social se liquida; como se liquidificadas estivessem as cidades do sul baiano, transtornadas pelas chuvas — transtornadas, como transtornado o país, por um presidente cuja ausência é método. Bolso-



naro não foi ver. Recorta-se um mundo. Ficou sobre o jet ski. O desprezo, a ofensa, é alimento ao sectarismo. Ele não foi ver, com o que o não visto existência não terá. Fabrica-se um universo apartado.

Não é boa a sensação de que pouco andamos — e andamos muito, no entanto. Como andaremos se, de súbito, é política de governo minar a vacinação de crianças? A imposição se desloca. Não faz muito, o presidente agia contra a vacinação de adultos. O mundo real se impôs. Vacinados, fazemos menos pressão sobre o sistema de saúde. Vacinados, morremos menos. São obviedades. Ainda assim, o Brasil definha. Vacinado e definhante — eis o país que virou para o novo ano. Definha porque a farsa — que alicerça a necessidade de conflito — reconfigura-se, uma vez derrubada pela realidade.

Vacinados os brasileiros, a depressão brasileira se aprofunda. Sobreviveremos num país só não morto porque países não morrem. Mas que precisará renascer. É o que expressa Janaína Paschoal ao desinformar sobre vacinas: “Vivemos um momento tão intrigante, que pessoas vacinadas, com todas as doses, pegam Covid e recomendam a vacinação! Parece piada. Ninguém acha, no mínimo, curioso?”. Não nos enganemos. É pessoa inteligente. Que distorce — barbariza — conscientemente. Que se lança a esse papel por haver identificado que seu futuro eleitoral depende de emular a radicalização bolsonarista. Não estará sozinha.

Tenho um mau pressentimento sobre este 22. Menos para a eleição. Menos relativamente à pandemia. Mais pela atmosfera. Pela linguagem. Por tudo que está contratado até outubro — independentemente do resultado das urnas. Sairemos moidos. Penso que se menospreza a capacidade competitiva de Bolsonaro. Seu Sete de Setembro, permanente, é ordem-unida. Investirá na instabilidade. Soprará o apito sem parar. Tem base social. Vai acioná-la como se para guerra. Fará o diabo. E é o presidente. Sentado na cadeira desde a qual, com seus sócios e Paulo Guedes, compôs um orçamento dedicado à reeleição. Fará o diabo.

Precisaremos de honestidade intelectual para que haja algum debate público. Ou Bolsonaro, ainda que derrotado, vencerá. Sergio Moro foi o líder num processo que fraudou o Estado de Direito. E a Petrobras foi pilhada, nos governos petistas, para financiar um projeto de poder. Uma premissa importante é que se possam criticar os adversários de Bolsonaro, o pior presidente da História do Brasil democrático, sem que isso seja tomado como manifestação de apoio a ele. Lula é extremamente criticável. Mas já se tornou necessário resistir à pressão canceladora — com pretensões de interditar — segundo a qual apontar-lhe as fraquezas será trabalhar por Bolsonaro.

Estamos no mesmo barco, turma, se a democracia liberal for o norte — e ainda não é segundo turno. Vamos conversar.

EDU LYRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
ediluz_arjago@oglobo.com.br



Ano-Novo, favela nova

Ano-Novo é sempre um bom momento para refletir sobre o passado e projetar o futuro. O ano de 2021 foi trágico para os brasileiros. Atingimos a marca de mais de 600 mil vidas perdidas para a Covid-19, com uma crise econômica e social que trouxe de volta antigas mazelas, como a fome.

Foi um ano de dificuldades, mas também de aprendizado. A sociedade brasileira parece ter amadurecido a ideia de que o combate à pobreza é uma responsabilidade coletiva, com consequências diretas sobre a vida de todos nós. Diante da tragédia da pandemia, quebramos recordes de doações e demos visibilidade inédita ao trabalho do terceiro setor, especialmente das entidades que atuam na ponta e conhecem de perto o dia a dia das periferias brasileiras.

O que mais espero para 2022? Que esse impulso de solidariedade se transforme numa verdadeira tomada de consciência, fazendo com que todos os atores sociais se engajem no combate à pobreza de maneira permanente. Sempre digo que o sentimento que promove mudança social não é a culpa, mas a responsabilidade.

Nós, que atuamos na área social, também temos muito trabalho pela frente. É preciso explorar com muito mais afinco as possibilidades abertas pelas novas tecnologias aplicadas a uma agenda social.

Nos últimos dois anos, a Gerando Falcões mobilizou mais de R\$ 100 milhões para o combate à fome, doados por cerca de 120 mil pessoas no Brasil e no exterior. Todo esse montante foi arrecadado via campanhas digitais.

Lançamos também o Programa Decolagem, em parceria com a Accenture e aporte de R\$ 1 milhão da Fundação Lemman. A ideia central do programa é colocar a ciência de dados a serviço do combate à pobreza, reunindo informações de famílias moradoras de favelas e, com a ajuda de algoritmos, desenvolver estratégias personalizadas de intervenção. O Decolagem é uma ação social piloto, pensada para combater a pobreza de maneira mais efetiva, não massificada, e para evitar o retorno a situações de vulnerabilidade.

O ano de 2021 também foi aquele em que a Gerando Falcões deu voos internacionais. Realizamos dois jantares de arrecadação nos Estados Unidos, um em Nova York e outro em Miami. Foram eventos que reuniram parte do PIB nacional para discutir a importância de contribuir com a redução das desigualdades em solo brasileiro.

Para além dos valores arrecadados, pude formar uma rede de contatos no exterior, firmar parcerias para a Gerando Falcões e, é claro, afiar meu inglês. Pude também conhecer de perto a cultura de filantropia madura que existe na sociedade norte-americana, um exemplo que deveria inspirar nossas elites e nossa classe média.

Tudo isso me permite olhar com otimismo para 2022. Em primeiro lugar, entendo que o universo digital não chegou para “competir” com o elemento humano, mas para nos ajudar a construir um novo mundo possível. A tecnologia é a chave para construirmos uma nova favela — digna, digital e desenvolvida.

Que venha, então, mais um ano! Em 2022, estou ansioso para testar ideias inovadoras, algumas até consideradas malucas, e descobrir quão longe podemos fazer avançar a agenda social em nosso país. Quero continuar tentando, aprendendo e inovando. *Vaikida!*

ARTIGO

Alternativa para a mobilidade

RODRIGO FERREIRA



Você sabia que, em 2020, 66% das viagens por aplicativo aconteceram fora das regiões de maior renda na cidade do Rio de Janeiro? Esse padrão ganhou ainda mais relevância nas periferias em 2021 e saltou para 72%. Sabia também que, na Zona Oeste, 63% das viagens em regiões periféricas tiveram pouca ou nenhuma cobertura dos ônibus?

Os dados — publicados pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas — mostram um cenário pouco debatido até agora: quanto os aplicativos de transporte são fundamentais para construir uma cidade mais democrática, eficiente e multimodal. Enquanto o transporte público se desenvolve em regiões periféricas, manter um equilíbrio multimodal e oferecer um ecossistema robusto e acessível aos usuários e motoristas deve ir além do debate nas empresas, mas ser algo amplamente implementado nas capitais. Também não podemos deixar de lado o diálogo com o setor público e devemos promover melhorias em mobilidade, pois, nesse mercado, quem precisa seguir ganhando é a população.

Com foco no Rio, foram levantados cinco pilares para aprimorar a mobilidade urbana na cidade: acessibilidade, multimodalidade, se-

gurança, inovação e impacto econômico.

Também é possível ver o impacto positivo com base em dois pilares principais: acesso à cidade e multimodalidade. Ambos se unem, uma vez que o transporte privado acessível permite complementar a rede de transporte tradicional, integrando-se a ela e contribuindo para aumentar o acesso a oportunidades em regiões afastadas do Centro e da Zona Sul. Esse padrão é visto em viagens integradas diretamente ao transporte coletivo, como nas estações do metrô Pavuna e Jardim Oceânico.

A presença dos aplicativos de corrida nas periferias das grandes cidades, portanto, é a chave desse impacto, que vai além do aspecto social e adquire influência econômica. Desse ponto de vista, o estudo comprova o que estamos discutindo aqui: em 2020, uma pesquisa feita pela 99 concluiu que a companhia foi responsável por adicionar R\$ 1,17 bilhão no Produto Interno Bruto da capital fluminense, o que representou 0,32% de todos os bens e serviços da cidade, ainda que sob o contexto da pandemia. Também foram gerados R\$ 92 milhões em impostos indiretos e mais de 21 mil empregos indiretos no estado em 2020.

Em pleno 2022, não podemos esquecer a inovação, detalhe que faz cada vez mais diferença.

É possível pensar em parcerias com o setor público e outras instituições que tragam soluções importantes para as cidades. Em 2019, foi desenvolvido um projeto-piloto com a Prefeitura de Porto Alegre que permitiu, a partir de dados privados de mobilidade, gerar um mapa para otimização dos semáforos da cidade. Por que não implementar esse projeto em todo o país? Só temos a ganhar.

Por último, temos de ter em mente que a segurança deve ser prioridade absoluta das empresas. Inteligências artificiais que trabalham para reduzir ocorrências com motoristas e passageiros antes, durante e depois das corridas, com um time humanizado e capaz de produzir um ambiente mais seguro, podem e devem ser valorizadas. A consequência, vemos de forma natural: a 99 divulgou uma pesquisa que comprovou que 99,9% das viagens são feitas com segurança, obtendo uma redução de 37,6% de casos relacionados à segurança por corrida em 2020.

Não há segredo. Somar o equilíbrio das plataformas para oferecer um ecossistema robusto e gerador de valor para os usuários e nossos parceiros, com diálogo e parceria constante com o setor público para promover melhoria, é a chave para abriremos a porta da acessibilidade e da democratização do transporte público na periferia do Rio.



Rodrigo Ferreira, engenheiro, é gerente em políticas públicas da 99



DE VOLTA AO HOSPITAL

Bolsonaro é internado, e médicos avaliam cirurgia

MARIANA ROSÁRIO, ADRIANA DIAS LOPES, GUILHERME CAETANO, ADRIANA MENDES E JUSSARA SOARES
politic@oglobo.com.br
SÃO PAULO/ESPÍRITO SANTO

O presidente Jair Bolsonaro interrompeu as férias em Santa Catarina e voltou a ser internado ontem de madrugada em São Paulo para tratar uma obstrução intestinal. Ele foi submetido a um tratamento clínico, com suspensão de alimentação e colocação de uma sonda para drenar o conteúdo do estômago. Segundo boletim médico divulgado à noite, a estratégia levou à melhora do quadro, e o presidente não tinha dores nem febre. A equipe médica ainda avalia se será necessário fazer cirurgia. Não há previsão de alta.

Em uma rede social, o presidente relatou que começou a passar mal após o almoço de domingo. O aumento do desconforto abdominal o levou a suspender as férias em São Francisco do Sul (SC), onde estava desde o dia 27 com a primeira-dama Michelle, e embarcar para São Paulo. Um helicóptero da Força Aérea Brasileira (FAB) o transportou, por volta da meia-noite, até Joinville (SC), de onde seguiu para a capital paulista. Após desembarcar, foi levado de carro ao Hospital Vila Nova Star, onde já estivera internado em julho de 2021.

Os médicos optaram por iniciar o tratamento com uma abordagem mais conservadora, que envolve "descansar" o intestino, suspendendo a alimentação e tirando o que já está no estômago. O cirurgião Antônio Luiz de Vasconcellos Macedo, que acompanha Bolsonaro desde que ele levou uma facada na barriga na campanha presidencial de 2018, deve avaliar o quadro clínico hoje. Também de fé-

rias, Macedo estava nas Bahamas com a família, e sua chegada a São Paulo era aguardada para a madrugada de hoje.

— Vou examinar o presidente, apalpar a barriga dele, que é o que interessa (exame clínico) — disse Macedo ao GLOBO. — O que vou decidir é examinando clinicamente e ver o que tem que ser feito (para resolver o problema). Da outra vez não precisou de cirurgia. Não está descartada, mas não há certeza que terá de ser operado.

Durante a tarde, Bolsonaro se levantou e deu alguns passos pelo corredor do hospital, o que ajuda a movimentar o intestino, segundo médicos. "O paciente fez uma curta caminhada pelo corredor do hospital e permanece em tratamento clínico", informou a equipe de Macedo, por nota, no início da noite de ontem. "Ainda não há avaliação definitiva quanto à necessidade de intervenção cirúrgica", terminou o texto dos médicos.

CIRURGIA EM POUCOS CASOS

O boletim médico informa que Bolsonaro tem uma suboclusão intestinal, nome dado a uma obstrução intestinal branda, que impossibilita o fluxo natural de alimentos pelo intestino. Segundo o cirurgião Ben-Hur Ferraz Neto, livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP), a condição pode estar relacionada às quatro cirurgias gástricas pelas quais o chefe do Executivo foi submetido nos últimos três anos — no período, Bolsonaro ainda fez uma vasectomia e a retirada de cálculos renais, sem relação direta com o sistema digestivo.

— Para o tratamento é preciso deixar o intestino em repouso. Em grande parte dos casos o tratamento é clínico e não necessita de cirurgia — afirma Ben-Hur.

INTERNAÇÕES DO PRESIDENTE

Bolsonaro passou por cirurgias e períodos no hospital

- 6 de setembro de 2018**
Após ser vítima de facada durante campanha presidencial, foi colocada bolsa de colostomia.
- 12 de setembro de 2018**
Cirurgia de emergência para retirar aderências que obstruíram as paredes do intestino delgado.
- 28 de janeiro de 2019**
Retirada da bolsa de colostomia e reconstrução do trânsito intestinal.
- 8 de setembro de 2019**
Correção de uma hérnia incisional no abdômen, área atingida pela facada.
- 30 de janeiro de 2020**
Vasectomia.
- 25 de setembro de 2020**
Retirada de cálculo na bexiga.
- 14 de julho de 2021**
Internação também com diagnóstico de obstrução intestinal, após uma crise de soluço que durou mais de dez dias.
- 3 de janeiro de 2022**
Internação após sentir desconforto abdominal.

O QUE BOLSONARO TEM AGORA?

O presidente foi internado com uma suboclusão intestinal. É um tipo de **obstrução branda**, que impossibilita a passagem normal de fluxo pelo intestino.

Qual o tratamento indicado?
O tratamento clínico consiste em suspender a alimentação, manter a hidratação intravenosa, realizar caminhadas, para movimentar o intestino, e instalar uma sonda para drenar o conteúdo do estômago.

Quando é indicado fazer uma cirurgia?
Operações são recomendadas quando o tratamento clínico não dá resultado em cerca de 48 horas, segundo cirurgiões.

nico e não necessita de cirurgia — afirma Ben-Hur.

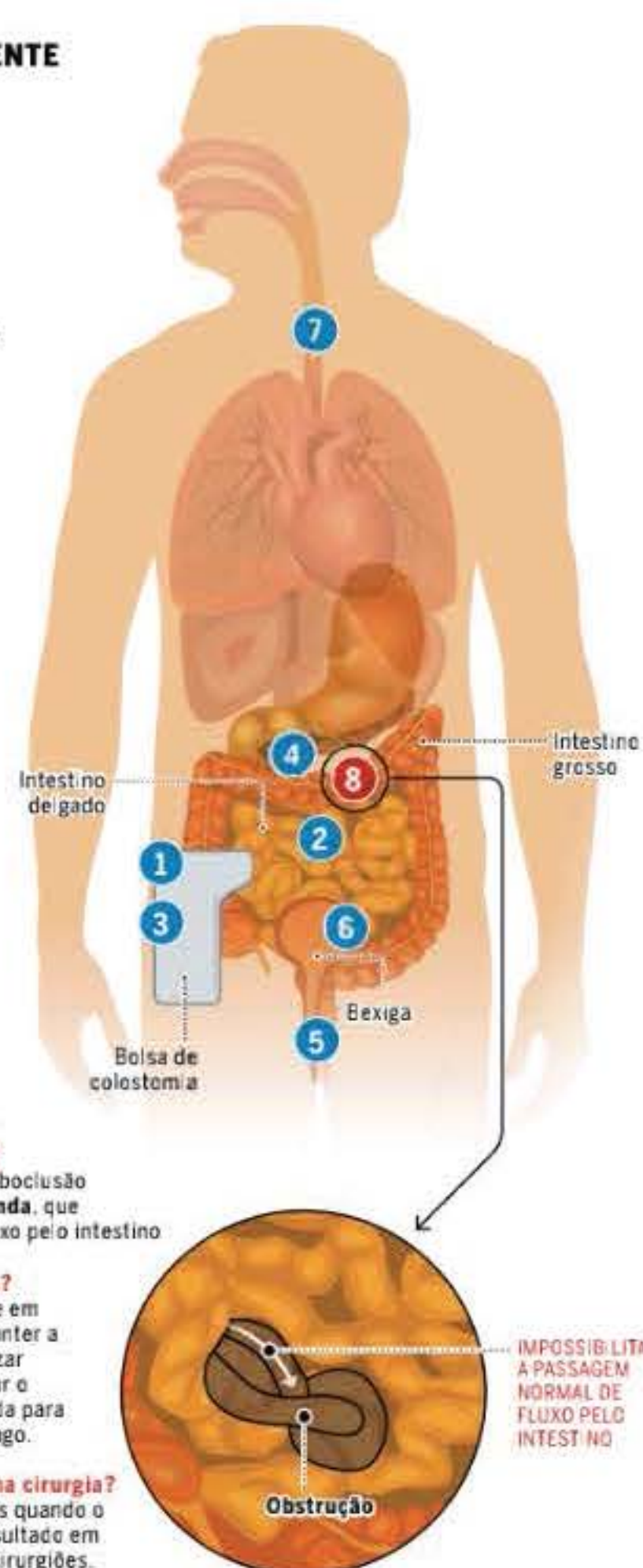
A abordagem descrita pelo cirurgião, similar à aplicada a Bolsonaro, consiste em suspender a alimentação sólida, manter a hidratação intravenosa, realizar

caminhadas — para movimentar o intestino — e instalar uma sonda nasogástrica para drenar o conteúdo do estômago e permitir o descanso do intestino.

O procedimento cirúrgico só é indicado caso esse

tratamento mais conservador não dê resultado em cerca de 48 horas, diz o cirurgião do aparelho digestivo Juliano Barra, do Hospital Sírio-Libanês,

— Provavelmente, ele tem um edema (inchaço por



Editoria de Arte



Tratamento. Médicos de Bolsonaro optaram por abordagem clínica, para "descansar" intestino

acúmulo de líquidos) que diminui o calibre da alça do intestino. Em resumo, é um estreitamento do intestino — explica o médico.

Em casos de suboclusão, diz o especialista, é esperado que a passagem do intestino não esteja totalmente fechada, somente reduzida. Trata-se de um impeditivo para a alimentação via oral, mas não um indicativo de necessidade de desobstruir por meio de operação — em que o médico "desdobraria" o intestino. De acordo com Barra, é possível que uma pessoa com o histórico de Bolsonaro tenha episódios do tipo durante toda a vida.

CRISE DE SOLUÇÕES

Em julho do ano passado, após uma intensa crise de soluços, Bolsonaro ficou quatro dias internado no Vila Nova Star, também com diagnóstico de obstrução intestinal. Na época, chegou a ser aventada a possibilidade de cirurgia, mas a equipe médica optou pelo tratamento clínico. Depois de três dias sem alimentação sólida, os médicos receberam dietas cremosas e pastosas para não voltar a incomodar o sistema digestivo.

Bolsonaro foi vítima de um atentado em 6 setembro de 2018, durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Logo após levar uma facada, ele passou por duas operações. Em janeiro de 2019, o presidente realizou o terceiro procedimento cirúrgico, para retirar a bolsa de colostomia que usava havia três meses. Em setembro daquele ano, fez a quarta operação, desta vez para corrigir uma hérnia.

O GLOBO apurou que, ainda ontem, Bolsonaro foi submetido a teste de Covid-19, que deu negativo. Ele está sozinho no 15º andar, isolado por seguranças.

Nas redes, posts de apoio, teorias da conspiração e memes

Aliados e opositores de Bolsonaro levaram termos relacionados à saúde do presidente aos assuntos mais comentados do Twitter

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Nas redes sociais, a saúde de Jair Bolsonaro voltou a ser tema de publicações, e o termo "Força Presidente" chegou aos trending topics do Twitter, assim como "Melhoras Presidente" e "Força Capitão", que também demonstram apoio à recuperação do chefe do Executivo. Porém, termos que remetem a teorias conspiratórias sobre o episódio da facada de 2018, além de memes, foram extremamente compartilhados e se torna-

ram alguns dos assuntos mais comentados na plataforma.

A expressão "Fakeada", utilizada por opositores de Bolsonaro que questionam a veracidade do atentado com faca sofrido pelo presidente é uma das teorias da conspiração que chegaram aos trending topics. "A cada dia, cada vez menos gente acredita na fakeada. Foi só uma trama pra ganhar eleição mesmo", escreveu a blogueira e militante Lola Aronovich no Twitter.

Outra teoria conspiratória, propagada por apoiadores do

presidente nas redes desde 2018, alega que o crime teria um mandante, e que seria um atentado por parte de partidos de esquerda. "É inacreditável que até hoje não saibamos (quem) mandou matar o Presidente!", escreveu uma usuária. A hashtag que acompanhou a publicação, #QuemMandouMatarBolsonaro, chegou ao topo dos assuntos mais comentados da rede durante a tarde de ontem, com mais de 13 mil tweets.

Alguns políticos, como o filho do presidente e vereador do Rio, Carlos Bolsonaro

(Republicanos), fazem coro à teoria. O parlamentar escreveu, em sua conta no Twitter, que "crer que a facada de antigo filiado do PSOL foi um fato isolado não é inocência" e que "é tudo tão claro e a história sempre mostrou isso". Também na rede social, o deputado federal Coronel Tadeu (PSL-SP) afirmou que "a proteção dada ao Adélio Bispo é incrível e revoltante" e que "todos os envolvidos nessa trama são cúmplices". Os termos "Adélio" e "Atentado" também permaneceram nos trending

topics da rede.

As duas narrativas, no entanto, são rebatidas pela conclusão de dois inquéritos abertos pela Polícia Federal para apurar o caso. As investigações não encontraram indícios de armação e apontaram Adélio Bispo, preso em flagrante, como autor do crime. Além disso, afirmaram que ele "agiu sozinho, por iniciativa própria, tendo sido o responsável pelo planejamento da ação criminosa e por sua execução, não contando, a qualquer tempo, com o apoio de terceiros".

O estado de saúde do chefe do Executivo também se tornou alvo de memes nas redes. O termo "Atestado" chegou aos trending topics no Twitter com usuários alegando que a internação de Bolsonaro seria para liberar o presidente do trabalho no primeiro dia útil do ano.

Outro termo que ataca o presidente e chegou aos assuntos com mais menções na rede foi "Vagabundo". A expressão foi utilizada por usuários que lembraram os dias de recesso em que o presidente esteve no litoral de Santa Catarina enquanto o Sul da Bahia sofria com os temporais. Apoiadores do presidente chegaram a levantar a hashtag #BolsonaroOrgulhoDoBrasil, mas que não foi capaz de se sobrepôr às críticas.

Idas do presidente ao Nordeste triplicam desde 2019

Aceno que Bolsonaro fez à região em viagens oficiais no ano passado, dizem analistas, vai de encontro à ausência do mandatário em episódios como o das chuvas na Bahia. De folga no Sul, ele não foi ao estado no momento mais crítico da crise

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.iglobo.com.br
SÃO PAULO

As férias de Jair Bolsonaro em Santa Catarina, num momento em que a Bahia demandava atenção em razão da tragédia causada por chuvas torrenciais, vão na contramão dos acenos dados pelo presidente ao Nordeste ao longo de 2021. Em seu terceiro ano de mandato, o presidente triplicou o número de discursos em terras nordestinas em comparação a 2019: 21 ocasiões ante sete. Cientistas políticos, no entanto, consideram o número insuficiente diante da imagem calcificada de “desdém” do presidente em relação à região.

O levantamento do GLOBO, com informações do Palácio do Planalto, contabiliza viagens com discursos oficiais, feitos, por exemplo, em cerimônias de inauguração de obras, de posse, solenidades militares, eventos empresariais e formaturas. Discursos no Distrito Federal e fora do país foram desconsiderados.

Além de 25 mortos e centenas de feridos, as enchentes na Bahia no mês passado deixaram milhares de pessoas desabrigadas e 153 cidades em estado de emergência. O governo federal, entretanto, recusou ajuda humanitária oferecida pela



Evento. Bolsonaro faz selfie com apoiadores em Teixeira de Freitas, na Bahia

Argentina ao estado, e Bolsonaro chegou a afirmar ao site ND Mais, de Santa Catarina, que esperava "não ter que retornar" de sua folga antes do previsto.

Carlos Melo, professor do Insper, afirma ser difícil explicar as razões pelas quais Bolsonaro preferiu não ir à Bahia no ápice da crise, mesmo sofrendo pressões de aliados, mas relaciona a postura ao fato de o estado ser governado por um quadro do PT, Rui Costa.

—De algum modo, não deixa de ser um enfrentamento

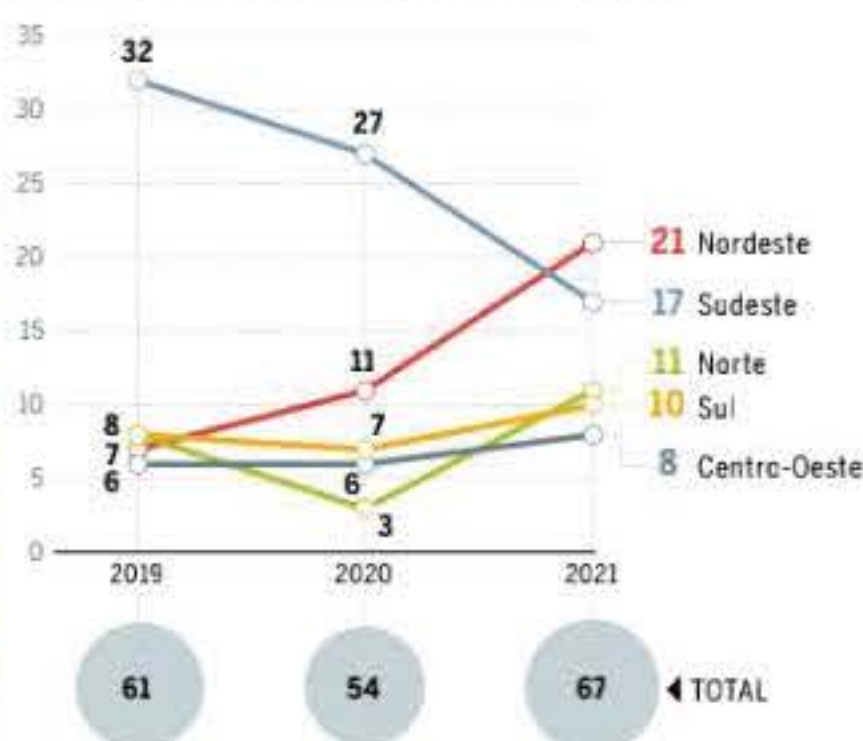
que ele faz ao fato de ser um governo do PT, aos setores da sociedade que têm essa postura mais humanitária, que se preocupa com enchentes, com Covid, fome... Bolsonaro quer mostrar para o seu eleitor que ele dá pouca importância para isso, que ele é duro — diz Melo.

SINAL DE MENOSPREZO

O cientista político Cláudio Couto, da FGV, inclui o comportamento de Bolsonaro em relação ao Nordeste como mais um item na lis-

VIAGENS DE BOLSONARO

Presidente intensificou agendas no Nordeste em 2021



Fonte: Presidência da República. Levantamento leva em conta as viagens em que houve discursos oficiais

Editoria de Arte

da atenção dada por Bolsonaro à região em seu primeiro ano de mandato — quando ele também formou um Ministério sem nordestino algum. Desde a posse, ele demorou quase cinco meses para fazer sua primeira visita a região. A estreia foi no Recife, na inauguração de um conjunto habitacional.

A participação do Nordeste nos discursos oficiais de Bolsonaro passou de 11% em 2019 para 20% em 2020, chegando a 31% no último ano. O Sudeste, por outro lado, perdeu espaço. Se a região concentrava 52% das viagens com discurso oficial do presidente no primeiro ano de mandato, a taxa em 2021 foi de 25%.

Enquanto Couto afirma que a maior importância do Nordeste na agenda de Bolsonaro decorre da preocupação em agradar os eleitores da região, Melo associa as viagens à rede de alianças que o presidente formou para criar uma base de sustentação ao seu governo na Câmara.

—É lá que reside o Centraão, no Piauí, de Ciro Nogueira; em Alagoas, de Arthur Lira. Se Bolsonaro não equilibrar, essas lideranças vão pular do barco. Então ele precisa mostrar de alguma forma a esses eleitores especiais que ele é capaz de sustentar uma campanha — afirma Melo.

em relação ao Nordeste.

ta do que qualifica como "menosprezo presidencial" à região, que inclui termos pejorativos em relação aos nordestinos:

— Depois de chamar os governadores da região, jocosamente, de "paraibas", e de se comportar dessa forma desdenhosa em relação às enchentes na Bahia, será difícil mudar a percepção negativa que se tem dele na região. Ademais, Lula nada de braçadas por lá. É muito popular, oriundo da região e tem uma postura bem mais positiva

As pesquisas indicam que o Nordeste é a região mais fiel ao PT, onde a intenção de voto em Lula chega a 63%, segundo o último Datafolha. Já Bolsonaro tem suas maiores intenções de voto no Norte e no Centro-Oeste (29%), seguido pelo Sul (27%). Somados, os nove estados nordestinos têm 38 milhões de eleitores e correspondem a 27% de todo o eleitorado brasileiro.

O maior número de visitas ao Nordeste em 2021 diverge

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA:

RIO INNOVATION WEEK

O MAIOR E MAIS COMPLETO
ENCONTRO DE TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA!

13 A 16 DE JANEIRO

JOCKEY CLUBE
GÁVEA

RIO DE JANEIRO

.Futuro

Innovative
Workplaces
Brasil

JOURNEY

TURISTECH
ZONE

CITIES OF
TOMORROW

SOCIEDADE 5.0

Health
TECH

ARENA HUB

ARENA
GAMES

SALÃO DE
INOVAÇÃO

Conecta

AgroRio
TECH

SdP
Summit

Vila
da
CIÊNCIA

START
LIKE A
BOSS

AVA
B2B Start & Tech

boma brazil

GARANTA JÁ O SEU PASSAPORTE: rioinnovationweek.com.br

ENTREVISTA

Renato Casagrande / GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

Secretário-geral da sigla diz que união com legendas de esquerda por quatro anos fará com que agremiações abram mão de ir atrás de novas lideranças. Para ele, filiação de Alckmin não depende de apoio a Lula

GUILHERME CAETANO/guilherme.caetano@oglobo.com.br SÃO PAULO

‘É UM EQUÍVOCO O PSB FORMAR UMA FEDERAÇÃO COM OUTRO PARTIDO’

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), afirmou em entrevista ao GLOBO ser contra o partido integrar uma federação com outras legendas de esquerda, como PT e PCdoB. Secretário-geral do PSB, ele acredita que o acordo poderia “acomodar” os dirigentes da sua legenda, pois eles se esforçariam menos para formar lideranças, atrair novos filiados e montar chapas competitivas para o Legislativo. O governador capixaba disse ainda que a ida do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin para a sigla está pacificada dentro do PSB, e que agora depende do ex-tucano a decisão de se filiar ou não.

Como andam as conversas sobre a possível federação partidária do PSB com outros partidos de esquerda, como PT e PCdoB?

Eu, pessoalmente, sou contra o partido fazer federação. Acho que a federação partidária acomoda o partido. Independentemente de quem se coligue com o PSB, eu sou contra. É um equívoco.

Por que o senhor acha que a federação pode acomodar o partido?

Quando você faz a federação, os dirigentes partidários não correm atrás de novas filiações, novas lideranças, não fazem chapa (nominata) completa de deputado federal, deputado estadual. Muitos dirigentes se sentem já resolvidos, sem precisar ir atrás de novas lideranças. Se o PSB quiser continuar se consolidando como um partido de médio para grande porte, como ainda é hoje, tem que ter chapas federais em todos os estados.

O PSB esteve mais próximo ao PDT na eleição de 2020. Agora está prestes a formar uma aliança com o ex-presidente Lula. O que mudou?

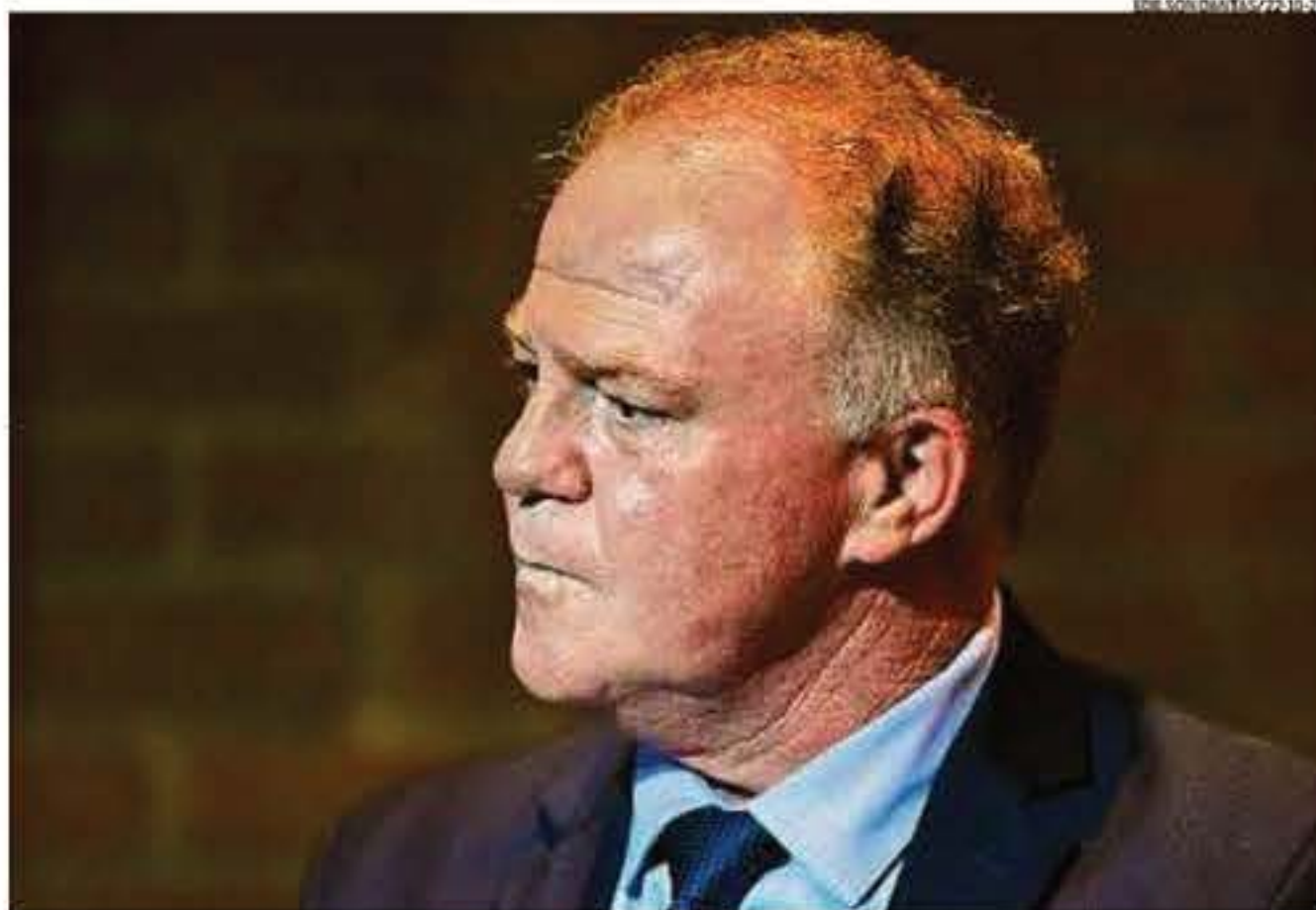
O que mudou é a avaliação que a maior parte da executiva nacional faz da possibilidade de ter uma candidatura mais forte para enfrentar o projeto do Bolsonaro. Mas o PSB não descarta conversa com o PDT. O partido, de fato, estreitou as conversas com o PT, mas não fecha as portas para conversar com o PDT. A decisão do partido só será tomada em abril.

Mas há, ainda, costuras a serem resolvidas nos estados para fechar essa aliança com o PT, não?

Esses obstáculos têm relação com a possível aliança com o PT. O PSB trabalha com algumas alternativas, duas mais possíveis: uma aliança com a candidatura de Lula e outra com o Ciro Gomes (PDT). A conversa que o PSB teve com o PT inclui o debate em alguns estados. Mas tratamos a filiação de (Geraldo) Alckmin e a aliança com o PT de forma separada. Com relação à filiação (de Alckmin), considero que, da nossa parte, está resolvida.

Alckmin passou 33 anos no PSDB, foi governador de São Paulo quatro vezes e não tem identificação com o PSB. Não acha arriscado filiar-lo mesmo que a aliança com o PT não esteja fechada nem a posição de vice garantida?

Ele (Alckmin) não é identificado (com o PSB), mas é uma pessoa séria. Acredito que o partido ganha, independentemente de o Alckmin ser vice ou não de Lula. Pode ser candidato ao governo, ao Senado. Ele e Márcio França (ex-governador



Reação. Casagrande diz que governadores se uniram porque gestão federal se “afasta de assuntos importantes”



“Da nossa parte, a filiação do Alckmin foi resolvida. Está na mão dele”

“Há duas alternativas possíveis: aliança com Lula ou com o Ciro”

“Se alguém da terceira via for para o segundo turno com o Lula, a eleição pode surpreender”

de São Paulo) têm uma relação muito próxima. Fortalece o projeto (do partido) em São Paulo. A filiação de Alckmin não está vinculada totalmente a uma aliança nossa com o PT. Ele pode se filiar e o partido, por exemplo, ter outra pessoa na aliança. Ou ele pode não se filiar ao PSB, e o partido fazer aliança com o PT.

O que ainda falta para anunciar oficialmente a filiação de Alckmin?

A gente já teve uma conversa do presidente Carlos Siqueira com o governador

Alckmin, e a decisão está na mão dele. O PSB, de repente, virá a ser vice (de Lula) caso ele decida vir, mas a bola agora está no pé dele, não está no pé do PSB. O PSB já tem uma avaliação interna positiva com relação à filiação. Cabe a ele essa decisão.

Lula aparece bem à frente do Bolsonaro nas pesquisas eleitorais, mas faltam dez meses para as eleições. O que o senhor acha que pode influenciar esse cenário?

Primeiro, o tempo. Não temos certeza de que o cenário se manterá. Segundo, Bolsonaro. Se ele mantiver um pouco mais equilibrado em 2022, ele pode manter a polarização com o presidente Lula. Mas se ele errar, se fragilizar, se a economia de fato passar por um processo de deterioração muito forte, pode ser que alguém dispute com Bolsonaro a vaga no segundo turno. Se alguém da terceira via for para o segundo turno com o Lula, a eleição pode surpreender.

Nos últimos anos, os governadores ocuparam o vácuo deixado pelo governo federal lançando iniciativas

diversas, como a liderada pelo senhor para captar recursos para a Amazônia. A tendência é continuar este ano?

Eu acho que sim. O governo federal se afasta de alguns assuntos importantes, então os estados precisam avançar para fazer um equilíbrio de presença. Mas não é um assunto articulado, isso vai surgindo de acordo com a necessidade. Se isso vai continuar em 2023, depende do presidente da República que for eleito.

Seu governo enviou apoio à Bahia em razão das enchentes que assolaram o sul do estado. Como avalia a postura do presidente da República de não visitar a região?

O presidente da República tem sempre um comportamento diferente do bom senso. Isso agrada uma parte das pessoas e desagradava a grande maioria. Não é uma postura que manifesta solidariedade num momento de tristeza, morte, prejuízo. Acho que é do próprio estilo dele, é da natureza dele ser essa pessoa que não se sensibiliza com esse tipo de evento, ter empatia para se colocar no lugar dos outros.

Bancada da sigla aprova união com PT

> Em reunião na manhã de ontem, a bancada federal do PSB definiu-se favoravelmente à formação de uma federação partidária com o PT em 2022, nos moldes do que faculta a nova legislação eleitoral.

> De acordo com o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, ficou combinado na reunião que será redigido um texto a ser entre-

gue ainda esta semana ao presidente do PSB, Carlos Siqueira, explicando as razões dessa tomada de posição.

> Se formarem uma federação, os partidos têm que permanecer unidos por quatro anos e terão que atuar juntos, neste período, em todas as eleições nas esferas federal, estadual e municipal. Pela lei, a federação terá que ser

formalizada até abril.

> Um dos entraves para a federação entre PT e o PSB é a eleição para o governo de São Paulo. O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) e o ex-governador Márcio França (PSB) são pré-candidatos, aparecem nas primeiras posições nas pesquisas de intenção de voto e não pretendem abrir mão da corrida estadual. Siqueira vê o tema com

cautela e tem dito que a candidatura em São Paulo é negociável.

> Além do PSB, o PT discute a federação com PCdoB, PV e PSOL. Desses três, o PSOL é o único que ainda não aprovou internamente a disposição de manter conversas com os petistas. Segundo o presidente da legenda, Juliano Medeiros, há conversas com PCdoB e Rede,

legenda que aprovou a negociação no último dia 22.

> Regulamentada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no último dia 14, a federação permite que os partidos possam se unir sem precisarem recorrer à fusão, processo mais complexo, que envolve a criação de uma nova sigla, como o União Brasil, que deve surgir da integração de DEM e PSL.

Contrária à chapa com Alckmin, Dilma se reunirá com Lula

Ex-presidentes vão se encontrar este mês para debater o cenário eleitoral

MALU GASPARI/malu.gaspari@oglobo.com.br

Os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff marcaram para meados deste mês um encontro em São Bernardo (SP) para falar de política. Quem pediu para agendar a conversa foi Lula, e as eleições de 2022 devem ser o assunto principal. Embora se falem por telefone quase semanalmente, esta será a primeira vez que os dois vão se ver pessoalmente desde que o ex-presidente viajou para a Europa, em novembro.

Dilma não esteve no último evento público em torno de Lula, um jantar promovido pelo grupo de advogados Prerrogativas, que reuniu caciques políticos de diferentes partidos em São Paulo. Ela não foi convidada. Vários defensores do impeachment que podem vir a apoiar Lula em 2022 estiveram lá.

O episódio provocou uma polêmica interna no PT, entre os que acreditam que exibir Dilma durante a campanha pode prejudicar Lula eleitoralmente e os defensores da ex-presidente.

No primeiro grupo está o

vice-presidente do partido e ex-prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, que disse que Dilma não tem mais relevância eleitoral. A presidente do partido, Gleisi Hoffmann, rebateu as declarações: “A opinião individual de Washington Quaquá não corresponde ao papel da presidenta Dilma na história, no presente e no futuro do PT.”

PAPEL INDEFINIDO

O papel de Dilma na eleição, aliás, ainda não está definido. A ex-presidente vem dizendo aos aliados



Análise. Ex-presidentes Dilma e Lula: reunião marcada para tratar da eleição

mais próximos que não quer mais se candidatar a nada, que já deu sua contribuição e que pretende cuidar de si e da família.

Em 2018, Dilma disputou uma vaga no Senado por Minas Gerais e teve 15% dos votos, mas ficou em quarto lugar e não foi eleita. No PT, há quem defenda que ela se candidate a deputada fede-

ral no ano que vem.

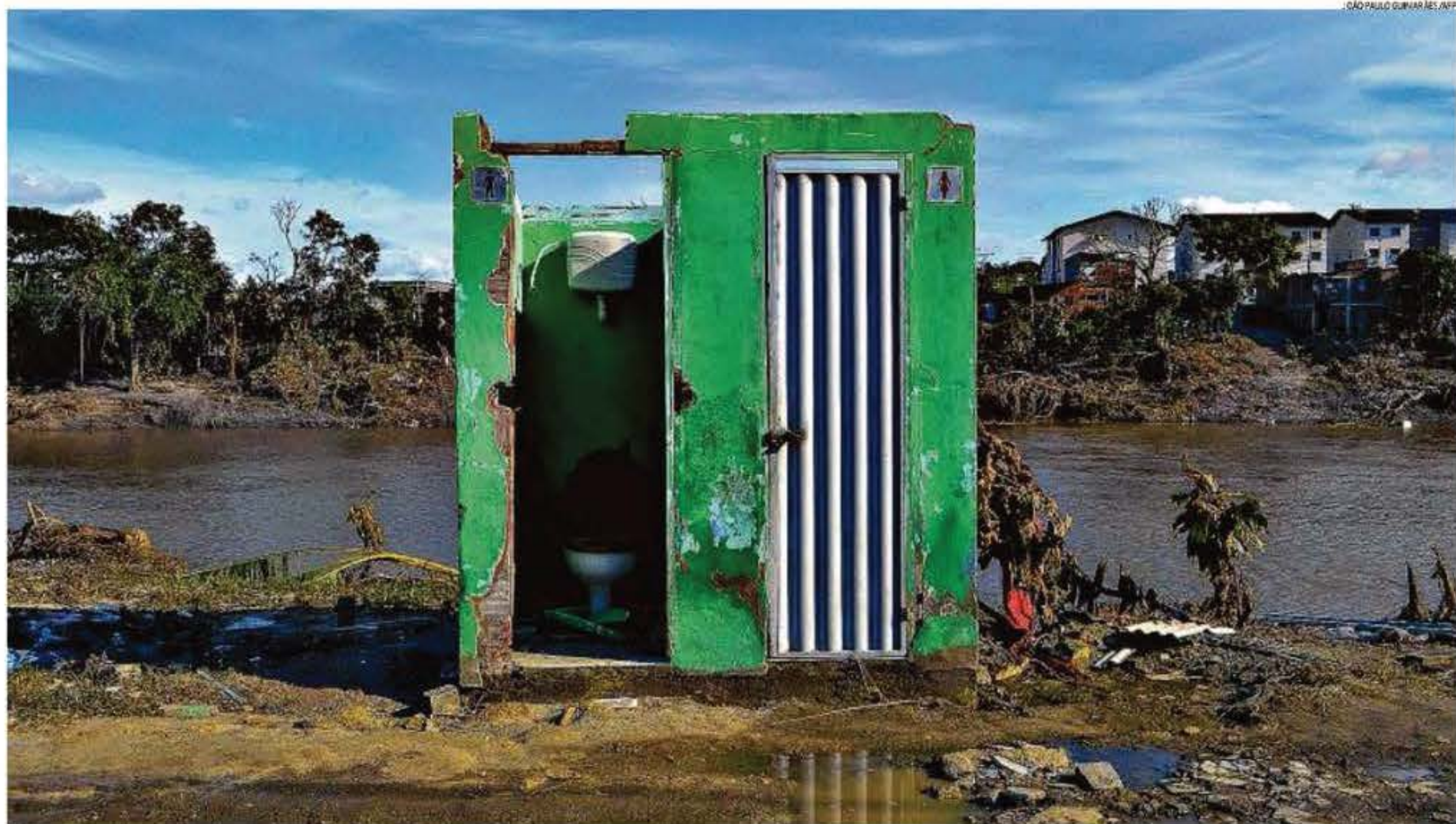
Embora não seja o assunto principal do encontro, a aliança com Alckmin certamente fará parte do cardápio. Aos aliados mais próximos no PT, Dilma tem dito que não vê vantagens para Lula na chapa conjunta com o ex-tucano. Para ela, Lula não ganha votos ao trazer o ex-adver-

sário para perto e ainda pode perder aliados na esquerda, como os do PSOL, que vêm se manifestando contra a candidatura do ex-governador de São Paulo a vice-presidente.

FOCOS DE RESISTÊNCIA

A resistência de Dilma não é isolada no partido. Lideranças como Gleisi Hoffmann também têm dito nos bastidores que veem riscos na estratégia e que preferiam que a chapa de Lula em 2022 tivesse outra configuração. O deputado Rui Falcão (PT-SP) chegou a expressar desacordo publicamente.

Dilma mora em Porto Alegre, mas está no Rio passando férias com a família. Na data da reunião, que só vai ocorrer depois do dia 10, a ex-presidente fará uma escala em São Paulo para conversar com Lula antes de voltar para casa.



PREVENÇÃO MENOR

Orçamento para evitar desastres foi reduzido em 75% em 2021

ADRIANA MENDES
adriana.mendes@oglobo.com.br
BRASILIA E SÃO PAULO

O governo Bolsonaro reduziu em 75% o orçamento de 2021 para ações de prevenção a desastres naturais do Ministério de Desenvolvimento Regional, principal responsável por programas para conter eventos climáticos extremos. O recurso passou de R\$ 714 milhões em 2020 para R\$ 171 milhões no ano passado.

O agravamento das enchentes no país preocupa. A chuva torrencial dos últimos dias causou 26 mortes, deixou 518 pessoas feridas e 93,6 mil desabrigados ou desalojados na Bahia, afetando ao todo 715 mil moradores. Tempestades provocaram estragos ontem em Teresina, Recife e Imperatriz (MA) e chegaram com ventania ao Rio Grande do Sul, no fim de semana.

O orçamento de 2021 foi todo empenhado (quando o dinheiro é reservado, mas ainda não foi pago) no último dia do ano. De acordo com os dados do Desenvolvimento Regional, foram pagos no ano passado R\$ 129,1 milhões, sem incluir despesas de anos anteriores quitadas em 2021. Com as despesas de outros anos, os chamados restos a pagar, o valor desembolsado foi de R\$ 370,1 milhões. Em 2020, os valores incluindo os restos a pagar alcançaram R\$ 1,1 bilhão.

As ações do programa de Gestão de Risco e Resposta a Desastres preveem apoio a obras preventivas, planejamento e execução de con-

RECURSOS DO MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS (EM R\$)



tenção de encostas em áreas urbanas, sistemas de drenagem, estudos e serviços de contenção. O Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), responsável pela gestão de crise e acompanhamento das operações, também é ligado à pasta.

Apesar de ter um orçamento cada vez menor, o ministério afirma que "não estão faltando recursos para apoiar os municípios afetados na Bahia ou Minas Gerais nas ações de respostas". Segundo o ministério, as liberações ocorrem "em tempo recorde, com análise e liberação em menos de 24 horas". A pasta acrescentou que a execução dos empenhamentos é de responsabilidade dos estados e municípios e a liberação dos recursos "ocorre de acordo com a evolução das obras".

Outro ponto apontado como estratégico é a emissão de alertas para manter a população informada e preca-

vida. O ministério mantém parcerias com instituições que produzem e enviam boletins meteorológicos, geológicos e hidrológicos ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

IMPACTO NA VIGILÂNCIA

A redução do orçamento também teve impacto no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, responsável pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O centro teve no ano passado um orçamento de cerca de R\$ 18 milhões, o menor desde sua criação em 2011, após as chuvas na Região Serrana do Rio que deixaram mais de 900 mortos e 350 desaparecidos.

Segundo o diretor do Cemaden, Osvaldo Luiz Leal de Moraes, 80% dos recursos são para a manutenção da rede de observação em todo o país. No mês passado, foram emitidos 456 alertas

para risco de inundações e deslizamentos (em dezembro de 2020, foram 539).

— Os eventos (em dezembro) foram anormais porque não apenas foram muito mais intensos do que se previa, mas tiveram duração muito maior — afirma o diretor.

Moraes destaca ser preciso ampliar a rede de observação para aumentar o nível de segurança. A previsão é que a verba do centro volte ao patamar anterior, de cerca de R\$ 23 milhões. Caso contrário, segundo o diretor, a situação poderá se complicar. No ano passado, só foi possível equilibrar as contas com os restos a pagar.

— Temos muitas áreas no Brasil que ainda requerem um adensamento da rede de observação e, com os atuais índices orçamentários, não temos capacidade — afirma Moraes.

Ao longo dos anos, o governo vem alterando e redu-

zindo os programas para prevenção de desastres naturais. Em 2013, o valor pago em ações chegou a R\$ 3,4 bilhões, 70% a mais do montante pago neste ano, de R\$ 1 bilhão, segundo levantamento da ONG Contas Abertas relacionado a cinco programas do governo diretamente ligados à prevenção e recuperação de desastres.

— O valor de aproximadamente R\$ 1 bilhão é baixo, relativamente a outros anos. A título de comparação, o valor do Fundo Eleitoral corresponde a quase cinco anos do gasto para a gestão de desastres no Brasil — afirma o economista Gil Castello Branco, secretário-geral da ONG.

RISCO DE VENTANIAS

Os ministros Marcelo Queiroga (Saúde), João Roma (Cidadania) e Damara Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) voltaram ontem à Bahia para participar de ações de apoio a vítimas das cheias. Os três ministros já estiveram no estado na semana passada.

Os ministros foram acompanhados de 23 médicos. De acordo com o Ministério da Saúde, 11 médicos já estão no estado e a previsão é que, ao todo, 119 sejam enviados para o socorro.

Temporais castigaram o Rio Grande do Sul no fim de semana, com rajadas de ventos de até 100 km/h. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, os temporais são causados pelo calor associado à umidade levada por ventos quentes do Pantanal e do Mato Grosso. A Zona de Convergência do Atlântico Sul que provocou as enchentes na Bahia impede a entrada de uma frente fria, e os temporais devem ir até quarta ou quinta-feira.

Segundo a Climatempo, o risco de chuvas volumosas prossegue no Sudeste, no Ceará, Maranhão, Piauí, Pará, Tocantins, Goiás e no Oeste da Bahia, além do Distrito Federal. Em Minas Gerais, há 124 municípios em situação de emergência.

(Colaboraram Cleide Carvalho e Daniel Gullino)

Depois da chuva. Banheiros públicos após cheias em Itabuna, na Bahia, onde o número de mortos é de 26

Q "Temos muitas áreas no Brasil que ainda requerem um adensamento da rede de observação"

Osvaldo Moraes, Centro de Alertas de Desastres Naturais

"O valor do Fundo Eleitoral corresponde a quase cinco anos do gasto para a gestão de desastres no Brasil"

Gil Castello Branco, ONG Contas Abertas

Covid começa a espantar o carnaval nas capitais

São Paulo mantém a festa, mas atrações como blocos de Daniela Mercury e de Gloria Groove foram canceladas

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Em meio ao aumento de casos de Covid-19 confirmados antes e após as festas de fim de ano, grandes cidades em todo o país decidiram cancelar a realização do carnaval de 2022. Apenas São Paulo continua mantendo os desfiles e blocos de rua. Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza cancelaram o evento.

Artistas e blocos também estão suspendendo suas programações para fevereiro. Em São Paulo, 64 atrações de rua foram anuladas. Entre elas, estão os das cantoras Daniela Mercury (Pipoca da Rainha) e Gloria Groove (Bloco das Gloriosas), o do produtor de funk Kondzilla (Bloco do Kondzilla) e o do ator e cantor Tiago Abravanel (Bloco do Abrava), segundo informou a prefeitura.

SP DECIDE EM FEVEREIRO

Apesar de manter a realização de desfiles e blocos de rua na capital, a prefeitura

de São Paulo informou que a realização do carnaval de 2022 dependerá do cenário epidemiológico da cidade em fevereiro. As avaliações realizadas junto à Secretaria de Saúde em relação aos casos da doença e à capacidade de assistência hospitalar devem ser concluídas ainda na primeira quinzena de janeiro.

A administração do município aprovou em publicação no Diário Oficial da quinta-feira a realização de 696 desfiles no carnaval de rua deste ano, o maior número já registrado.

VACINAÇÃO ATRASOU NA BA

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), oficializou em 23 de dezembro o cancelamento do carnaval. Em uma rede social, Costa disse que a decisão se deve aos cerca de "2,4 milhões de baianos com a vacina contra a Covid em atraso", e à epidemia de gripe que tem sobrecarregado o sistema de saúde no estado. Em Pernambuco, o governo do estado e a prefeitura da capital ainda aguardam um posicionamento das autoridades de saúde para decidir até o fim da primeira quinzena deste mês. A prefeitura não descarta adiar a folia para um período posterior a março.

A prefeitura de Belo Horizonte informou que mantém a decisão de não patrocinar o carnaval nem realizar cadastro de blocos e investimento em infraestrutura, por orientação dos integrantes do Comitê de Enfrentamento à Covid-19.

A prefeitura de Belo Horizonte informou que mantém a decisão de não patrocinar o carnaval nem realizar cadastro de blocos e investimento em infraestrutura, por orientação dos integrantes do Comitê de Enfrentamento à Covid-19.

SUSPENSÃO EM FORTALEZA

Em Fortaleza, o prefeito José Sarto (PDT) anunciou em 30 de novembro a suspensão dos editais para a festa e a transferência de R\$

14 milhões que iriam para o evento para ações de segurança alimentar, saúde e cultura. A decisão na capital cearense foi tomada após o cancelamento do réveillon, influenciada pela alta de ca-

Festa em SP tem 696 desfiles para a festa na rua, o maior número já registrado

sos da Covid. A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou no dia 15 de dezembro o orçamento da capital cearense com as alterações anunciadas pelo prefeito.

A prefeitura de Palmas, no

Tocantins, ainda não decidiu se vai ter ou não a festa. O município acompanha os indicadores epidemiológicos e o avanço da vacinação.

FOLIA VIRTUAL EM CURITIBA

A prefeitura de Maceió informou ontem que a definição sobre a folia na capital de Alagoas está prevista para ser tomada até o fim deste mês, e vai levar em consideração a situação sanitária por causa da Covid-19.

Na capital do Paraná, o carnaval será novamente celebrado de forma virtual, de acordo com a Fundação Cultural de Curitiba, responsável pela organização do evento. A decisão foi decretada no dia 21 de dezem-

bro, a pedido da Liga das Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos de Curitiba e Região Metropolitana. As agremiações receberam incentivo municipal para a festa. Os vídeos produzidos serão transmitidos nos dias do carnaval pelas redes sociais da prefeitura, da fundação e no Coreto Digital do Passeio Público.

No Mato Grosso do Sul, Campo Grande não terá carnaval de rua, segundo a prefeitura, por causa da preocupação das autoridades de Saúde com a Covid-19.

PAES: SERÁ 'MUITO DIFÍCIL' LIBERAR FOLIA DE RUA NA FORMA TRADICIONAL NO RIO ESTE ANO, NA PÁGINA 18



De novo. Pelourinho vazio em Salvador, no Carnaval de 2021; governador da Bahia chegou atrasado na vacinação e gripe para suspender a festa no estado

'Pisa no pescoço dele e enforca até a polícia chegar'

Relato de homem negro espancado por estar no próprio carro ainda não convenceu delegado de que houve racismo

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br

"O declarante informa que deseja usar todos os canais legais para denunciar as agressões que qualifica como racismo e por ter sido caluniado quando chamado repetidamente de ladrão, e acredita que se fosse branco não teria sofrido tais agressões". Estes são os trechos finais do depoimento prestado por um homem negro de 23 anos agredido e sufocado no pescoço por um casal enquanto tentava entrar no seu carro, estacionado em frente ao edifício onde mora. O caso foi divulgado no domingo pelo Fantástico, da TV Globo.

A violência contra Gabriel da Silva Nascimento foi em Açailândia, no Maranhão, cidade de 113 mil habitantes a 567 km de São Luís, em 18 de dezembro. Recepcionista de uma agência da Caixa Econômica Federal, Gabriel organizava seus pertences no carro para ir ao trabalho por volta das 6h30 quando foi abordado por duas pessoas que estavam em um veículo de luxo, identificadas como o empresário Jhonatan Silva Barbosa e a dentista Ana Paula Vidal.

Segundo o depoimento de Gabriel, Jhonatan caminhou em sua direção e



Derrubado. Depois de insistir ser dono de veículo, Gabriel é empurrado

após perguntar o que ele fazia dentro do carro, passou a acusá-lo de estar roubando o veículo. O recepcionista relatou que reiterou ser o dono do automóvel e mostrou que a chave estava na ignição, mas foi chamado diversas vezes de ladrão, como confirmam imagens gravadas por câmeras de segurança de uma loja na mesma rua.

Após ser acusado tanto por Ana Paula quanto por Jhonatan, Gabriel foi derrubado, levou chutes, tapas e foi imobilizado pelo empresário, que pôs o joelho em seu pescoço — uma cena que lembrou o caso do norte-americano George Floyd, morto pelo policial Derek Chauvin em maio de 2020, em um caso que gerou diversas manifestações do movimento Black Lives

Matter nos EUA.

"Enquanto o declarante tenta se levantar do chão, Jhonatan vai empurrando com agressão o declarante em direção ao outro lado da rua, onde o declarante foi derrubado novamente. Naquele momento, Ana Paula diz: 'Pisa no pescoço dele e enforca ele até a polícia chegar'", registra o depoimento. Neste momento, Gabriel já estava com tontura e sangrando pelos dois supercílios feridos.

O ataque só parou depois de um vizinho dizer que o rapaz era morador do condomínio e proprietário do carro. Na descrição a uma equipe jurídica de apoio, Gabriel acrescentou que precisou sair de casa por temer novas agressões não consegue mais dormir. Ele também disse temer repre-



Lembrando George Floyd. Ao lado da mulher, agressor pisa no recepcionista

salias, porque foi informado que a dentista é "de uma família influente".

"PERSPECTIVA SUBJETIVA"

A agressão foi registrada em 19 de dezembro na Polícia Civil, e é investigada delegado Saníel Trovão Brito, do 1º Distrito Policial de Açailândia. De acordo com o investigador, há indícios de que houve tentativa de homicídio, mas formalmente a investigação ainda não levou à conclusão do crime de racismo.

— Não desconheço que haja essa possibilidade (da identificação do crime de racismo). Entendo a posição do Gabriel quando ele diz que foi julgado e agredido por conta da cor dele, mas essa é uma perspectiva dele, subjetiva. Eu reafirmo, no entanto, que não

descarto essa possibilidade — disse o delegado.

O inquérito será concluído até o dia 18, e os depoimentos de Jhonatan e Ana Paula serão tomados ainda esta semana. O vizinho que interrompeu a agressão também será ouvido.

Para o advogado Márlon Reis, que assumiu a defesa de Gabriel, o caso foi de racismo.

— Se fosse uma pessoa branca tentando ligar o carro, sem conseguir, talvez os agressores do Gabriel parassem para perguntar se queria ajuda. É desprezo que só pode ser explicado pela cor, pela aparência, pelo formato do nariz, pelo cabelo — afirma Reis.

O GLOBO tentou contato com a defesa de Jhonatan e Ana Paula Vidal, mas não obteve retorno.

Engenheiro mata mulher no réveillon e ficará preso

O engenheiro Reges Amauri Krucinski, de 43 anos, teve a prisão em flagrante convertida em preventiva pela Justiça da Bahia ontem, informou a Polícia Civil do estado. Krucinski confessou ter assassinado a tiros sua mulher, a jornalista Juliana de Freitas Alves, de 41 anos, na noite de réveillon, em Porto Seguro, no litoral Sul da Bahia.

Juliana foi baleada três vezes na cabeça e uma no tórax. A jornalista chegou a ser socorrida por uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu. Krucinski foi preso com três armas em uma rua perto do local do crime. A armamento foi apreendido e levado para a perícia pela polícia.

O engenheiro estava ensanguentado quando encontrado pelos policiais, de acordo com o jornal Correio da Bahia. O assassinato teria acontecido durante uma briga na presença de uma filha de Juliana, de 10 anos, e da babá.

Amigos e colegas de profissão lamentaram a morte de Juliana nas redes sociais. A jornalista era sócia de uma agência de comunicação especializada na área de odontologia. A empresa pediu justiça em um comunicado: "Ju deixou um lindo legado".

Economia



CRISE SEM FIM

Evergrande terá de demolir 39 prédios

Gigante chinesa do setor imobiliário teve ações suspensas outra vez em Hong Kong

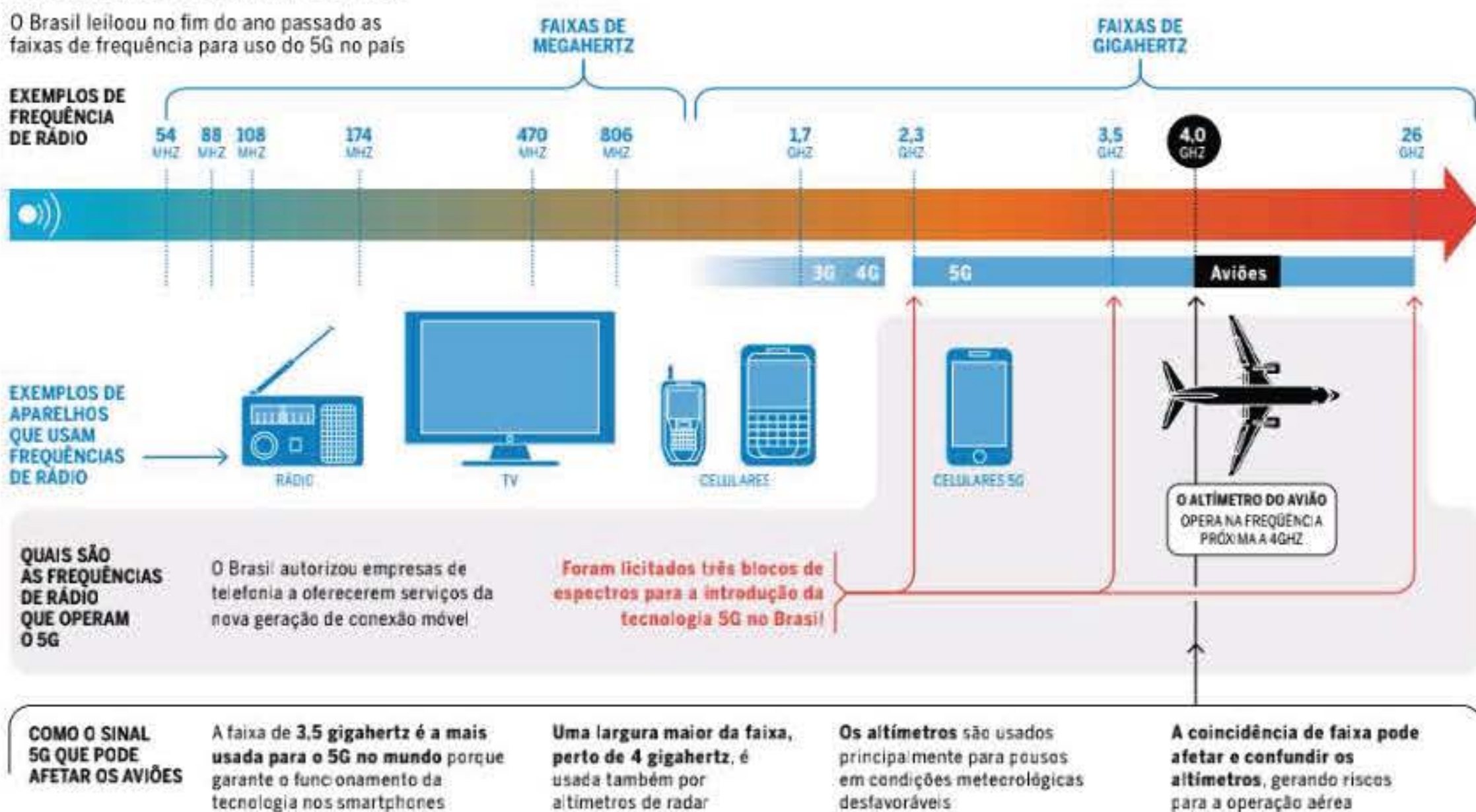


DISPUTA NOS ARES

Anatel e Embraer vão testar se 5G pode afetar operação de aeroportos

OBSTÁCULO NO CAMINHO DO 5G

O Brasil leiloou no fim do ano passado as faixas de frequência para uso do 5G no país



Fonte: Anatel

Editoria de Arte

MANOEL VENTURA
manuelventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e a fabricante brasileira de aviões Embraer farão um estudo detalhado sobre a possibilidade de o 5G, a quinta geração de telefonia móvel, interferir nos sistemas de navegação de aviões no país.

Essa suspeita está dando dor de cabeça nos reguladores, empresas de telefonia e companhias aéreas em todo o mundo. O risco, segundo especialistas, está em uma eventual interferência do sinal do 5G nos sistemas de aproximação de aeronaves de aeroportos, o que poderia reduzir a segurança das opera-

ções, particularmente aterrissagens guiadas por aparelhos.

A preocupação está nos altímetros que operam por rádio nas aeronaves e que usam frequências próximas ao 5G. Trata-se dos equipamentos que calculam a distância exata do avião em relação ao solo, usados especialmente em operações de pouso por instrumentos, quando o piloto não tem visibilidade total da pista, para evitar acidentes e colisões. Frequências são como avenidas por onde transitam dados.

O sinal amarelo foi aceso nos EUA, com dúvidas levantadas por companhias aéreas e fabricantes de aviões. Mas, como há diferenças entre os países, é necessário fazer testes de acordo com as realidades locais.

A Embraer vai disponibili-

zar aviões e pistas de pouso para os testes supervisionados pelos técnicos da Anatel, que serão feitos ao longo deste ano. Ainda não há data definida para o início das avaliações. Fontes dizem que devem começar "nas próximas semanas", mas a Anatel não deu nem previsão sobre quando os primeiros resultados poderão ser conhecidos, pois estes dependem da evolução dos dados coletados.

FREQUÊNCIAS PRÓXIMAS

Os estudos conduzidos pelo órgão regulador do setor de telecomunicações brasileiro, porém, não devem interferir no cronograma de implementação das redes móveis de 5G no país, cuja operação está prevista para começar até

o fim do primeiro semestre de 2022 em todas as capitais. Isso por conta das características das faixas de radiofrequência escolhidas para o 5G no país, que foram leiloadas pelo governo em novembro do ano passado, avaliam técnicos envolvidos no assunto.

A suspeita de interferência do 5G nos altímetros ocorre na faixa de 3,5 GHz, considerada a principal para a operação comercial da nova tecnologia, que promete internet móvel muito mais veloz que a do atual 4G. Tecnicamente, essa faixa é chamada de Banda C.

Nos EUA, a suposta interferência teria maior chance de acontecer por causa da largura da faixa adotada para a Banda C do 5G naquele país, que vai

até 3,98 GHz. Isso é bastante próximo da frequência dos altímetros, que operam entre 4,2 GHz e 4,4 GHz. No Brasil, as operadoras estão licenciadas a operar apenas até a faixa de 3,7 GHz. Ou seja, haveria uma faixa de segurança maior, o que reduziria os riscos de interferência nas aeronaves.

— Esse maior distanciamento em frequência no Brasil, chamado de banda de guarda, acarreta melhores condições para a convivência e menor risco de interferências no território brasileiro — disse Moisés Moreira, conselheiro da Anatel e presidente do Grupo de Acompanhamento da Implantação das Soluções para os Problemas de Interferência.

Nos EUA, diante das preo-

cupações apresentadas por Boeing e Airbus, as duas maiores fabricantes de aviões do mundo, aéreas e órgãos reguladores como a agência de aviação civil americana, a FAA, a operação do 5G em áreas próximas a aeroportos será atrasada em até seis meses para mais estudos. Uma análise da indústria aeronáutica afirma que a interferência pode afetar centenas de milhares de voos todos os anos nos EUA, atrasando pousos ou fazendo com que aviões sejam desviados.

A França tem alguns limites para as operações do 5G em vigor em 17 aeroportos onde os pilotos têm menos visibilidade durante o pouso. No Japão, há restrições ao uso da tecnologia em áreas de aproximação de aeronaves comerciais.

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

No Brasil, além de avaliar a eventual possibilidade de interferência entre frequências, o estudo vai analisar possíveis medidas para mitigar os riscos e manter tanto as redes móveis quanto as operações aéreas. Técnicos do setor aéreo ressaltam que é preciso ter total segurança para as operações dos aeroportos. Mesmo que os riscos no Brasil sejam menores, eles precisam ser estudados.

A Embraer informou que tem colaborado com as autoridades aeronáuticas competentes e orientado seus operadores para garantir o mais alto grau de segurança da operação das aeronaves nesse cenário. "Importante destacar que estamos em contínua cooperação com a Anatel e que o problema em questão se aplica unicamente às operações no território norte-americano", diz nota da fabricante.

Procurada, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) afirmou que está atenta às informações e que se colocou à disposição da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para contribuir com estudos e análises sobre eventuais impactos no Brasil. A Anac disse que monitora o assunto de perto e que tem auxiliado a Anatel no trabalho de convivência entre faixas futuras do 5G e radares aeronáuticos.

Procurada, a Boeing encaminhou um conjunto de notas da FAA e da Airlines for America, que reúne aéreas americanas. Nelas, o órgão regulador dos EUA diz que está trabalhando com as empresas de telefonia para encontrar uma solução, mas alerta que pode restringir as operações do 5G em áreas com risco de interferência. A Airbus não respondeu.

Nos EUA, teles adiam início do uso de faixa perto de aeroportos

Nova tecnologia também preocupa aéreas e órgão regulador americanos

DA BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

O uso de uma nova faixa de rádio pelo 5G nos EUA está abrindo uma disputa entre companhias aéreas e operadoras de telecom. A nova geração de telefonia já está disponível no mercado americano, mas uma nova faixa de frequência, chamada Banda C, que opera em frequência próxima à usada pelos altímetros nos aeroportos, está

prevista para entrar em operação amanhã. Atendendo a um pedido da Airlines for America, grupo que representa as dez maiores companhias aéreas americanas, a autoridade regulatória do setor nos EUA solicitou que a entrada em operação dessa faixa do 5G fosse adiada.

O pedido, no entanto, foi recusado por Verizon e AT&T, as maiores operadoras de telefonia dos EUA. Elas aceitaram adiar por seis meses o uso

da Banda C apenas no entorno dos maiores aeroportos americanos. Segundo as operadoras, adiar por completo a nova faixa do 5G iria prejudicar "milhões de consumidores, empresas e clientes governamentais". Foi o que argumentaram as duas teles em carta enviada à agência de aviação civil americana, a FAA.

Do outro lado, fabricantes de aviões e companhias aéreas alertaram que a nova frequência poderá afetar até 350 mil



Disputa. Avião se aproxima do aeroporto JFK, em Nova York: 5G na berlinda

voos por ano, "Sem medidas apropriadas de mitigação, o uso do 5G no entorno dos aeroportos poderá afetar até 345 mil voos de passageiros — 32 milhões de pessoas — além de 5,400 voos de carga por ano,

com atrasos, desvios ou cancelamentos", afirmou a associação americana do setor.

Aéreas e fabricantes de aeronaves dizem que nova faixa do 5G representa risco de interferência, o que reduziria a

segurança de aterrissagens. As teles dizem que usam um espaço pequeno da faixa, com distância suficiente entre a frequência do 5G e a do altímetro, para garantir a segurança dos aviões. E argumentam que o 5G é uma prioridade estratégica para a economia dos EUA, que protagoniza uma corrida tecnológica com a China e viu a demanda por digitalização crescer na pandemia.

As empresas de telefonia pagaram mais de US\$ 80 bilhões em licenças para operar na Banda C, que se tornou alvo de uma disputa com as aéreas. A AT&T e a Verizon dependem dessas faixas para ampliar a capacidade de suas redes e concorrer em iguais condições com a rival T-Mobile.

TER, Míriam Leitão; QUI, Míriam Leitão; SEX, Rogério Knebeck (quintal); SÁB, Carlos Góes (quintal); DOM, Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
mleito@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



A incerteza provocada

Todos os anos são imprevisíveis à sua maneira, mas este ano é imprevisível de todas as maneiras. A pandemia ainda não terminou, a nova onda de contaminação pela Ômicron suspendeu a temporada de cruzeiros pelo litoral brasileiro e está ameaçando a realização do carnaval. Se o carnaval para os foliões é festa, para a economia é aumento do nível de atividade. Tudo isso eleva a incerteza sobre a retomada do setor de serviços. Ano eleitoral sempre é o momento em que os governos aumentam os gastos, mas, neste caso, os gestores públicos estão vivendo um surto extemporâneo de ilusão monetária, a inflação elevou a arrecadação,

e eles acham que está sobrando dinheiro e começam a gastar por conta. Virou clichê dizer que essa eleição será polarizada. Na verdade, polarizadas são todas as eleições, principalmente o segundo turno. O que realmente preocupa é que, pela primeira vez desde a redemocratização, o país está entrando em um ano eleitoral com um presidente antidemocrático no poder. Bolsonaro está claramente em desvantagem nas pesquisas de intenção de votos, mas tem a máquina pública nas mãos, tem ministros subservientes que aceitam fazer qualquer papel que ele exija e teve apoio de chefes das Forças Armadas nos seus arremedos autoritários, como aquele patético desfile de tropas na Esplanada antes da votação do voto impresso. A dúvida que permanece sobre nossas cabeças é a respeito de quais artimanhas o presidente pretende usar para minar o processo democrático. Esta é uma eleição diferente de outras, porque o vencedor parece estar consolidado muito tempo antes das eleições. O ex-presidente Lula está num patamar tão alto e tão firme que seu favoritismo dá a impressão de que essa não é uma eleição incerta. E incerteza é da natureza de qualquer processo político democrático. Será um erro o país achar que está tudo decidido, porque a maior imprevisibilidade é institucional. O país não pode esquecer as reiteradas

ameaças que o presidente Bolsonaro fez às instituições democráticas, ao processo eleitoral, ao Supremo Tribunal Federal, ao Congresso, aos governadores. Bolsonaro é um presidente que governa de costas para a Constituição e contra a população à qual deveria servir. Será respeitoso aos ritos eleitorais? Sairá pela porta do Planalto, depois de civilizadamente entregar a faixa presidencial ao vencedor? A incerteza não é dada pela polarização política, mas pela dúvida sobre quantas agressões o chefe do Executivo fará contra o processo de escolha dos eleitores. As projeções econômicas do PIB continuam cada vez menores. Ontem, o Boletim Focus divulgou uma nova redução na mediana das previsões dos bancos e consultorias. O crescimento caiu de 0,42%, para 0,36%. A imprevisibilidade aqui é que a cada semana esse número cai um pouco. No fim de agosto, a mediana era de 2%. Em quatro meses, o mercado saiu dessa previsão e foi para a aposta de estagnação da economia. A inflação é a única previsão relativamente otimista da economia em 2022. Os economistas projetam queda do índice à meta-

de. Este, que está hoje em 10%, iria para 5%. Sinceramente, é uma aposta difícil de sustentar. Há pressões inflacionárias por correções de preços neste começo de ano. Setores tentarão repassar a inflação do ano passado, como as escolas, ou os mais impactados pelo aumento do salário mínimo. A energia tem reajustes contratados pela má administração da crise hídrica do ano passado. O dólar continuará volátil, contaminando preços como os combustíveis. O Banco Central atuará para a queda da inflação, mas até que ponto poderá elevar taxa de juros numa economia tão fria? Será um ano difícil, isso é certo. Com um quadro geral de incertezas na política, na economia, na área social e na relação entre as instituições. Esse final de ano foi um exemplo das nossas aflições. O Nordeste afetado por uma tragédia climática, e o presidente exibindo ostensivamente sua farra nas praias do Sul, o ministro da Saúde atacando a saúde das crianças com manobras protelatórias da vacina, e o ministro da Educação querendo suprimir o passaporte de vacinas nas universidades. O ano começa com o presidente novamente internado para tratar de uma obstrução intestinal e sua administração, como sempre, à deriva. Parte da incerteza é da natureza dos eventos, parte será provocada pelo próprio governo.

Apple bate a marca dos US\$ 3 trilhões em valor de mercado

Empresa é a primeira a atingir patamar, o dobro do PIB brasileiro. Fabricante do iPhone, no entanto, encerra o dia em US\$ 2,98 tri



Maçã em alta. Loja da Apple em Manhattan; analistas consideram que empresa ainda tem potencial para valorização

DA BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

Depois de uma corrida de décadas como uma das ações de melhor desempenho do mundo, a Apple atingiu, durante a tarde ontem, US\$ 3 trilhões em valor de mercado, o equivalente a pouco mais de R\$ 17 trilhões. No encerramento dos negócios, porém, a fabricante do iPhone ficou um pouco abaixo: US\$ 2,986 trilhões. Esse valor é mais que o dobro do tamanho do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, calculado pelo IBGE em 2020 em R\$ 7,5 trilhões. Ou maior que a economia do Reino Unido. Ou mais do que todas as empresas ale-

mãs listadas na Bolsa de Frankfurt, somadas. As ações da gigante de tecnologia chegaram a US\$ 182,88 no meio do pregão, um novo recorde, no primeiro dia de negociações de 2022. Terminaram a US\$ 182,01, alta de 2,5%. A fabricante do iPhone é a primeira empresa a atingir a marca, menos de quatro anos depois de ultrapassar US\$ 1 trilhão. — É uma conquista fenomenal e destaca o domínio incrível das empresas de tecnologia dos EUA — disse Craig Erlam, analista de mercado sênior da corretora Oanda. — E ainda há muito por vir da Apple, o que faz você se perguntar qual o próximo marco que ela atingirá.

A Apple se tornou o negócio mais valioso do mundo graças a um fluxo constante de produtos que cativaram os consumidores. Agora, com os mercados vacilando devido à preocupação de que juros maiores e o coronavírus prejudiquem a economia global, os investidores veem a empresa como um lugar relativamente seguro para aplicar seu dinheiro, graças ao crescimento consistente das vendas e ao elevado saldo em caixa. 'PONTO IDEAL' Esses ventos favoráveis ajudaram os investidores a deixarem para trás os riscos potenciais da pandemia, como a falta de chips, que afetou todas as fabricantes de smartp-

hones, e a variante Ômicron, que levou a Apple a fechar suas lojas em Nova York. Desde o início da pandemia, em março de 2020, os papéis da empresa subiram mais de 200%, com a tecnologia se mostrando essencial para o trabalho, a educação e o entretenimento. Desde o fim da década de 1990, as ações da Apple tiveram um retorno impressionante de 22.000%, equivalente a cerca de 28% ao ano. No mesmo período, o índice S&P 500, um dos principais do mercado acionário ame-

ricano, registrou rendimento de 7,5% ao ano. Katy Huberty, analista da Morgan Stanley, ainda considera as ações da Apple subvalorizadas, em vista da capacidade de ganhos nos próximos anos com novos produtos, como realidade aumentada e virtual e veículos autônomos. Nem sempre foi assim: no fim de 2000, a Apple valia US\$ 4,5 bilhões, e os investidores não se interessavam pelas ações da empresa. O cofundador Steve Jobs havia retornado ao comando da

Apple em 1997, mas o iPod só seria lançado em 2001, e o iPhone, em 2007. Agora, um relatório recente do Nikkei, mostrando que a empresa pediu aos fornecedores que aumentassem a produção do iPhone de novembro a janeiro, deu novo impulso aos papéis. Para Tim Ghriskey, estrategista sênior de portfólio da Ingalls & Snyder, a Apple "está no ponto ideal": a ação não é muito cara e a empresa tem uma boa combinação de produtos e serviços, além de ser uma grande inovadora.

Levantamento aponta as 23 ações que mais pagarão dividendos este ano

STEPHANIE TONDO
stephanie.tondo@oglobo.com.br

A Bolsa brasileira vem atraindo cada vez mais investidores pessoa física, em busca de retornos melhores que na renda fixa. Mas se muitos tentam lu-

crar com a compra e venda de ações, há quem olhe para o longo prazo: os dividendos, que são o pagamento de uma parcela dos lucros da empresa aos acionistas. A consultoria Economatica fez um levantamento das 23 ações com maior poten-

cial de pagamento de dividendos este ano, considerando aquelas com retorno acima de 9,5% ao ano. A ação com melhor dividend yield projetado para 2022 é a Bradespar, nos papéis ordinários (ON, com direito a voto): 44,53%. No ca-

so das ações preferenciais (PN, sem voto), é de 42,69%. Para a Metalúrgica Gerdau, a projeção de dividendos para este ano é de 20,39%. Já a estimativa para as ações PN da Petrobras é de 19,87%. E para a Vale, de 18,77%. A análise considerou em-

presas com volume financeiro médio diário em 2021 superior a R\$ 5 milhões por dia, que tiveram lucro em 2020 e nos três primeiros trimestres de 2021. Além disso, a empresa deverá ter atingido no ano passado lucro igual ou superior ao de 2020.

Foram consideradas ainda empresas cuja política de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) em 2022 seja equivalente ou superior à de 2021. Por fim, o cálculo considerou o preço da ação no último dia de 2021 e o mesmo volume de dividendos e JCP distribuídos no ano passado. Confira a lista completa em <https://glo.bo/3pOHZYy>.

INDICADORES

IBOVESPA ▼ -0,86%
no dia
+2,85%
em dezembro

IMPOSTO DE RENDA

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota	A Deducir
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensões e transferências para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga de acordo com sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduz a parcela correspondente à taxa.

DÓLAR	
Comercial (Ptax)	5,6303
Turismo esp. (BB)	5,52
Turismo esp. (Bradesco)	N/D
EURO	
Comercial (Ptax)	6,3566
Turismo esp. (BB)	6,22
Turismo esp. (Bradesco)	N/D

OUTRAS MOEDAS	
Libra esterlina	76,590
Francos suíço	6,1846
Yen japonês	0,0492
Peso argentino	0,0551
Peso chileno	0,0066
Yuan chinês	0,8940

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com/.

INSS	
Trabalhador assalariado	
Salário de contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até 1.300,00	7,5
De 1.300,01 a 2.203,48	9
De 2.203,49 a 3.305,22	12
De 3.305,23 a 6.433,57	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do Regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

ÍNDICES	
IPC-A/500	12/21-10/21
Novembro	6075,69
Outubro	6018,51

POUPANÇA	
Até 03/01/22	25/12
26/01	0,6002%
27/01	0,6265%
28/01	0,6319%

TR	
Até 03/01/22	25/12
26/01	0,0957%
27/01	0,1256%
28/01	0,1312%

UFIR/RJ	
Até 03/01/22	25/12
26/01	0,0957%
27/01	0,1256%
28/01	0,1312%

SELIC	
Até 03/01/22	25/12
26/01	0,0957%
27/01	0,1256%
28/01	0,1312%

BOLSA DE VALORES	
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBRX-2: www.b3.com.br	
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br	
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br	
e, posteriormente, em "Séries Temporais"	

FUNDOS DE INVESTIMENTO	
www.anbima.com.br Clique em "Fundos de Investimento"	
IDTR: www.fenasag.org.br Clique na barra "Serviços" e, posteriormente, em "FAL-TR. Selecionar o ano e o mês desejados"	
ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br ; IBGE: www.ibge.gov.br ; Anbima: www.anbima.com.br	

Biden lança pacote para conter gigantes do setor de carnes

Medidas vão de mais crédito para produtores locais a mudança na rotulagem. Marfrig e JBS, com forte presença nos EUA, podem ser prejudicadas

WASHINGTON E BUENOS AIRES

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou ontem um conjunto de medidas para reduzir a concentração no mercado de carne do país e restringir práticas que a Casa Branca considera anticompetitivas dos grandes conglomerados do setor. A medida pode comprometer importantes frigoríficos brasileiros, como Marfrig e JBS, cujas ações tiveram queda de 3,62% e 4,22%, respectivamente. As vendas de carnes nos EUA respondem por 75% da receita de JBS e Marfrig.

O objetivo do pacote é tentar reduzir a alta nos preços do produto. Nos últimos 12 meses, o preço da carne subiu 16% nos EUA e é hoje a maior pressão na inflação de alimentos no país.

As ações incluem subsídios e mais crédito para pequenos produtores, além de exigências para que os processadores de carne exibam de forma mais clara a rotulagem dos produtos "Made in America". O apoio a produtores independentes pode chegar a US\$ 1 bilhão em fundos governamentais.

Biden lançou ainda um portal que permitirá aos produtores denunciarem práticas comerciais desleais por parte das processadoras de carne.

A Casa Branca destacou que quatro empresas controlam 85% do mercado de carne bovina, 70% do de suínos e 54% do de aves no país. "Quando muito poucas empresas controlam uma porção tão grande do mercado, nossas cadeias de abastecimento de alimentos são suscetíveis a choques", diz o relatório da Casa Branca, ressaltando que o aumento dos preços de carnes e aves são a maior contribuição para a alta da alimentação no domicílio.



Pressão em grandes grupos. O presidente dos EUA, Joe Biden, durante reunião virtual sobre o pacote

O anúncio de Biden tem ainda um componente político: ele quer marcar sua imagem como um governante que limita o poder de grandes corporações.

— O capitalismo sem concorrência não é capitalismo, é exploração — disse Biden.

SEM EXPORTAÇÕES NA ARGENTINA

A indústria de carne atribui a alta dos preços a problemas nas cadeias globais de suprimento, ao custo maior de combustíveis e à escassez de mão de obra.

A mudança nos padrões de rotulagem pode afetar grandes produtores e processadores que dependem de im-

portações, o que poderia alimentar tensões com os exportadores de carne para os EUA, que reclamam das barreiras ao mercado americano.

"Sob as regras de rotulagem atuais, a carne pode ser rotulada como 'produto dos EUA se for apenas processada aqui — mesmo quando o gado é criado no exterior', disse a Casa Branca.

Também com o intuito de tentar conter a alta de preços da carne, a Argentina estendeu a proibição de exportação de sete cortes bovinos até o fim de 2023. O governo também proibiu a venda externa de carcaças e meias carcaças. O presidente Alberto Fernández proibiu as exportações de todos os tipos de carne em maio de 2021. Ano passado, a proteína ficou 48% mais cara na Grande Buenos Aires.

Em dezembro, a equipe de Biden voltou à carga, citando Tyson, JBS, Marfrig e o conglomerado Seaboard:

"De acordo com os últimos balanços trimestrais dessas empresas, seus lucros brutos aumentaram mais de 120% desde antes da pandemia, e o lucro líquido saltou 500%. Recentemente, elas também anunciaram mais de US\$ 1 bilhão em distribuição de dividendos e recompras de ações, além dos mais de US\$ 3 bilhões que pagaram aos acionistas desde o início da pandemia."

Os EUA respondem por 75% da receita de JBS e Marfrig. Foi graças a isso que as ações dessas empresas tiveram as maiores altas do ano. (Rennan Setti)

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Lucro de frigoríficos brasileiros causa incômodo na Casa Branca

Comunicados citam aumento do lucro de 500% e distribuição de US\$ 3 bi aos acionistas desde o início da pandemia dos 4 maiores

CAPITAL

Além da concentração de mercado no setor de carnes, os lucros e dividendos pagos por JBS e Marfrig vêm incomodando a Casa Branca. Antes de anunciar as medidas para reduzir a fatia de mercado detida por gigantes do segmento de frigoríficos, a Casa Branca vinha soltando comunicados manifestando contrariedade com a distribuição de lucros das empresas.

"Algumas dessas empresas também recompensaram seus acionistas com dividendos enormes e políticas de recompras de ações. Por exemplo, a grande processadora de carne JBS distribuiu US\$ 2,3 bilhões em dividendos e em recompra de ações em 2020. Ela também propôs pagamento de dividendos recorde para 2021, aumentando a remuneração aos acionistas em quase 75% em 2020", disse a Casa Branca em comunicado de setembro.

Pecuaristas protestam contra banco

FOTO: REPRODUÇÃO DO TWITTER



Pecuaristas fazem churrasco em frente à agência do Bradesco em Uberaba (MG), em protesto contra vídeo divulgado pelo banco no fim de dezembro, no qual recomendava reduzir o consumo de carne, para diminuir a pegada de

carbono. Houve manifestações em agências do banco em cidades do interior de ao menos seis estados, organizadas por pecuaristas, com apoio de sindicatos e parlamentares bolsonaristas. O Bradesco já retirou o vídeo do ar.

Brasil tem superávit comercial recorde de US\$ 61 bi em 2021

Especialistas, contudo, alertam que saldo dificilmente será superado este ano

ELIANE OLIVEIRA E GABRIEL SHINOHARA economia@oglobo.com.br BRASIL

A balança comercial brasileira fechou 2021 com superávit acumulado de US\$ 61,008 bilhões, o maior valor desde o início da série histórica, em 1997. O saldo é resultado de US\$ 280,394 bilhões em exportações e US\$ 219,386 bilhões em importações. O superávit foi 21,1% acima do registrado em 2020, quando o saldo ficara em US\$ 50,4 bilhões.

A corrente de comércio (US\$ 499,8 bilhões, soma das vendas com as compras externas) também foi a mais alta da história. Os números foram divulgados ontem pelo Ministério da Economia. Segundo a pasta, as exportações tiveram crescimento significativo para os Estados Unidos (44,9%), o Mercosul (37%), a União Europeia (32,1%) e a China (28%).

Lucas Ferraz, secretário de Comércio Exterior, afirmou que, em 2021, houve forte recuperação da economia mundial, como resultado do aumento da cobertura vacinal em países desenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil — que também acabou se beneficiando do aumento das commodities agrícolas e minerais.

Ele divulgou as primeiras projeções do governo para a balança comercial de 2022: exportações mais elevadas, de US\$ 284 bilhões, e, em razão de um desempenho mais fra-

co das importações, um superávit de US\$ 79,4 bilhões. Mas Ferraz ressaltou que ainda há incertezas no cenário mundial, como uma nova onda de Covid-19 e a adoção de medidas restritivas ao comércio, nos países europeus:

— Mas são números preliminares, que são reavaliados a cada três meses.

EXPECTATIVA DE RECUEO

Especialistas não estão tão otimistas quanto Ferraz. Na opinião deles, os preços de commodities como soja e minério não devem ter um ano tão forte como o de 2021. E as importações devem subir mesmo com o câmbio em patamares elevados, devido à demanda represada na pandemia, enquanto o consumo de combustíveis deve continuar alto.

Com isso, o saldo comercial não deve repetir o recorde deste ano, segundo a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

— Saldo é consequência, não causa. Como consequência, teremos uma redução do superávit, porque a redução das exportações faz com que se tenha um superávit menor — explicou o presidente da AEB, José Augusto de Castro.

O executivo diz que em 2021 o comércio brasileiro cresceu muito por causa da alta de preços. Já para este ano, a expectativa é que os preços caiam, depois da alta forte em 2021:

— É o que estamos vendo neste momento, o petróleo cai, o minério também.

Governo diz que zerou a fila de espera do Auxílio Brasil

Foram incluídas 2,7 milhões de famílias no benefício. O dinheiro estará disponível este mês

ANA CLARA VELOSO ana.veloso@extra.net.br

O Ministério da Cidadania afirmou ontem que zerou a fila de espera do ano de 2021 para o Auxílio Brasil, incluindo cerca de 2,7 milhões de famílias em dezembro. O benefício será pago este mês. Com a medida, o programa alcança mais de 17 milhões de famílias. Segundo a pasta, é o maior número de pessoas atendidas pela política de transferência de renda do governo federal.

Os candidatos ao programa podem verificar se tiveram o registro aprovado consultando a inscrição no Cadastro Único (CadÚnico), no site. Ou pelo CPF, no aplicativo Auxílio Brasil.

Em nota, a Cidadania afirmou que "vale lembrar que o Auxílio Brasil, como programa permanente, terá ingresso recorrente de novos beneficiários. O ingresso e a permanência das famílias ocorrem a partir da inscrição no Cadastro Único". Em novembro já haviam sido incluídas novas famílias, que receberam o primeiro pagamento na conta em dezembro. Moradora de Santa

Cruz, Sulamita dos Santos, de 30 anos, foi uma delas. Ela é mãe de três filhos, de 1, 3 e 4 anos:

— Sou dona de casa e cuido das crianças. Meu marido está desempregado desde agosto. Então, a situação é muito difícil. Mesmo com o Auxílio Brasil, de R\$ 400, e com bicos que ele faz três vezes por semana na Ceasa, a gente paga a conta do mercado e o que sobra tenta diminuir alguma dívida no açougue, de roupa... Mas nunca fecha a conta.

A inscrição não resulta na imediata inclusão no programa e no repasse de recursos. O presidente Jair Bolsonaro vetou o artigo que obrigava o governo a zerar a fila de espera da lei que permitiu a criação do auxílio. Mesmo assim, o artigo vetado condicionava a obrigação à disponibilidade no Orçamento.

Para saber em que dia o benefício ficará disponível para saque ou crédito em conta, a família deve observar o último dígito do Número de Identificação Social (NIS), impresso no cartão de cada titular. Se o NIS termina com o número 1, por exemplo, os pagamentos serão no dia 18 de janeiro.



PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

Reforço no cardápio...

O cardápio da Vivenda em Casa, microfranquia do restaurante Vivenda do Camarão que opera a venda de comida congelada, passará a contar, este ano, com os pratos mais vendidos da marca: bobó, estrogonofe e moqueca de camarão. Todos virão com acompanhamentos e serão prontos para aquecer e comer. A ideia é turbinar o faturamento dos microfranqueados, principalmente pelo e-commerce, lançado em julho do ano passado, e assim atrair mais empreendedores para a rede, diz o diretor Domenico Molon. Depois de saltar de oito operações, no fim de 2020, para 25, das quais três já atuam pela internet, a empresa projeta terminar 2022 com 80.

... e na receita

Além do formato on-line, o negócio permite vendas físicas, a partir de casa ou de uma loja, e distribuição para o comércio, como mercados e postos de conveniência. A expectativa é que 80% das unidades tenham aderido ao e-commerce até o fim do ano que vem, e que a popularização do canal faça sua participação na receita pular dos atuais 5% para até 15%. Com isso, a companhia prevê crescer 35% sobre 2021.

Para apimentar a folia...

De olho nas vendas de carnaval, a pantynova, de produtos eróticos e de bem-estar sexual, está desenvolvendo mais dois itens para sua linha dedicada a todos os gêneros. A marca, inaugurada em 2018 com foco no feminino, começou a investir em outros públicos no último semestre, para preencher uma lacuna no mercado. O lançamento deve acontecer até fevereiro. Com média de quatro mil pedidos mensais, o negócio espera crescer 30% no primeiro semestre deste ano.

... e fortalecer a marca

Atuando numa área com restrições para marketing, em que anúncios digitais e lojas nas redes sociais são proibidos, a pantynova usa duas estratégias para alcançar novas pessoas. "Investimos na produção de conteúdo relevante, para a informação ser compartilhada e fortalecer nosso nome. E na experiência de compra, com envio de brindes a clientes, para estimulá-los a indicar a marca", conta a sócia Izabela Starling. Com e-commerce próprio e presença em marketplaces, a empresa estuda entrar no varejo físico. "Vai depender da oportunidade, talvez uma parceria com outra marca ou uma loja temporária. No Brasil, 90% das vendas são off-line. Há espaço para todos os segmentos, e queremos testar isso", diz.

Glaucé Cavalcanti, com Bruno Rosa e Camilla Muniz
E-mail: pme@oglobo.com.br



'VAQUINHA' DE R\$ 4 MILHÕES

A healthtech Suprevida, de venda de produtos e serviços médicos pela internet, captou R\$ 4 milhões em rodada de crowdfunding de investimento pela plataforma Kria. Eurolife Investments Corp., Insper Angels, FEA Angels, Kadmotek e a própria Kria foram os investidores.

Ovo da granja ao varejo: Mantiqueira cria franquia

O Grupo Mantiqueira decidiu ampliar sua estratégia de crescimento com a chegada direta ao varejo por meio de franquias. A empresa, que produz ovos, entre outras atividades no agronegócio, pretende criar uma rede de lojas de cerca de 50 metros quadrados cada e especializadas na venda de ovos de origem animal, além de versões veganas, maioneses e molhos de sabores diversos.

O pontapé inicial será dado em São Paulo, com a abertura de filiais em Moema, Chácara Santo Antônio e Brooklin. No Rio de Janeiro, o primeiro espaço será em Copacabana. Num segundo momento, o foco

será ampliar a rede para outros estados do Sudeste e do Centro-Oeste. A ideia da companhia é atrair empreendedores de diversos perfis, já que o projeto de lojas será de baixo custo. A Mantiqueira está definindo os valores do investimento.

A meta é chegar a 150 lojas até 2025, revela Leandro Pinto, presidente do Grupo Mantiqueira.

— A estratégia para as lojas é nos aproximar ainda mais do público, através de nosso portfólio, em espaços exclusivos e projetados, que darão ao ovo o protagonismo conquistado nas refeições do brasileiro — explica ele.



Jovens criam app voltado para pessoas autistas

Solução de Recife chamou a atenção da americana Apple



Uma ideia de um grupo de empreendedores negros da Universidade Federal de Pernambuco chamou a atenção da americana Apple. Em Recife, os estudantes de Engenharia criaram um aplicativo chamado AuTime, voltado para ajudar crianças e adolescentes no espectro do autismo e suas famílias. O objetivo da solução é permitir o desenvolvimento da organização da rotina com quadros de atividades interativos divididos por cores e sons.

"Pode parecer algo simples, mas essa organização digital pode permitir uma maior independência, já que a criança e o adolescente podem ver os horários das atividades e marcar se tudo foi feito e sua duração. Os pais conseguem acompanhar", diz Eduardo Ramos, um dos idealizadores da start-up.

O aplicativo vai ser lançado em fevereiro no Brasil. E, com a ajuda da Apple, os jovens já planejam lançar o app também no exterior. Sonham até com um aporte financeiro, já que vêm participando de rodadas de apresentação para executivos da dona do iPhone.

"Fomos os únicos brasileiros fora do eixo Estados Unidos-Reino Unido a receber mentoria da Apple.

Agora, queremos partir para a aceleração financeira", conta Ramos, que participou do Apple Developer Academy nos últimos dois anos.

Hélio Silva, outro empreendedor idealizador do projeto, lembra que o aplicativo passa este mês por ajustes finais.

"Todos os detalhes são importantes, como o tamanho do botão e sua cor, de modo a não criar estresse. É importante usar imagens próprias do usuário, pois isso pode auxiliar na execução sem a necessidade de comunicação verbal", explica.

Susan Prescott, vice-presidente de Relações com Desenvolvedores Mundiais da Apple, disse que a educação é uma das maiores ferramentas de capacitação de pessoas.

"Isso eleva comunidades e causa impacto positivo. Queremos estimular o poder da educação e do empreendedorismo com a economia dos aplicativos, desenvolvendo novas empresas e criando empregos", sustenta a executiva.

A vez do pão de hambúrguer

A carioca Bread Maker, de pães de hambúrguer, acaba de lançar o Waffle Bun, inspirado nos waffles belgas. Criada em 2017, soma 200 colaboradores, produzindo 2,6 milhões de pães por mês, com marcas como T.T. Burger e O Burguês entre os clientes. Em 2021, ampliou as vendas em 140%, mas bateu a capacidade de produção. Este ano, abrirá uma fábrica em São Paulo, que permitirá dobrar as vendas.

NA PRÁTICA

Construtech Decorafit cria app para acompanhar obra pelo celular

Após notarem forte aumento nas reformas e obras por conta do isolamento social, os empreendedores Fábio Moraes e Hugo Guimarães investiram R\$ 50 mil para criar a Decorafit. A construtech reúne serviços e fornecedores na área de construção civil em um único ambiente para o consumidor, oferecendo ainda boletins em tempo real sobre o andamento de obras e projetos. Segundo Moraes, o objetivo é facilitar o planejamento das reformas. Para 2022, apesar do avanço da vacinação, o brasileiro vai continuar com as obras, avalia ele. A meta é faturar R\$ 20 milhões com 150 projetos — mais do que em 2021, quando foram desenvolvidos cerca de cem projetos, com uma receita de R\$ 9 milhões. "A pandemia transformou a relação que os brasileiros têm com suas casas, gerando novas necessidades com o home office", diz Moraes.



Empreender no presente para desafiar o futuro.

Com o Capital de Giro do Bradesco, seu negócio tem:



Até 72 meses para pagamento



Até 120 dias de carência para pagar a primeira parcela



Contratação online pelo site ou App Net Empresa



empreendedorismo no presente para desafiar o futuro.
#bradesco #bradesco #bradesco #bradesco
Sujeito a análise de crédito e demais condições do produto



bradesco
empresas e negócios

Capital de Giro do Bradesco é uma modalidade de crédito para empresas.
Cada empresa pode solicitar até R\$ 500 mil.
Para mais informações, consulte o site ou o App Net Empresa.
ACESSO AO CRÉDITO: R\$ 10.000,00 a R\$ 500.000,00
SAC: 0800 727 0033
Quarta-feira, 09/01/2022 09:01

Mundo



FRANÇA

Deputados sofrem ameaças de morte

Intimidação surge enquanto país debate transformar vacinação em passaporte sanitário



Recorde de infecções. Pessoas fazem fila para realizar teste de Covid-19 no Bronx; EUA têm média de 403 mil diagnósticos diários, mas óbitos continuam na casa de 1,2 mil; há um ano, eram de 3,4 mil

EFEITO ÔMICRON

Em sete dias, casos de Covid dobram no mundo, mas mortes mantêm queda

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

O número de diagnósticos de Covid-19 nos últimos sete dias quase dobrou em relação à semana anterior, impulsionado pela disseminação da variante Ômicron pelo planeta. Na América do Sul, onde os impactos da cepa começam a ser sentidos, os diagnósticos mais que dobraram. As mortes, por sua vez, continuam em queda, mais um indicio de que a pandemia adentra uma fase menos letal. A Ômicron, mais contagiosa, foi responsável pela maioria dos 10,1 milhões de casos contabilizados entre 26 de dezembro e 2 de janeiro, contra 5,25 milhões na semana entre 19 e 25 de dezembro. O recorde semanal anterior de toda a pandemia, registrado no fim de abril do ano passado, era de 5,79 milhões, quase a metade do número atual. O surto global levou ao cancelamento de dezenas de milhares de voos no fim de ano, ao fechamento de escritórios e a distúrbios nas cadeias de

produção. Recorde de casos são vistos nos EUA — que sozinho registram uma média recorde de 403 mil diagnósticos diários —, na França e na Austrália, dois anos após o novo coronavírus ser detectado e no primeiro aniversário das campanhas de vacinação.

Os países desenvolvidos e parte do mundo emergente realizam mais testes hoje do que em qualquer outro momento da pandemia, mas ainda assim a subnotificação não pode ser descartada. Muitos hospitais e centros de teste funcionam em esquema de plantão na semana entre o Natal e o Ano Novo, atrasando a notificação dos casos. Várias nações não dão conta da demanda de exames, e há um aumento da procura por testes caseiros, cuja notificação às autoridades não é obrigatória.

As mortes semanais, por sua vez, caíram de 45 mil para 42,5 mil nos últimos sete dias. Especialistas alertam que ainda seria precipitado tirar conclusões sobre a letalidade da cepa, porém as vidas perdidas diariamente para a Covid-19

estão no seu menor patamar desde outubro de 2020.

O novo momento da pandemia também é diferente devido à vacinação avançada: os inoculantes protegem contra casos graves, e a injeção de reforço neutraliza o escape vacinal das duas doses originais.

AMÉRICA LATINA

A África do Sul, primeiro país a identificar a Ômicron, parece já ter passado do pico da sua quarta onda sem que as mortes crescessem em proporção similar. A média de vidas perdidas diariamente chegou a 66 em 26 de dezembro, uma fração das 419 registradas em julho de 2021. No continente africano como um todo, os casos continuam baixos.

No Reino Unido, notificam-se em média 192 mil casos por dia, mais que o triplo do pico de 59 mil infecções vistas no início do ano passado. O país tem hoje 142 mortes por dia, uma fração das 1,2 mil que registrava há quase um ano.

Nos EUA, apesar dos 400 mil casos diários, as mortes continuam na casa de 1,2

CASOS DE COVID DOBRAM EM COMPARAÇÃO COM RECORDE ANTERIOR

Mortes caem no mesmo período (média móvel de infecções e óbitos)



mil. A média de óbitos chegou a ultrapassar 3,4 mil em janeiro de 2020, quando se registravam cerca de 250 mil novas infecções por dia. São sinais positivos para a

América do Sul, que viu os casos aumentarem 176%. Há sete dias, o subcontinente registrava 157 mil diagnósticos semanais, número que no domingo chegou a 434,5 mil. Is-

so apesar dos problemas do sistema informacional do Brasil, onde provavelmente há significativa subnotificação.

O Brasil registrou no domingo uma média móvel de 98 mortes diárias por Covid, 26% a menos do que há duas semanas. Os casos, por sua vez, cresceram 118% na mesma quinzena, chegando a uma média móvel de 7.628, segundo o consórcio dos veículos de imprensa.

Quem move o aumento de casos na região é, em grande parte, a Argentina, que vê em média 33,5 mil casos diários — há um mês, o número era inferior a 1,9 mil. As mortes continuam estáveis, inferiores a 25 por dia e uma fração das 788 diárias no início de outubro de 2020.

Na Bolívia, eram diagnosticados quase 1,7 mil casos diários em 26 de dezembro, número que no domingo se aproximou de 5 mil. No Uruguai, os casos passaram de 417 para 1,1 mil no mesmo intervalo de tempo.

AUMENTO GLOBAL

A América do Norte viu os casos semanais crescerem 105% entre 26 de dezembro e 2 de janeiro, com mais de 3,14 milhões de diagnósticos nos últimos sete dias. Além dos EUA, as infecções também aumentam significativamente no Canadá, onde foram registrados mais de 233 mil casos na última semana. Em fases anteriores, a estatística não havia em nenhum momento ultrapassado 62 mil.

Já a Europa, o atual epicentro da pandemia, teve mais de 5,36 milhões de casos na última semana, mais que o dobro dos 2,06 milhões registrados na semana anterior a 8 de novembro de 2020, a pior dos surtos anteriores no continente. Vários países voltaram a acirrar suas restrições sanitárias e impuseram limites às festas de fim de ano, enquanto impulsionam a aplicação das doses de reforço.

Na Oceania, os casos também crescem exponencialmente: entre 26 de dezembro e 2 de janeiro, os diagnósticos semanais passaram de 56,6 mil para 184 mil. Na Ásia, por sua vez, a Ômicron ainda permanece sob relativo controle, mas há sinais de que a transmissão comunitária também é veloz. No domingo, Tóquio registrou seu maior número de casos diários de Covid desde outubro. A China fechou 2021 com o maior número de diagnósticos semanais desde o início de 2020, devido ao surto em Xian — não está claro, contudo, qual cepa está por trás do aumento dos casos no polo tecnológico de 13 milhões de habitantes. (Com Bloomberg)

Plano de rotular energia nuclear e gás de 'verdes' divide UE

Documento da Comissão Europeia busca encontrar meio termo para acirrada disputa política, que separa França e Alemanha

BRUNELAS

Um plano da União Europeia (UE) para classificar algumas usinas de energia nuclear e de gás natural como fontes de energia "verde", capazes de reduzir as emissões de carbono que aquecem o planeta, dividiu o bloco. Se aprovada, a proposta histórica pode fazer ressurgir a energia nuclear na Europa nas próximas décadas.

Em 31 de dezembro, foi vazado para alguns órgãos de im-

prensa um esboço de proposta da Comissão Europeia que incluía investimentos em gás e energia nuclear dentro das regras de "taxonomia financeira sustentável" da UE. Sob a proposta, o gás natural e a energia nuclear seriam fontes "transitórias", uma ponte entre a mudança do uso do carvão e de energias emissores de carbono para tecnologias de energia limpa, como eólica e solar.

A proposta tenta chegar a um meio termo em uma das

batalhas políticas mais acirradas da Europa, enquanto seus líderes prometem tirar o mundo da beira de um desastre climático. De um lado, há um bloco pró-nuclear liderado pelo presidente Emmanuel Macron, da França, o maior produtor europeu de energia atômica, e, de outro, a Alemanha e outros países que estão preocupados com a proliferação nuclear no continente.

A data despertou críticas de ambientalistas, que acusaram

o órgão Executivo da UE de divulgar o plano propositalmente no último dia do ano, de modo a reduzir sua visibilidade.

"Quando se debatia se as energias renováveis são verdes, a Comissão deu aos cidadãos três chances de opinar. Para gás fóssil e nuclear, temos um documento escrito a portas fechadas e publicado na véspera de Ano Novo", disse em uma rede social Henry Eviston, porta-voz de finanças sustentáveis do Gabinete de

Política Europeia do grupo ambientalista WWF. O porta-voz da Comissão, Eric Mamer, negou a acusação, dizendo que o órgão apenas cumpriu sua promessa de apresentar sua posição antes do fim do ano.

A Comissão Europeia afirmou que iniciou consultas com os países do bloco sobre a proposta, que visa fornecer um conjunto comum de definições do que constitui um "investimento sustentável" na Europa. Qualquer plano final

estaria sujeito à aprovação da maioria dos países-membros ou do Parlamento Europeu.

A energia nuclear seria considerada um investimento sustentável se os países puderem descartar o lixo radioativo com segurança, uma das maiores preocupações do grupo liderado pela Alemanha. As novas usinas seriam consideradas sustentáveis até 2045 e teriam de passar por atualizações de segurança durante sua vida útil. Já usinas de gás natural seriam consideradas fontes de energia verde "transitórias" para fins de investimento caso atendessem a certos critérios de emissões e substituíssem as usinas de combustível fóssil mais poluentes.

Potências com armas atômicas prometem evitar guerra nuclear

Em meio a tensão geopolítica, EUA, Rússia, França, Reino Unido e China reafirmam compromissos do Tratado de Não Proliferação

FILIPPE BARINI
fbarini@oglobo.com.br

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU — Rússia, China, EUA, Reino Unido e França — emitiram uma declaração conjunta na qual se comprometem a evitar a proliferação de armas nucleares e uma guerra entre os Estados usando esse tipo de armamento. O comunicado foi divulgado antes de uma conferência de revisão do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) e surge em um momento crítico nos debates sobre a segurança internacional.

No texto, produzido por iniciativa da Rússia, os cinco países — que controlam os maiores arsenais nucleares do planeta — afirmam que sua principal responsabilidade atual é “prevenir a guerra entre Estados com armas nucleares, além de reduzir os riscos estratégicos” e que “essas armas, enquanto existirem, devem servir a propósitos defensivos, deter agressões e prevenir a guerra. Acreditamos que a proliferação deve ser evitada.”

Assinado em 1968 e hoje com 191 signatários, incluindo as cinco nações com assento permanente no Conselho de Segurança, o TNP é o acordo sobre armas nucleares mais aceito pela comunidade internacional, embora não tenha impedido que algumas nações desenvolvessem seus próprios arsenais fora das regras.

Hoje, há quatro não signatários com capacidade nuclear: Israel, Índia, Paquistão e Coreia do Norte. Nos anos 1970 e 1980, países como Brasil, Argentina, Líbia, África do Sul e Iraque tiveram

programas nucleares secretos com fins militares, mas apenas o sul-africano, ainda sob o regime do apartheid, conseguiu montar seis ogivas operacionais, desmanteladas nos anos 1990.

Apesar de reconhecerem seu compromisso sob o Artigo VI do texto, que trata de um mundo livre de armas nucleares, os cinco são breves ao tratar do tema. Também mencionam diretamente os países nuclearizados fora do acordo, que possuem suas próprias dinâmicas com os signatários.

QUESTÕES EM ABERTO

O texto foi divulgado antes da 10ª Conferência de Revisão do TNP, inicialmente prevista para 2020, mas adiada quatro vezes pela pandemia — uma nova data deve ser acertada nos próximos dias. Segundo os diplomatas, o formato virtual não permitiria as conversas “olho no olho”, necessárias para possíveis acordos. E as questões em aberto são muitas.

A começar pelas divergências entre os próprios integrantes do Conselho de Segurança. A Rússia, dona do maior arsenal nuclear, encontra-se em uma disputa até o momento indireta com a Otan, principal aliança militar do Ocidente, relativa à situação de segurança no Leste Europeu. Moscou acusa a aliança de ampliar sua presença na região, em especial na Ucrânia, país visto como dentro da órbita de influência russa, apesar de ter um governo abertamente hostil ao Kremlin.

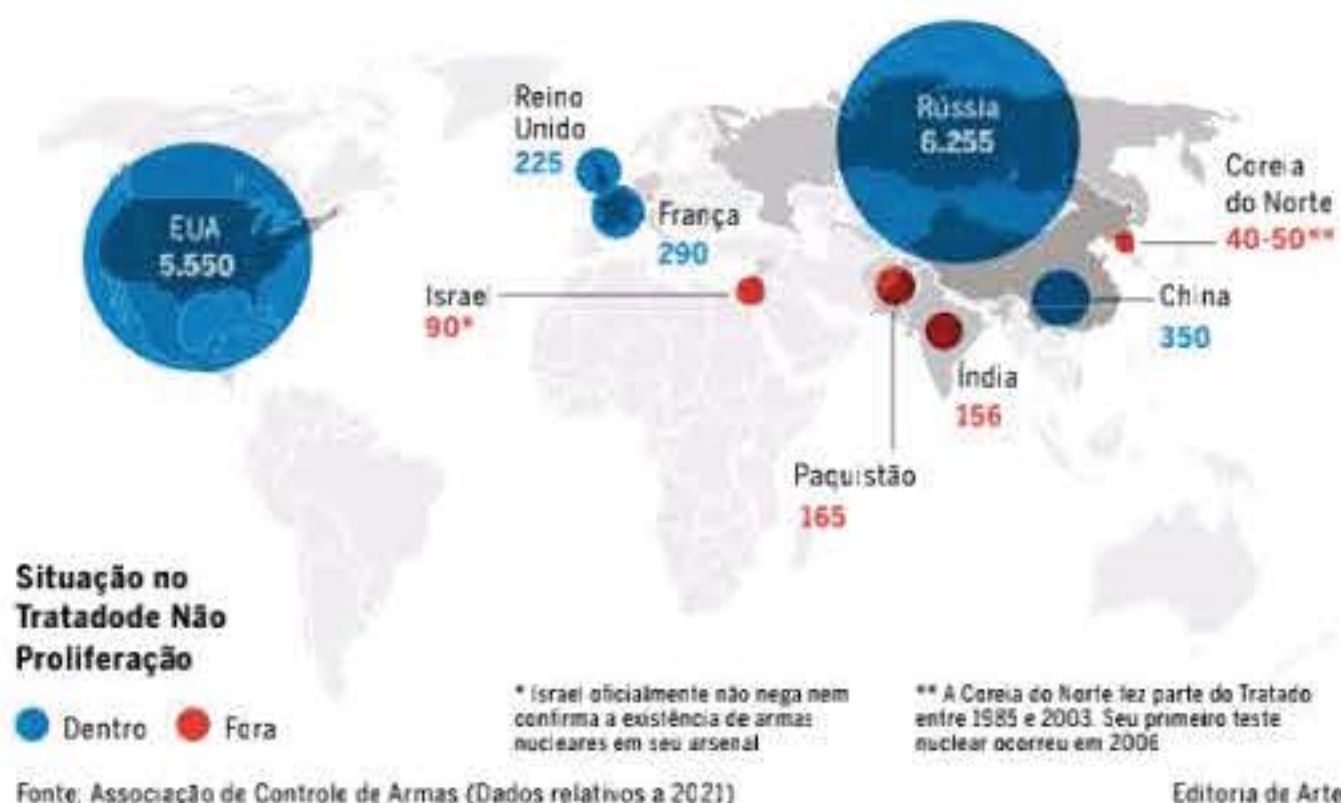
Nos últimos meses, a Rússia vem ampliando o número de forças militares em áreas próximas ao território ucraniano, elevando o alerta sobre uma possível invasão, repetindo o cenário da anexação da Crimeia, em 2014. Moscou nega tais intenções e acusa a Otan de ameaçar sua segurança territorial.



Signatário sob suspeita. No último dia 30, Irã lançou foguete com satélite espacial, ação vista com ressalvas pelo Ocidente em meio a negociações nucleares

ARSENALS NUCLEARES NO MUNDO

Estimativas incluem ogivas operacionais e fora de uso



Situação no Tratado de Não Proliferação

● Dentro ● Fora

Em meio às demandas do Kremlin, está uma moratória do uso das chamadas armas nucleares de alcance intermediário. Em 2019, os EUA, ainda no governo de Donald Trump, abandonaram o acordo sobre essas ar-

mas, o que foi visto por Moscou como o primeiro passo para a instalação desse tipo de armamento em áreas perto das fronteiras russas. Em dezembro, o vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov, disse que o fracasso em retomar o acordo poderia levar a Rússia a instalar seus próprios mísseis nucleares de curto alcance.

ACORDOS ROMPIDOS

Washington também quer pressionar a China a aceitar um acordo trilateral de controle de arsenais, ainda a ser definido, ao lado

da Rússia, com quem os EUA renovaram os termos do Novo Start, que limita o número de ogivas operacionais, no começo de 2020.

A ideia surgiu ainda no governo Trump e foi mantida por Joe Biden, que vê Pequim como o grande competidor de Washington no cenário global. Segundo estimativas do Pentágono, o arsenal nuclear chinês poderia chegar a mil ogivas até 2030 — até o momento, os chineses rejeitam a participação em qualquer acordo do tipo.

Há questões envolvendo

signatários do TNP, mas que não têm armas nucleares: é o caso do Irã, em meio a negociações para a retomada de um acordo internacional que põe limites às suas atividades atômicas, em troca de benefícios econômicos e diplomáticos. Fechado em 2015, o plano foi rasgado por Trump em 2018 e substituído por uma política de isolamento diplomático e sanções brutais. Em resposta, Teerã passou a não observar boa parte de suas obrigações. Desde o começo do ano passado, os países que ainda integram o plano tentam negociar seu restabelecimento, mas as conversas caminham a passos lentos.

Por fim, vem a Coreia do Norte, que não faz parte do TNP e vem desenvolvendo um arsenal próprio, com alegada capacidade de lançamento das ogivas. As negociações com a comunidade internacional estão praticamente estagnadas desde 2019, quando fracassou uma iniciativa de diálogo entre Washington e Pyongyang.

As tratativas com a vizinha Coreia do Sul também estão congeladas e podem ser influenciadas pela eleição presidencial sul-coreana, em março. Para evitar retrocessos, o presidente Moon Jae-in prometeu um “esforço final” antes de deixar o cargo.

Renúncia de premier do Sudão aumenta pressão sobre golpistas

Sem ‘escudo’ civil, analistas preveem novos protestos e punições externas

GABRIEL MORAIS
gabriel.moraes@oglobo.com.br

A renúncia do premier do Sudão no domingo deixou todo o poder nas mãos dos militares que deram um golpe em outubro de 2021, mas também aumenta a pressão sobre os golpistas, uma vez que perderam seu “escudo”.

Com capacidade de governar extremamente limitada, dizem analistas, a liderança civil de Abdallah Hamdok servia como proteção aos militares, que tentavam atrair investimentos e contornar as sanções internacionais aplicadas após interromperem o incipiente processo de transição democrática iniciado com a queda do ditador Omar al-Bashir, em 2019. Agora, sem a liderança civil, governos e instituições

estrangeiras poderão aumentar a pressão, e protestos devem ganhar ainda mais força.

— Para a população, Hamdok fez verdade um favor — afirmou Jihad Mashamoun, analista sudanês independente baseado no Reino Unido. — A população estava cansada da parceria entre civis e militares desde 2019. Os militares minavam os civis e a perspectiva de democracia no Sudão.

O golpe ocorreu justamente quando o comando do Conselho Soberano de Transição, encarregado de organizar eleições em 2023, deveria passar para um líder civil. Hamdok chegou a ficar em prisão domiciliar ao ser deposto em 25 de outubro, mas concordou em retornar ao cargo três semanas depois, em um pacto visto por muitos como uma estratégia

de camuflagem dos militares. Economista que trabalhou na ONU e com certa popularidade previamente, passou a ser criticado por sudaneses que viram sua decisão como traição.

IMUNIDADE AOS MILITARES

Apesar de Hamdok ter cancelado algumas nomeações para altos cargos estatais feitas pelos militares, incluindo nomes da era de Bashir, o premier decretou a impunidade das forças de segurança, concedendo-lhes poder total sob uma “lei emergencial” herdada da época do ditador. Para especialistas, essa imunidade era um dos grandes objetivos do general Abdel Fattah al-Burhan, chefe das Forças Armadas que liderou o golpe e assumiu o poder de fato.



Mobilização. No domingo, manifestantes voltaram às ruas contra golpe militar de outubro de 2021, que interrompeu incipiente processo de transição democrática iniciado após queda do ditador Omar al-Bashir, em 2019

No domingo, manifestantes foram mais uma vez reprimidos pelas forças de segurança, com três mortes, segundo o pró-democrático Comitê de Médicos Sudaneses. Desde o início dos atos antigolpe, ao menos 57 pessoas morreram.

Hamdok renunciou horas depois, dizendo que o país “passa por um ponto de inflexão perigoso que pode ameaçar sua sobrevivência” e pedindo novas negociações entre os militares e as Forças da Liber-

dade e da Mudança, que reúne as principais organizações civis que se mobilizaram pela deposição de Bashir.

— Grupos pró-democracia não querem um novo premier — disse a analista sudanesa Khouloud Khair ao canal turco TRT World. — Eles pedem um governo civil e o desmantelamento dos sistemas implantados durante a era Bashir que estavam retornando.

Embora haja temor de repressão, Mashamoun avalia

que os protestos e eventuais medidas da comunidade internacional devem provocar divisões militares e forçar o general Burhan a iniciar um diálogo com as lideranças civis.

— Quanto mais protestos, mais se encorajará uma rebelião no Exército e o rompimento com Burhan, porque alguns associados dele realmente não aceitam o golpe — afirmou o analista sudanês. — Dessa forma, Burhan se tornaria suscetível ao diálogo.

Saúde



PANDEMIA

Governo suspende cruzeiros marítimos

Decisão que segue a Anvisa veio após empresas pararem atividade por conta própria

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

EXPLOÇÃO DE DIAGNÓSTICOS

Gripe e Covid causam sobrecarga de testes



Dúvida. Elisângela procurou UBS sem saber se estava com gripe ou Covid-19.



Paciência. Espera para atendimento na UBS Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo, onde sintomas respiratórios provocaram filas de quase três horas. Cenário se repetiu em cidades como Curitiba

CÍNTIA CRUZ, CONSTANÇA
TATSCH, FELIPE GRINBERG E
GIULIA VIDALE
saude@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Dificilmente há, neste momento, um brasileiro que não conheça ao menos três pessoas com sintomas de gripe ou Covid-19. Depois das festas, os postos de saúde de diversas capitais estão com espera de horas de pessoas buscando fazer testes e as farmácias já não conseguem atender a demanda.

Há cinco dias, a média móvel de casos de Covid está em um patamar superior ao dobro do cálculo de 14 dias atrás, o que demonstra forte tendência de alta. Enquanto isso, o surto de influenza avança pelo Brasil.

Nos laboratórios particulares, esse crescimento se reflete no aumento da testagem. No Grupo Fleury, foram feitos 615 testes para influenza em novembro. O número saltou para quase 37 mil em dezembro. Para Covid, foram feitos mais de 123

mil testes em dezembro. A Rede Dasa identificou uma alta de 55,3% nos exames RT-PCR entre novembro e o mês passado. Os testes de antígenos também tiveram mais procura e a positividade alcançou 24,27% em 2 de janeiro, maior patamar já registrado pela empresa.

ALTA NO RIO

O Rio sentiu os efeitos do fim de ano e da chegada da variante Ômicron. Somente ontem, a taxa de positividade para testes de Covid-19 foi na cidade de 13%. Até meados de dezembro, esse número não ultrapassava 1%. Havia a expectativa de que mais pessoas procurassem os postos para receber a dose de reforço, o que não ocorreu.

— Percebemos um aumento da positividade dos testes. Já chegamos a ter 0,7%. Hoje tivemos um percentual parecido com o de três meses atrás. Das pessoas que testaram hoje, 34% foram a outros municípios passar o período de festas. Percebemos muito cariocas voltando para o Rio

com sintomas de Covid-19. Isso era previsível de acontecer — disse o secretário de Saúde Daniel Soranz.

Em todo o estado do Rio, a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) registrou alta no número de testes rápidos para Covid com resultado positivo. Em novembro, foram 1.313, o equivalente a 4,4% do total. De 1º a 19 de dezembro, 2.349, ou 8,46% do total.

Em várias cidades do país, a explosão de sintomas respiratórios sobrecarregou redes de drogaria e unidades de saúde. Na cidade de São Paulo, em nenhuma das 25 farmácias contatadas pela GLOBO ontem havia disponibilidade de testes de Covid-19 para realização no mesmo dia. O Grupo DPSP, que inclui as Drogarias Pacheco e Drogaria São Paulo e está presente em nove estados, registrou um aumento de 101% nos exames de infecção por coronavírus na última semana de dezembro em relação à primeira.

A prefeitura da capital paulista informou que, apenas nos três primeiros dias de janeiro, foram realizados 20.333 atendimentos a pessoas com sintomas respiratórios, sendo 11.585 suspeitos de Covid. O resultado são longas filas de gente com tosse, dores no corpo, dor de garganta e febre.

A jornalista Cristiane Sinatura, 32 anos, foi uma dessas pessoas. Após uma viagem ao Rio, começou a sentir tosse. Na noite de réveillon, passou a ter febre, dor de garganta e dores pelo corpo. Na manhã de ontem, tentou uma consulta por telemedicina mas não havia previsão de atendimento devido ao excesso de chamadas. Então foi à farmácia e fez um teste rápido, que deu negativo para Covid. Mesmo assim, preferiu ir a um posto na Vila Madalena, mas desistiu ao saber que teria que ficar 2h30 na fila.

— Confio na vacina, tomei três doses, então não me preocupo tanto com a evolução, mas fico tensa por não saber o que eu tenho. Preciso des-

cobrir até para entender quanto tempo devo ficar em isolamento — afirma.

Elisângela Chable, empresária de 27 anos, pensou estar com gripe depois de ter febre de 39 graus e calafrios. Como o passar dos dias, surgiram a tosse e a dor no corpo. Diante disso, optou por enfrentar a espera de mais de três horas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Lapa.

— Decidi tratar em casa mesmo. Mas preciso saber o que tenho para seguir a vida. Não posso parar de trabalhar — conta Chable.

Diante do aumento, a prefeitura paulista adquiriu 150 mil testes rápidos de influenza para serem utilizados nas 469 UBS do município. Apenas entre 30 e 31 de dezembro foram feitos 5.321 testes, com 26% de positividade.

OUTRAS CAPITAIS

A situação se repete em outras capitais. Em Belo Horizonte, as unidades de saúde também estão cheias de pacientes com sintomas gripais. Na Unidade de Pronto

Atendimento (UPA) Norte, a fila de espera para atendimento de pacientes com sintomas respiratórios era de 3,5 horas. Em nota ao GLOBO, a prefeitura informou que para suprir o aumento na demanda decidiu ampliar o horário de funcionamento de nove Centros de Saúde — um por regional, de forma escalonada.

Já em Curitiba, a procura de testes de Covid-19 vem aumentando, assim como os diagnósticos positivos, desde 22 de dezembro. De acordo com o endocrinologista Mauro Scharf, responsável técnico pelo laboratório Unimed Curitiba, em novembro e no início de dezembro, o laboratório realizava, em média, 100 a 150 exames de Covid por dia. No final do ano, esse número começou a subir e hoje são realizados cerca de 600 exames diários. A taxa de positividade passou de 2,2% no dia 24 de dezembro para 38% em 2 de janeiro.

No Hospital Moinhos de Vento, um dos principais de Porto Alegre (RS), houve aumento gradativo dos atendimentos por síndrome gripal. Em 25 de dezembro, a proporção desses atendimentos era de 35%, passando para 50% no dia 2 de janeiro. No mesmo período do ano passado, pacientes com sintomas respiratórios representaram em torno de 20% do total de atendimentos. Por outro lado, os sintomas apresentados pelos pacientes são leves e as internações são raras, de acordo com o hospital.

PIORA À VISTA

Para o infectologista Alberto Chebabo, vice-diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), já existe um aumento de casos de Covid-19 e influenza no Brasil decorrente das confraternizações de fim de ano e do Natal, causado pela variante Ômicron. Mas isso irá piorar nas próximas semanas.

— Sem dúvida teremos uma explosão de casos de Covid-19 nas próximas semanas, como aconteceu em todos os outros países — alerta o médico.

Porém, ele ressalta que esse aumento não é culpa exclusiva do réveillon:

— Muitas pessoas ficaram preocupadas com os fogos de Copacabana, por exemplo, mas reuniões com muitas pessoas em ambiente fechado, como é mais comum no Natal ou nas confraternizações, tem um risco muito maior de transmissão. As pessoas estão se expondo sem nenhuma restrição.

Agora, segundo ele, é necessário aumentar a testagem e a proteção individual.

— O Brasil ainda testa pouco. É importante aumentar a capacidade de testagem. Para isso, o Ministério da Saúde precisa comprar testes e distribuir para os municípios para que estejam disponíveis na rede pública. E quem estiver sintomático deve ficar isolado em casa — recomenda.

QUEM PODE
SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para
pessoas de 55 anos
ou maisSÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de
18 anos com segunda
dose há 4 mesesBELO HORIZONTE (BH)
Reforço para trabalha-
dores da educação in-
fantilOUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Reforço
BRASÍLIA (DF)
Reforço
PORTO ALEGRE (RS)
ReforçoMAIS DETALHES
DA VACINAÇÃOAponte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidadesMAIS À
FRENTE

Coinfecção de Covid e gripe é incógnita para pesquisadores

'Flurona', a ocorrência simultânea dos vírus, já tem casos no país mas carece de estudos para atestar seus perigos

EVELIN AZEVEDO
evelin.machado@infoglobo.com.br

Casos de "flurona" — nome informal dado à coinfeção simultânea causada pelo coronavírus e a influenza em inglês — são comuns em vários países do mundo, inclusive no Brasil. No entanto, há poucos dados epidemiológicos sobre a condição. Isso ocorre porque, diante dos sintomas bem parecidos de Covid-19 e gripe, investiga-se apenas uma das condições, impossibilitando o diagnóstico duplo. É o que explica Salmo Raskin, médico geneticista e diretor do Laboratório Genética, de Curitiba.

Ao menos três estados brasileiros (Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo) tiveram registro de testes positivos tanto para a Covid como para a influenza, segundo o gl.

Os casos de coinfeção costumam aparecer quando o

paciente que apresenta sintomas é submetido a um teste do tipo painel viral — no qual uma amostra é analisada para vários tipos de vírus ao mesmo tempo. Esses testes normalmente são feitos em laboratórios privados. No cenário de pandemia de Covid-19, os laboratórios públicos estão priorizando a realização de testes para identificar o coronavírus.

DÚVIDAS NO AR

Neste período em que os casos de influenza voltaram a aumentar, principalmente no Brasil, após o relaxamento das restrições impostas por conta do coronavírus, as atenções dos pesquisadores se voltaram para a possibilidade de dupla infecção. Para Raskin, ainda faltam estudos sobre as principais questões que envolvem as consequências dessa ocorrência.

Uma das dúvidas que ainda precisam ser sanadas

Cuidados são os mesmos para os dois vírus, como uso de máscaras e higiene

pelos cientistas sobre a "flurona" é se um paciente acometido por ambos os vírus pode apresentar um quadro de saúde piorado.

— Sabemos que os dois vírus podem infectar, inclusive, a mesma célula. Mas como ainda não temos estudos comparando coinfectados com aqueles que foram in-

fectados com apenas um dos dois vírus, não podemos dizer se o prognóstico é melhor ou pior — afirma Raskin.

O geneticista destaca ainda que o Sars-CoV-2 é um vírus relativamente novo e o influenza se manteve controlado entre 2020 e grande parte de 2021, já que as estratégias para combatê-lo são semelhantes às do coronavírus (como uso de máscaras, distanciamento social, melhor ventilação do ambiente e higienização frequente das mãos).

— Os poucos casos de influenza e o surgimento recente do novo coronavírus

ainda não possibilitaram estudos aprofundados sobre a coinfeção dos dois — esclarece o médico.

VÍRUS COMBINADO

O geneticista afirma que a possibilidade de recombinação — a formação de um novo vírus com material genético de ambos — entre o coronavírus e o influenza é extremamente raro e ainda não foi notificado na literatura.

— A recombinação não é incomum nos coronavírus (outros, antes do que causa a Covid-19), nem nos vírus da influenza. No entanto, é

muito raro que eles se juntem (*façam uma recombinação de um com o outro*). Numa rápida pesquisa, não encontrei nenhum relato no mundo sobre isso — diz.

O médico orienta que as pessoas continuem praticando medidas de proteção contra as doenças, como o uso de máscaras, o distanciamento social, a higienização das mãos e a preferência por ambientes ventilados. Raskin reforça a importância de se vacinar contra os dois vírus, que possuem imunizantes próprios mas no futuro podem ser combinados num só,



Em alta. Centro de atendimento de gripe no Parque Olímpico; circulação do vírus da influenza encontrou população com baixa imunidade devido ao isolamento

Ômicron é mais resistente que Delta à ação de vacinas

Novo estudo dinamarquês ajuda a explicar por que a nova cepa do coronavírus está se espalhando mais rapidamente

Da Reuters
COPENHAGUE

A variante Ômicron do coronavírus é melhor em contornar a imunidade das pessoas vacinadas do que a variante Delta, de acordo com um estudo dinamarquês publicado na semana passada, ajudando a explicar por que a nova cepa está se espalhando mais rapidamente.

Desde a descoberta da variante Ômicron com um grande número de mutações em novembro, os cientistas têm corrido para descobrir se ela causa doenças menos sérias e por que parece mais contagiosa do que a variante Delta que dominava anteriormente.

Um vírus pode ser mais transmissível por uma série de razões, como o tempo que permanece no ar, sua capaci-

dade de se prender às células ou sua evasão do sistema imunológico do corpo.

Investigando cerca de 12 mil famílias dinamarquesas em meados de dezembro, os cientistas descobriram que a Ômicron era de 2,7 a 3,7 vezes mais infecciosa do que a variante Delta entre os dinamarqueses vacinados.

O estudo, conduzido por pesquisadores da Universidade de Copenhague em parceria com a organização governamental Estatísticas da Dinamarca e o instituto de pesquisa Statens Serum, sugere que o vírus está se espalhando mais rapidamente porque é mais eficiente em escapar da imunidade obtida a partir de vacinas.

"Nossas descobertas confirmam que a rápida disseminação da (variante) Ômicron pode ser atribuída



principalmente à evasão imunológica, em vez de um aumento inerente na transmissibilidade básica", disseram os pesquisadores no estudo, que ainda não foi revisado por pares.

IMPORTÂNCIA DO REFORÇO

O estudo também descobriu que as pessoas que receberam a dose de reforço têm menos probabilidade de transmitir o vírus — independentemente da variante

—do que as não vacinadas.

Setenta e oito por cento dos dinamarqueses foram totalmente imunizados, enquanto quase 48% deles receberam uma dose de reforço. Mais de oito em cada dez di-

namarqueses receberam a vacina da Pfizer-BioNTech.

Embora mais transmissível, a variante Ômicron parece induzir doenças menos graves, disse a diretora técnica do Instituto Statens Serum, Tyra Grove Krause, à mídia local ontem.

— Embora a Ômicron ainda seja capaz de exercer pressão sobre nosso sistema de saúde, tudo indica que é mais suave do que a variante Delta — disse ela, acrescentando que o risco de uma pessoa ser hospitalizada com Ômicron era metade do que com Delta.

Isso ecoa os resultados de outros estudos sobre a nova variante realizados no país.

De um total de 93 pessoas admitidas no hospital devido à Covid-19 causada pela Ômicron no final de dezembro, menos de cinco estavam recebendo tratamento intensivo, mostraram dados dinamarqueses.

— Isso pode nos tirar da pandemia, de modo que se torne a última onda de corona — disse Krause.

Queiroga diz que vacinação infantil começa este mês

Ministro da Saúde deu duas previsões diferentes para o início da imunização de crianças: dia 10 e segunda quinzena de janeiro

DANIEL GULINO
daniel.gulino@bolsaoglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou na manhã de ontem que as vacinas contra a Covid-19 para crianças entre 5 e 11 anos começarão a chegar ao Brasil na segunda quinzena de janeiro. Mais tarde, Queiroga mudou a previsão e disse que o imunizantes

poderiam chegar a partir do dia 10 de janeiro.

— Na segunda quinzena de janeiro, as vacinas (para crianças) começam a chegar e serão distribuídas, como nós temos distribuído — disse Queiroga, após evento no Ministério da Saúde pela manhã.

Já durante a tarde, o ministro afirmou que as doses pediátricas podem começar a chegar ao país antes:

— Desde 23 de dezembro foi informado no documento posto em consulta pública que já tínhamos contrato com a Pfizer para fornecimento das doses infantis. E a partir do dia 10 de janeiro as doses podem começar a chegar ao Brasil — disse.

Pela manhã, Queiroga também disse que o Brasil será "um dos primeiros países a distribuir vacinas para crianças". Entretanto, di-

versas nações já imunizam essa faixa etária contra a Covid desde o ano passado, como Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, França, Estados Unidos e Israel.

— Em relação a essa questão das crianças, ao contrário da narrativa, que é dissolvida pelos fatos, nós vamos ser um dos primeiros países a distribuir vacinas para as crianças — afirmou o ministro da Saúde.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou, no dia 16 de dezembro, a aplicação da vacina da Pfizer para crianças. O governo, no entanto, resistiu a iniciar a imunização, alegando que não há urgência.

O Ministério da Saúde realizou uma consulta pública sobre o tema, que durou do dia 23 de dezembro até o último domingo. Especialistas criticaram as perguntas

da consulta, dizendo que induziam respostas.

Ontem, Queiroga afirmou que a consulta não foi um "referendo" nem um "plebiscito" e que o objetivo é "oferecer aos pais as informações necessárias".

— É uma consulta pública, seguida de uma audiência pública onde os especialistas das diversas correntes vão poder discutir para a sociedade tomar conhecimento. O objetivo disso é oferecer aos pais as informações necessárias para que eles possam tomar as melhores decisões — afirmou o ministro, que não informou quantas doses pediátricas serão entregues.

A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Dalcolmo
Cientista e pneumologista da Escola Nacional
de Saúde Pública da Fiocruz



Ômicron ou o começo do fim?

No artigo anterior considerei as possibilidades do que poderíamos, neste início do terceiro ano pandêmico, vaticinar para os próximos meses. Pelo registro histórico, sabemos que "uma epidemia pode durar em média dois anos", nos reportando à memória de outras ao longo dos séculos. Enquanto sonhamos com o dia em que a Organização Mundial da Saúde vai decretar o fim do "período de exceção" causado pela Covid-19, habitam nosso imaginário temores e dúvidas, e pelo menos três hipóteses se desenharam em nossa racionalidade, da mais

otimista à mais sombria: a Covid-19, a exemplo de outras viroses respiratórias, irá desaparecendo progressivamente? O Sars-CoV-2 permanecerá endêmico, como o vírus da gripe, mantendo uma sazonalidade anual? Ou, o pesadelo maior, continuará produzindo mutações e variantes a escapar de todo o controle e das vacinas?

O momento é positivo, sem dúvida, a despeito da nova cepa ou de eventuais novas variantes, com o impacto das vacinas. O último estudo publicado pelo CDC (Centro de Controle de Doenças americano) analisa um imenso banco de dados nacional, que recebe notificações tanto de profissionais da saúde quanto de usuários, e classifica efeitos adversos de vacinas em leves e severos, hospitalizações e mortes, entre novembro e dezembro de 2021. Entre 4.249 relatos de crianças entre 5 a 11 anos que receberam a vacina Pfizer, 98% dos efeitos registrados foram leves e, entre os mais sérios, erros de doses administradas, e miocardite com 11 casos sem óbito, em 8 milhões de doses aplicadas.

Conclui esta análise, além de ratificar a vacinação como a melhor arma para prevenir a Covid-19, uma forte recomendação da vacina Pfizer/BioNTech como segura e muito eficaz para essa faixa etária.

Após um período de relativa calma propiciada pelas vacinas, sobretudo no Brasil, onde não vingaram os discursos negacionistas e antivacina, e sim a histórica adesão e confiança aos programas de imunização, somos apanhados por essa nova variante tão diversa da cepa original,

A Covid-19 irá desaparecer? O Sars-CoV-2 permanecerá endêmico? Ou continuará produzindo mutações?

pelas dezenas de mutações em sua estrutura, que os virologistas já a definem quase como se fora um novo patógeno. Mas será mesmo a Ômicron tão mais contagiosa do que a Delta, mais patogênica? Ou esse padrão genético tão diferente significaria o estiolamento da pandemia e o começo do fim? Sim, essa hipótese guardaria uma boa plausibilidade biológica, com a prudente distância desta e de uma verdade absoluta. Tudo até o momento nos demonstra que as vacinas dão conta, pelo menos, de atenuar a severidade dos casos, visto que não se observa aumento substancial de hospitalizações graves. E, assim, o Sars-CoV-2 vai desenhando sua endemicidade e passa a fazer parte do diagnóstico diferencial de doenças virais respiratórias rotineiramente.

Nos Estados Unidos, já vemos com atenção o anúncio do laboratório Moderna, a trabalhar na elaboração de uma nova vacina, visando cobrir as mutações observadas na nova cepa viral. Serão necessários, naturalmente, estudos populacionais de efetividade e segurança da nova formulação. Vemos também, com a nova cepa já dominante há semanas, quadruplicarem os casos, sobretudo entre crianças e profissionais da saúde, levando a desfalques nas equipes de saúde. Esse cenário, aguardamos, com realismo, deve ocorrer no Brasil nessas próximas semanas após as festas de fim de ano. A amostra já nos foi dada nos últimos dois dias, com pessoas que viajaram para lugares como Alter do Chão, no Pará, ou litoral do Ceará, e não podem voltar em avião por estarem sintomáticos e testarem positivos.

Que debate decisivo ainda será necessário para ganhar a consciência crítica de nossa gente, quanto à necessidade de comportamentos pessoais e coletivos protetores? Marguerite Yourcenar, a grande escritora, nos ensina que "o verdadeiro lugar do nascimento é aquele em que, pela primeira vez, se lança um olhar inteligente sobre si mesmo". Podemos nos inspirar neste começo de ano, com sensibilidade e inteligência.



Corpo e mente.
Setor de turismo do bem-estar cresce nos EUA

Turistas procuram cada vez mais viagens voltadas à cura mental

Cresce a demanda por destinos que incluam atividades com foco no equilíbrio, como meditação e contato com a natureza

CONCEPCIÓN DE LEÓN
Do New York Times

Antes da pandemia, quando Mary Calliste, 32, viajava, ela tentava visitar o máximo de atrações turísticas que podia. Mas, no início de dezembro, Calliste, de Nova Jersey, foi para a Guatemala e se hospedou em um hotel ecológico chamado Lush Atitlán. Lá, ela fazia refeições veganas, caminhava pela reserva natural e ouvia música. E adorou.

—Eu me vejo incorporando muito mais das minhas necessidades em minhas viagens, até coisas não materiais.

Como a pandemia continua em seu terceiro ano, não surpreende o fato de os turistas estarem cada vez mais contemplando as férias para melhorar seu bem-estar físico e mental. Em uma pesquisa recente da American Express, 76% dos entrevistados disseram que gostariam de gastar mais em viagens que melhorassem seu bem-estar, e 55% disseram que estariam dispostos a pagar

mais por esses serviços.

Isso fez com que os hotéis aumentassem suas ofertas de bem-estar, desde equipar quartos com bicicletas ergométricas até adicionar programas que abordam a saúde mental. O Hilton criou um programa que inclui um quiosque interativo com tutoriais de fitness e equipamentos de ginástica em algumas suítes.

Nas unidades do Miraval Resorts & Spas, os hóspedes no ano passado "experimentaram" sintomas de estresse com os quais, francamente, não estavam familiarizados", disse Simon Marxer, vice-presidente associado do grupo hoteleiro para ofertas de bem-estar.

Em abril, Miraval fez parceria com a Aliança Nacional de Doenças Mentais para criar uma série de meditação e paisagem sonora disponível gratuitamente no site Miraval. Ele também introduziu um programa de bem-estar personalizável que permite aos hóspedes escolher entre uma seleção de "viagens" de acor-

do com seus objetivos de saúde. Entre as ofertas estão autoconexão, tristeza e perda e bem-estar mental, bem como programas de spa, aventura e fitness mais convencionais.

—O que estamos vendo, na hotelaria, é a necessidade de realmente atender a pessoa como um todo — diz Marxer.

SPAS EM CRISE PÓS-COVID

Os spas, que têm como foco serviços de muito contato interpessoal, como massagens e tratamentos faciais, foram duramente atingidos nos últimos anos. Os spas de hotéis e resorts tiveram uma queda de 42% nas receitas, enquanto os spas de destino, que oferecem uma experiência imersiva, caíram 37%, segundo um relatório do Global Wellness Institute publicado em dezembro. Mas a indústria do bem-estar já começou uma rápida recuperação, disse o relatório, projetando que o setor de spa crescerá 17% ao ano até 2025.

Ainda assim, a crise forçou hotéis e resorts — e seus hós-

pedes — a expandirem suas noções de bem-estar e atividades sob esse guarda-chuva. Antes da pandemia, uma viagem de bem-estar provavelmente era centrada nos serviços tradicionais de um spa, disse Caroline Klein, diretora de comunicações da Preferred Hotels & Resorts, um grupo de hotéis de luxo. Agora, os hotéis podem oferecer passeios pela natureza, meditação, ioga ou qualquer outra oferta criativa.

De certa forma, os hotéis estão respondendo ao estilo de vida que muitas pessoas adotaram no auge das quarentenas, incluindo refeições caseiras e aulas virtuais de ginástica.

—Os hotéis estão realmente vendo as pessoas trazerem consigo essas novas mentalidades, rotinas e preferências à medida que começam a viajar novamente. Isso cria uma mudança definitiva nas expectativas que os hotéis precisam atender, porque eles não estão atendendo mais ao turista de 2019 — disse Klein.

OUTRO ESTILO DE VIAGENS

Emily Rossin, porta-voz de um grupo hoteleiro que inclui o Ryder, um hotel boutique em Charleston, na Carolina do Sul, disse que depois de ver o aumento na popularidade das bicicletas ergométricas durante a pandemia, o hotel decidiu torná-las uma opção no quarto dos hóspedes.

—Percebemos que as pessoas ainda estavam presas em suas rotinas habituais de quando estávamos no confinamento. Quando eles vêm para ficar conosco, é igual — diz Rossin.

O que as pessoas esperam

das férias está mudando, explica Chris Kam, presidente e diretor de operações da Omnitrak, uma empresa de consultoria que realiza pesquisas regulares sobre viagens nos EUA. Embora as viagens sempre tenham sido redefinidas, durante a pandemia "a experiência da viagem se transformou e se tornou um lugar de cura — do estresse mental, físico e espiritual", disse ele por e-mail. "As pessoas viajam agora para obter respostas sobre como se sentir melhor."

Shasha Du, 33, fundadora e diretora criativa da Wild Awake, que organiza retiros para jovens negros, disse que seu estilo de viagem mudou.

—Eu adorava viajar muito mais para cidades — disse ela.

Mas, analisando aquele tipo de viagem, que ela disse incluir muitas compras, Du percebeu que "era agradável, mas também não tão gratificante. Não alimentava minha alma".

Em 2020, ela idealizou dois retiros na natureza para ela e seus amigos. E em novembro, alugou um celeiro ao norte de Sacramento através do Airbnb. Lá participou de um evento de coleta de chá onde ela aprendeu sobre os usos medicinais ancestrais de muitas plantas, algumas das quais já conhecida a vida toda.

Especialistas do setor dizem que a tendência do turismo do bem-estar veio para ficar. Os EUA responderam por 30% do mercado global desse turismo em 2020, e o setor deve crescer de US\$ 735,8 bilhões. em 2020, para US\$ 919 bilhões em 2022, conforme o Global Wellness Institute.



"As pessoas viajam agora para obter respostas sobre como se sentir melhor"

Chris Kam,
presidente da consultoria Omnitrak

"Eu adorava viajar muito mais para as cidades. Era agradável, mas não tão gratificante. Não alimentava minha alma"

Shasha Du,
fundadora da Wild Awake

Rio



EM MATERNIDADE PÚBLICA

Polícia apura suposto sumiço de bebê

Mulher diz que estava grávida de gêmeas e que recebeu só uma criança após cesárea



ÔMICRON DEIXA FOLIA DE RUA EM RISCO

Paes diz que será 'muito difícil' liberar desfiles de blocos no modelo tradicional

LARISSA MEDEIROS, GABRIEL
SABÓIA E FELIPE GRINBERG
grinberg@oglobo.com.br

Três dias depois das festas de réveillon em que fogos de artifício levaram a esperança aos cariocas de um 2022 com a pandemia sob controle, o avanço da variante Ômicron está ameaçando o carnaval de rua no Rio. O prefeito Eduardo Paes admitiu ontem que "é muito difícil" liberar os blocos este ano. Segundo ele, os desfiles não podem ser "no modelo tradicional" e hoje haverá reuniões para decidir o que vai acontecer. Em nota, o governador Cláudio

Castro informou que vai discutir o assunto com seu comitê científico, mas que a realização do evento "não será aconselhada", caso os indicadores da Covid-19 aumentem.

Como Ancelmo Gois antecipou em seu blog no GLOBO, Paes vai se reunir hoje com representantes dos blocos, que devem ser informados sobre a decisão da prefeitura. Pelo menos duas grandes agremiações, o Bloco da Preta e a Banda de Ipanema, já anunciaram que não vão desfilar. O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, disse que técnicos da pasta vão analisar os números da doença, mas adiantou que o Rio não deverá ter uma folia de rua como nos outros anos.

— Analisaremos os dados esta semana. Quais são as variáveis importantes para a gente? Se de fato esse aumento de número de casos vai se confirmar e continuar, se de fato a variante Ômicron é menos grave como visto em alguns países e se teremos adesão do carioca na dose de reforço. Esses três fatores serão decisivos para a tomada de decisão. Obviamente, não poderemos ter um carnaval como os anteriores, sem nenhum tipo de medida restritiva. Algum tipo de restrição pode ser

necessária — afirma Soranz.

Segundo o painel da prefeitura do Rio, o número de casos diários de Covid-19 subiu de 21 para mais de 458 em duas semanas. E o município confirmou ontem o segundo caso de Ômicron na cidade. Hoje, há 182 suspeitos no Rio.

PATROCINADORA EM ALERTA

O aumento do número de doentes, mesmo sem alta de óbitos, preocupa os representantes dos blocos e ligou o alerta também na Ambev, patrocinadora do carnaval de rua. A cervejaria enviou uma notificação à prefeitura do Rio pedindo uma definição sobre o modelo de car-

naval de rua até amanhã, como divulgou o colunista Ancelmo Gois. "Somos apaixonados pelo carnaval, mas o cenário ainda exige muita cautela. A saúde das pessoas deve vir sempre em primeiro lugar", disse a empresa.

Rita Fernandes, presidente da Associação Independente dos Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, de Santa Teresa e do Centro da Cidade de São Sebastião (Sebastiana), contou que mais nove representantes de grandes e pequenas agremiações do Rio vão participar do encontro com Paes.

— Queremos ouvir quais são as condições mínimas

para a realização da festa. Queremos um cenário. Chegamos a um momento em que não dá mais para adiar. Precisamos saber se há risco ou não, como estão as internações ou casos. Precisamos ouvir a ciência para não nos basearmos em achismos — ressalta Rita.

Rodrigo Resende, representante da Liga do Zé Pereira, diz que, se o carnaval fosse hoje, ele desfilaria por falta de dados concretos:

— Estamos vivendo um cenário complicado. A gente entende que a Ômicron parece ser menos letal, isso é uma notícia positiva, mas o contágio nos preocupa.

Obras na Sapucaí e pandemia adiam ensaios técnicos

Avenida passará por recapeamento antes dos desfiles. Aumento de casos de Covid-19 também contribuiu para a decisão



Fechada para reforma. Operários da prefeitura trabalham nas obras do Sambódromo; único ensaio técnico até agora certo é o com a Viradouro no domingo anterior ao carnaval, para teste de som e luz

LARISSA MEDEIROS
lariissa.medeiros@oglobo.com.br

Os ensaios técnicos das escolas de samba, previstos inicialmente para acontecer na Marquês de Sapucaí a partir da segunda quinzena deste mês, foram adiados por causa das obras na Avenida, que ainda não foram finalizadas, e também pelo quadro atual da pandemia na cidade do Rio. O número de casos de infectados pela Covid-19 apresentou um aumento na última semana, o que contri-

buiu para a decisão.

Em novembro do ano passado, foi anunciado um investimento público e privado de mais de R\$ 45 milhões para melhorias na infraestrutura do Sambódromo. Entre os planos, estavam ajustes na iluminação da passarela, aprimoramento do sistema de drenagem da pista e um novo projeto de combate a incêndio.

Jorge Perlingeiro, presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), diz que ainda faltam as

obras para a troca do asfalto da pista, que não passava por recapeamento havia 12 anos, e a substituição dos bueiros por outros maiores, troca necessária devido ao grande volume de chuva que costuma cair sobre a cidade em janeiro e fevereiro. Segundo ele, a expectativa agora é que a Sapucaí esteja preparada para os ensaios técnicos somente no fim de janeiro ou no início de fevereiro. O carnaval começa em 27 de fevereiro.

Diante do cenário de trans-

missão da variante Ômicron, Perlingeiro afirmou que avia como será o acesso aos ensaios, que são gratuitos:

— Os ensaios técnicos são abertos ao público justamente para que quem não tem ingresso consiga assistir às escolas. E não tem como controlar o acesso. Sabemos que haverá controle nos dias de desfiles do carnaval, mas no ensaio, não. Vamos acompanhar o cenário da pandemia até lá.

Segundo ele, não há como pedir o comprovante de vaci-

nação na entrada desses eventos na Sapucaí porque o "público é diferente".

— No ensaio, o público não paga. Já nos desfiles oficiais, tem catraca. Eles pagaram pelo ingresso. Tem como cobrar algo. Não tem essa possibilidade (de cobrar comprovante de vacinação) no ensaio.

O presidente da Liesa acrescentou que o único evento garantido é o ensaio técnico no último domingo antes do carnaval, tradicionalmente feito com a cam-

peã do ano anterior, neste caso, a Viradouro, que ganhou em 2020 (em 2021 não houve desfile).

— O tempo para os ensaios serão bem menores (com a obra ainda em andamento). Só vamos ter três dias. Sabemos que será possível somente o do último domingo, quando será feito teste de som e luz com a Viradouro — explica Perlingeiro.

ENSAIOS NAS RUAS

Algumas escolas de samba do grupo especial do Rio, no entanto, já fazem ensaios nas ruas. Mangueira, Imperatriz Leopoldinense, Salgueiro, Beija-flor de Nilópolis, Viradouro e Grande Rio promovem esses eventos desde o ano passado. Portela marcou seu primeiro ensaio de rua para domingo que vem.

Parte das agremiações também já tem o cronograma pronto até o mês que vem, como é o caso da Imperatriz Leopoldinense, que seguirá com os ensaios abertos até o dia 17 de fevereiro na Rua Dona Isabel, em Bonsucesso. A Grande Rio vem reunindo seus componentes na Avenida Brigadeiro Lima, em Duque de Caxias, e o Salgueiro se apresenta na Rua Maxwell, na esquina com a Barão de São Francisco, no Andaraí. Esses ensaios estão previstos para acontecer até o carnaval.

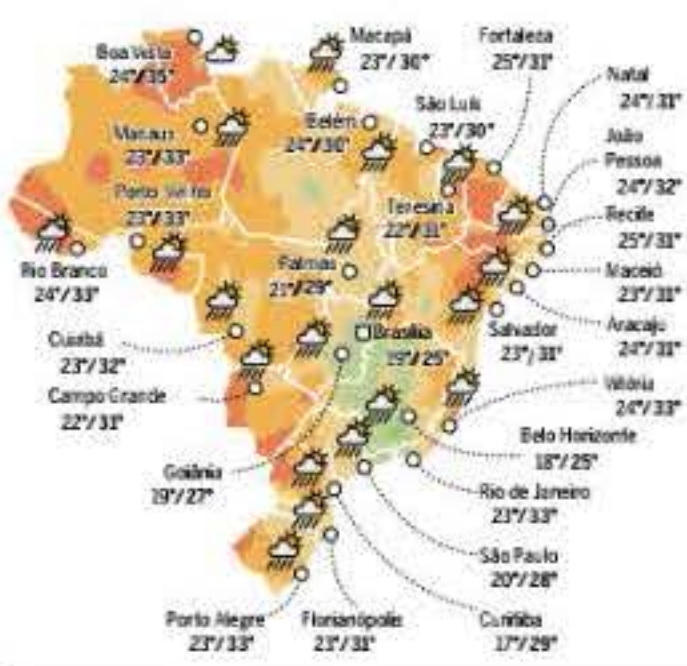
Durante os desfiles oficiais, o passaporte de vacinação será cobrado do público nas entradas do Sambódromo. A ideia é que um aplicativo, ainda em desenvolvimento, ajude a controlar o acesso.

— Vamos receber um modelo do aplicativo ainda este mês. Na Sapucaí, nos dias de desfiles, ele será usado no controle de vacinados. O pedido (do passaporte) será feito para todos que ingressarem na Avenida — afirma o presidente da Liesa.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado com chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 09h17 Pôrto 19h42	Chuva 17/01	Ming. 23/01	Nova 01/01	Cresc. 09/01
MARÉ	Hora Alta	4h05m alta 1,3m	BAIXA 13h12m 0,5m	19h50m alta 1,2m	BAIXA 23h12m 0,6m



BRASIL
Alerta de temporais entre Rio Grande do Sul e sul do Paraná, em quase todo o Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Sol, calor e chuva de verão em praticamente todas as demais áreas do país.

RIO
Muitas nuvens se espalham pelo estado e o tempo fica instável com pancadas de chuva. Ainda assim, ocorrem aberturas de sol e o ar fica abafado. Há risco de temporais pontuais à tarde e à noite.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/R/C	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24/33°	23/33°	25/32°	25/35°	Alta
AMANHÃ	25/33°	24/35°	26/34°	26/38°	Alta
QUINTA	24/28°	23/30°	25/29°	24/32°	Alta
SEXTA	22/26°	21/28°	23/27°	22/29°	Alta
SÁBADO	22/26°	21/28°	23/27°	21/28°	Alta
DOMINGO	21/28°	20/30°	21/29°	21/31°	Baixa
SEGUNDA	20/30°	21/31°	21/31°	22/33°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Barra (Quebra-Mar e Pepê), Pontal e Guaratiba Informações: Inea	Ondas - Ondas de até meio metro. Ondulação de leste. Melhores locais: Grumari, Curvao e Canto do Recreio. Informações: Ricorail	Ventos - Ventos de norte/nordeste, variando entre 08 e 25km/h. Rajadas de até 45km/h.
--	---	--

Empresas suspendem cruzeiros até o dia 21

Decisão foi da associação que reúne os navios de turismo em todo o país devido aos casos de infecção, mas Porto do Rio deve receber esta semana duas embarcações que estão com viagens em andamento

CAROLINA CALLEGARI,
GABRIEL SABÓIA E RAFAEL
NASCIMENTO DE SOUZA
grandinelli@oglobo.com.br

A Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (Clia Brasil) anunciou ontem “a suspensão voluntária imediata das operações nos portos do Brasil até 21 de janeiro de 2022”. O comunicado foi publicado depois de pessoas a bordo do navio MSC Preziosa, que atracou no Pier Mauá, na Zona Portuária do Rio, na manhã do último domingo, terem sido diagnosticadas com Covid-19.

De acordo com a Clia Brasil, a entidade discutiu o assunto com representantes da Anvisa e dos ministérios da Saúde, do Turismo, de Infraestrutura e da Casa Civil, além de autoridades de estados e municípios onde os navios operam.

CINCO VIAGENS NO MAR
Atualmente, cinco cruzeiros trafegam pela costa brasileira. Todos eles têm casos confirmados de Covid-19, segundo



MÁRCIA FOLETO/30-12-2021

Risco a bordo. A chegada do navio Costa Fascinosa ao Porto do Rio no último dia 30; embarcação deve voltar na quinta-feira

informou que os agentes de viagens e todos os hóspedes da companhia afetados pelos cancelamentos terão a opção de transformar o valor pago pela viagem em um voucher de crédito a ser utilizado até 31 de dezembro de 2022, com embarques até 30 de junho de 2023. Também será oferecida a alternativa de reembolso. Os procedimentos para solicitação do dinheiro devem ser verificados diretamente com a empresa. Procurada, a MSC não respondeu sobre a política de reembolso que será adotada. A determinação da Clia Brasil ratifica a opinião de especialistas, que afirmam que, diante da ameaça da variante Ômicron, o ideal seria suspender a temporada.

— Parece fazer total sentido interromper os cruzeiros, que são ambientes propícios para a disseminação de uma variante que sabemos ser muito mais transmissível — diz Chrystina Barros, integrante do Grupo Técnico de Enfrentamento à Covid-19 da UFRJ.

nota técnica da Anvisa, que havia recomendado o cancelamento de cruzeiros. Como a suspensão só atinge as viagens ainda não iniciadas, a cidade do Rio deve receber duas em-

barcações que já estão em alto-mar. Na quinta-feira, está prevista a chegada do Costa Fascinosa, da Costa Cruzeiros, vindo de Búzios. De acordo com o Porto do Rio, o navio está, até o

momento, com ocupação de 75% de sua capacidade. No domingo, o MSC Preziosa, que deixou o Rio anteontem após atrasos devido às contaminações, deve voltar à cidade. An-

tes da decisão da Clia, a previsão era que o Porto do Rio recebesse mais seis embarcações até o dia 30, o que não vai mais acontecer.

Em nota, a Costa Cruzeiros

Estoque de vacina contra a gripe acaba no Rio

Prefeitura informou que aplicação só será retomada em abril e que cidade não enfrenta mais epidemia de influenza

FELIPE GRINBERG E
JULIO CESAR LYRA*
grandinelli@oglobo.com.br

O estoque da vacina contra a gripe acabou ontem na cidade do Rio. Sem doses, a prefeitura informou que só deve retomar a aplicação em abril, quando está previsto o início da campanha nacional deste ano. Os primeiros a receberem o imunizante con-

tra influenza serão as crianças e os idosos, considerados os mais vulneráveis à doença. Segundo o município, a campanha de 2021 terminou com o maior número de vacinados desde 2018: foram quase três milhões.

Ao GLOBO, o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, explicou que, com a redução de casos de influen-

za, o Rio não vive mais uma epidemia da doença nem mesmo um surto. Do fim de novembro até meados de dezembro, a cidade enfrentou uma explosão de casos, que deixou as unidades de saúde superlotadas.

— Percebemos uma redução de 82% dos casos da semana pico (a primeira de dezembro) para agora. Não po-

demos mais caracterizar uma epidemia ou surto de gripe na cidade com essa redução expressiva. Tivemos uma adesão à campanha, que justamente resultou no bloqueio vacinal — disse Soranz.

A prefeitura não informou se pedirá mais doses ao Ministério da Saúde. A epidemia teria sido causada pela baixa adesão à campanha. Com o

aumento de casos no fim de novembro, a população procurou mais os postos, e os estoques do imunizante zeraram. A cidade só retomou a vacinação porque houve doação de doses de outros estados e do Instituto Butantan, que produz o imunizante.

De acordo com o Ministério da Saúde, o processo de aquisição das vacinas para a

campanha deste ano já foi iniciado. O imunizante encomendado é o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou para o hemisfério sul. A composição da vacina adquirida cobre o vírus H3N2, que circula no país atualmente.

Quem ainda quer se vacinar contra a gripe tem a opção de receber a dose em clínicas e laboratórios privados, que oferecem o imunizante por valores que vão de R\$ 41 a R\$ 120.

* Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 18h

O GLOBO

GILSON CARVALHO JUNQUEIRA

Sua esposa Jucymá, seus filhos Beatriz, Maurício, Marisa e Fátima, genros e netos convidam para a Missa de 7º Dia de seu amado Gilson que será celebrada no dia 06/01/2022, às 20h, na Paróquia da Divina Providência, Rua Lopes Quintas 274.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 18h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.086,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mostrador zerado

O plano econômico do ministro Paulo Guedes parece que ainda não vingou. Prometeu a recuperação da economia em V, não veio, vacilou no programa das privatizações, liberou verbas a contragosto e, do antigo Posto Ipiranga, ficou apenas com as bombas nas mãos.

ORLANDO A. G. GUEDES
RIO

Multar INSS

A falta de compromisso do INSS para com o contribuinte é um absurdo. Hoje existe uma fila de 1,8 milhão de pessoas aguardando uma resposta daquele órgão aos seus pedidos. Lembro que, se o contribuinte não cumprir com a sua obrigação de pagar no dia certo ao INSS, ele pagará uma multa. O mesmo raciocínio deveria ser usado em relação ao INSS e ao seu atraso em cumprir o seu papel. Multar o INSS pode representar um importante passo para a melhoria dos seus serviços.

MILTON MONÇORES VELLOSO
RIO

Jet ski

Gostaria que a Marinha e o Tribunal de Contas da União se manifestassem sobre o uso particular e com fins recreativos, por parte do presidente da República, dos jet skis pertencentes à União e destinados ao uso em salvamentos e resgates. A atitude do presidente de se exibir em férias completamente alheio à tragédia na Bahia, além dos reprováveis aspectos éticos e morais, representa

apropriação e uso privado de bens públicos. Segundo a Constituição e os regimentos, tal conduta configura crime.

ANTONIO CARLOS JACQUES
RIO

Estarrecido, constatei em foto da edição de 3 de janeiro que o chefe do Executivo, em férias no litoral catarinense, divertia-se em jet ski da Marinha. Equipamento que só deve ser usado pelo serviço de polícia naval, na proteção de banhistas e custeado por todos os contribuintes. Todos, não só os seguidores do atual presidente.

ANTÔNIO ALBERTO MARINHO NIGRO
RIO

Papai Noel generoso

São 522 presos que não voltaram para cumprir o resto de suas penas, nunca vi um Papai Noel tão generoso. Triste viver sob essas leis imprestáveis para a sociedade.

ROBERTO SOLANO
RIO

Sonho desfeito

A chamada terceira via aparenta ser uma esperança natimorta. Considerada uma alternativa à polarização Lula-Bolsonaro, não obteve, no entanto, o consenso, para liderá-la, em torno de uma figura pública com suficiente conteúdo carismático. Na verdade, ao contar como principais postulantes para liderar um processo viável capaz de se contrapor à radicalização com um ex-juiz que já foi símbolo do combate à corrupção, mas com carreira política incipiente e desastrada; com o presidente do Senado, mineiro, ainda não definido quanto a seus reais objetivos, partidário do "come pelas beiradas"; com um líder

regional cearense, quase feudal, dotado de alta carga de histeria, que nunca conseguiu angariar confiança para realizar o que sempre promete caoticamente; com um destituído e suspeito ex-ministro da Saúde durante a fase mais grave da pandemia; e com um governador ostentando alto grau de rejeição no estado mais importante da União, além de outros pretendentes que vêm pipocando quase que semanalmente, o que contribui para o esfacelamento do projeto de construção de uma liderança única, não surpreende o fato de que a terceira via seja hoje considerada um sonho desfeito.

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Reeleição

Em cada ciclo eleitoral, reacende-se a discussão sobre reeleição. Vejo que o eleitor em geral, e boa parte da mídia, avalia muito superficialmente o verdadeiro benefício democrático do direito à reeleição. Em sua última coluna (2 de janeiro), Elio Gaspari a rotula como praga e considera como boa notícia a promessa dos atuais candidatos à Presidência de batalhar para o seu fim. É saudável e democrático que o povo tenha o poder de reeleger o Executivo competente e honesto e rechaçar o incompetente, fraco e eventualmente desonesto. Quatro anos é pouco para um bom governo; quatro anos, para um mau governo, uma eternidade.

JOSE A. R. DE JESUS
RIO

Capes

No artigo "Há muito em jogo em 2022", de Antônio Gois, em relação à Capes, um esclarecimento: os

mencionados não são servidores da instituição, mas colaboradores contratados para a realização da avaliação da pós-graduação. Não pertencem ao quadro de funcionários da Capes.

JOÃO LUIZ MENDES, ASSESSOR DE IMPRENSA DA CAPES

Cigarros eletrônicos

Parabenizo O GLOBO pelo editorial "Cigarro eletrônico pode comprometer avanços na luta contra o tabagismo" (2 de janeiro), pondo inclusive a visão das sociedades médicas e do Inca, que são contrários ao seu uso. Não são uma modalidade de tratamento do tabagismo, mas, sim, uma nova modalidade de dependência que não é inócua. Temos de alertar a todos, em especial pais e educadores, sobre os malefícios e criar mecanismos que dificultem sua compra presencial e, sobretudo, via internet por adolescentes. Estudo de 2021 em 26 capitais e no DF evidenciou que 2,4 milhões de indivíduos já experimentaram dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) e que 835 mil são usuários. Destes, 80% têm entre 18 e 34 anos e nunca haviam fumado. O uso dos DEFs é dez vezes maior na faixa entre 18 e 24 anos. Ao contrário do que a indústria do tabaco tenta disseminar, os DEFs são maléficos à saúde, pois liberam substâncias cancerígenas. Se nada fizermos, corremos o risco de incremento do tabagismo no país tal como se evidenciou nos EUA, que tiveram, de 2011 para 2014, aumento de tabagismo entre estudantes do ensino médio, de 1,5 % para 13,4%. Bom poder contar com o jornal para expor esse quadro.

MÁRCIA CARREIRA,
PNEUMOLOGISTA DO INCA

Praça tomada

Finalmente a Praça Antero de Quental foi tomada por barbaqueiros. O antigo e bonito espaço destinado ao lazer de moradores e visitantes da cidade, agora, sob as graças do festivo intendente da cidade, foi destinado a vendedores de produtos "artesaniais", compactadores de "comida árabe" e a elaboradores de sucos não identificáveis. Isso ocorre à vista da já famosa Guarda Municipal, que, não obstante ali instalada, se dedica apenas a coloquiais papos entre seus distraídos integrantes. A nós, pagantes de impostos, resta o corredor polonês formado pelas barracas se queremos alcançar a estação do Metrô.

WALDEMIR MESSIAS DE ARAUJO
RIO

Cariocas, andai!

Parabéns à prefeitura e à Fetranspor pelo desaparecimento gradativo dos ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Essa atitude proporciona aos cidadãos uma atividade física extra excelente. Trabalhadores e alunos têm que se deslocar às vezes por três a quatro quilômetros a fim de conseguir um veículo público em péssimas condições para ir trabalhar ou estudar.

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA
RIO

Pneus estourados

Sobre carta de Chico Peltier ("Éden da buraqueira, 2 de janeiro), venho reforçar o drama dos buracos na cidade do Rio. No meu caso, também tive três pneus estourados e mais a infelicidade de

arrebentar também o aro, cujo custo é bem maior. Isso vem a ser a alegria de borracheiros e reboques, que se beneficiam das ruas com crateras enormes e bueiros e tampas da Cedae e da Light fora de nível. Aiô, Eduardo Paes, acorda após um ano no posto de prefeito da Cidade Maravilhosa!

JOAO PENIDO
RIO

Vascaíno

Em seu artigo "Sou vascaíno" (2 de janeiro), o jornalista de esportes Rodrigo Capelo expressou, de forma pessoal e familiar junto aos seus leitores, ser vascaíno. Com sua franqueza, Capelo mostra no papel a sua liberdade profissional sem qualquer prejuízo ao seu trabalho e ao veículo que representa. Parabéns.

JOAQUIM JOSÉ FONSECA
RIO

Lendo "Sou vascaíno", em que Rodrigo Capelo conta que, mesmo tendo nascido e vivido em São Paulo, escolheu o Vasco para amar, lembrei o eterno Nelson Rodrigues. Com todo o respeito e licença, ele, tão conhecedor das paixões que habitam os corações dos homens, diria mais ou menos assim: "As paixões antecederam o túmulo! Vêm de outras vidas. O Rodrigo Capelo é vascaíno porque sempre foi! Desde que fechava seu armazém de secos e molhados na antiga Rua Larga e pegava o bonde São Januário para torcer pelo seu Vasco! Porque volúvel é a paixão pelas mulheres. A paixão por um clube de futebol é eterna! Atravessa o túmulo e a Via Dutra em busca do seu amor!". O mestre tem toda a razão!

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias,
o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca,
as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca,
o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Ao clicar no símbolo,
o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Se delicie com um pedacinho da França no Rio

15%
desconto



RODRIGO AZEVEDO/AMÉLIE CREPERIE

O Amélie Creperie oferece 15% de desconto para assinantes,

exceto em bebidas. O cardápio do bistrô conta com deliciosos

crepes e galettes que trazem os sabores marcantes da França.

Bem estar e qualidade com exclusividade

20%
desconto



ENVOLUÇÃO/ESPAÇO VOGUE COM O MENTE

recidos pelo Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra. Aconchegan-

te, o SPA oferece atendimento exclusivo para o público feminino.

HÁ 50 ANOS

Supercopa no Brasil poderá ter seleção britânica 4/1/1972



Com o apoio de managers e jogadores, o Daily Telegraph, um dos jornais de maior circulação de Londres, lançou a ideia da formação de uma seleção britânica para participar da Supercopa, a realizar-se em junho e julho, no Brasil, como parte das comemorações do Sesquicentário da Independência. Oficialmente, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) desconhece o assunto. Ontem, chegou o contrato com Portugal; e Iugoslávia, Paraguai e Uruguai telegrafaram confirmando presença no evento.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.257): 3, 5, 12, 19, 29, 35, 36, 40, 51, 57, 58, 59, 65, 69, 70, 74, 75, 76, 89, 95. **QUINA** (concurso 5.744): 28, 37, 51, 59, 72. **LOTOFÁCIL** (concurso 2.412): 1, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 24. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados são divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



Acesso total a um modelo falido

Em meio a oito capítulos reveladores, a forma aberta como o Botafogo se expôs na série "Acesso Total", do SporTV, oferece 11 minutos especialmente preciosos e educativos sobre o funcionamento de clubes no Brasil. Tudo acontece no impagável episódio 3. Aos dez minutos, o presidente Durcésio Mello e o vice-geral, Vinícius Assumpção, ambos amadores, aparecem numa sala com o

CEO Jorge Braga. Sem qualquer representante do departamento de futebol, debatem a demissão de Marcelo Chamusca e planejam sondar um novo treinador por conta própria. Durcésio, celebrado por jogadores a cada aparição em vestiários para anunciar o pagamento de bichos, prometer demitir Chamusca se o time não vencer o Cruzeiro.

Pois aos 16 minutos do episódio o Botafogo já não venceu o Cruzeiro, e o presidente vê seu celular entupido de mensagens de "Fora Chamusca" enviadas por conselheiros. Num corredor do Nilton Santos, ele é a imagem da agonia. Cinco minutos adiante reaparece Vinícius Assumpção. Com o goleiro Diego Loureiro, vai à rua conversar com torcedores. A eles, diz que está "buscando alguém que venha para resolver", referindo-se a um novo técnico. Mas notem: naquele momento, Chamusca ainda está no cargo.

Como se não bastasse tal constrangimento, o executivo de futebol Eduardo Freeland vive outro. Junto com Kanu e Joel Carli, sob os olhares de um PM armado numa sala do estádio, ouvem um torcedor de organizada, do alto da autoridade que o clube lhe conferiu, dizer a

FEIJOADINHA, MOEDA... Nomes e apelidos curiosos da Copinha

Principal competição de base reúne exemplos da criatividade brasileira



Kanu: "Você não vai falar comigo do jeito que falou (com torcedores) no jogo com o ABC".

É justo o espectador duvidar que tal enredo, permeado por salários atrasados, vá terminar em título. Ex-dirigente do Barcelona e hoje no Manchester City, Ferran Soriano escreveu "A bola não entra por acaso", livro em que defende processos como premissa para resultados. Talvez, a série o convencesse de que não é tão

Não há SAF que garanta salvação, mas a esta altura não parecia restar outro caminho a Botafogo e Cruzeiro

incomum a bola entrar por acaso. Só é mais fácil entrar quando se tem um projeto.

Não se trata de desmerecer a boa intenção de Durcésio, a tentativa de Freeland de impor racionalidade ao caos, ou o trabalho de Anderson Moreira e dos jogadores. O Botafogo ganhou a Série B com méritos. Mas de constatar que aquele não era um clube pronto para ganhar. O que é um debate rico em tempos de SAF.

A chave não está em ser apologista do modelo associativo ou da criação de empresas. O segredo é gerir bem. Mas o "Acesso Total" ofe-

rece fartos argumentos sobre os obstáculos que se colocam na tomada de decisões de dirigentes voluntários, protagonistas na gestão de clubes associativos tradicionais. Durcésio e seus pares deixam claro o quanto é difícil blindar o futebol dos processos políticos.

Na chegada de Ronaldo ao Cruzeiro, pode soar chocante que, no lugar de realizar a fantasia de fazer jorrar dinheiro, o novo dono proponha o orçamento mais curto dos três anos do clube na Série B. A rigor, ele busca cortes do tamanho que nenhuma gestão amadora se dispôs a fazer. Em parte, pelo contexto politizado de um clube associativo, envolto nas ansiedades e paixões de conselheiros e cartolas amadores.

O modelo tradicional tem sua parte no endividamento bilionário de Botafogo e Cruzeiro. Pela via das receitas orgânicas, a recuperação soava tão utópica quanto imaginar investidores injetando dinheiro para cartolas amadores, que fabricaram tais dívidas, administrarem. Não há SAF que garanta salvação, mas a esta altura não parecia restar outro caminho a Botafogo e Cruzeiro. Apenas torcer para que a bola voltasse a entrar por acaso.

Na metade da temporada, títulos encaminhados

Principais ligas europeias viram o ano com poucas possibilidades de surpresas. City, Bayern e PSG abrem vantagem e seguem favoritos, enquanto Real começa a ganhar corpo na Espanha; na Itália, disputa está aberta

TATIANA FURTADO

tatiana.furtado@oglobo.com.br

A no novo, velhos conhecidos no topo. A Europa entra na segunda metade da temporada com alguns caminhos bem definidos — e para lá de tradicionais — em parte das principais ligas europeias. Emoção? Só o Calcio italiano parece garantir alguma expectativa até as rodadas finais. Talvez a Espanha, diante das irregularidades dos seus times, consiga repetir o final de torneio do ano passado, quando Atlético, campeão, e Real duelaram até a última rodada.

Considerado o principal campeonato nacional do mundo, o Inglês não vem tendo chances para surpresas. O Manchester City vem sobrando. Já abriu 10 pontos para o Chelsea, atual campeão europeu. Os comandados de Guardiola continuam mostrando a força em campeonatos de pontos corridos e se encaminham para conquistar o quarto título em cinco anos — perderam para o Liverpool em 2019/2020 num campeonato acirrado. O City, porém, ainda precisa provar sua força na Champions, o sonho do título do clube, que bateu na trave em 2020.

Na Alemanha, o cenário é

de mais do mesmo. O poderoso Bayern de Munique prova a cada ano que reina absoluto em casa, e se mantém como uma das maiores forças da Europa na briga pelo título da Champions encabeçado pelo artilheiro Lewandowski. Na Bundesliga, o 10º título consecutivo é praticamente uma realidade. Já abriu nove pontos do Borussia Dortmund em 17 rodadas. Na temporada passada, a essa altura, o Bayern tinha apenas quatro pontos de vantagem sobre o Leipzig e se sagrou campeão.

A situação é bem parecida na França. O PSG nada de braçadas após a atípica temporada passada, quando perdeu o campeonato para o Lille. Com Neymar, Mbappé e Messi não há adversários em casa, e o time já tem 13 pontos de vantagem para o Nice em 19 rodadas. O caminho



Vantagem. Manchester City de Pep Guardiola caminha para o quarto título em cinco anos na Inglaterra

ALEMÃO 17ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1. Bayern de Munique	43	17
2. Borussia Dortmund	34	17
3. Freiburg	29	17
4. Bayer Leverkusen	28	17
5. Hoffenheim	28	17

P: Pontos. J: Jogos

ESPAÑHOL 19ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1. Real Madrid	46	20
2. Sevilla	41	19
3. Betis	33	19
4. Atlético de Madrid	32	18
5. Barcelona	31	19

P: Pontos. J: Jogos

FRANCÊS 19ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1. PSG	46	19
2. Nice	33	19
3. Olympique	33	18
4. Rennes	31	19
5. Montpellier	31	19

P: Pontos. J: Jogos

INGLÊS 21ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1. Manchester City	53	21
2. Chelsea	43	21
3. Liverpool	42	20
4. Arsenal	35	20
5. West Ham	34	20

P: Pontos. J: Jogos

ITALIANO 19ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1. Inter	46	19
2. Milan	42	19
3. Napoli	35	19
4. Atalanta	38	19
5. Juventus	34	19

P: Pontos. J: Jogos

NOS CLUBES

FLUMINENSE Zagueiro é o 4º reforço para a Libertadores

O Fluminense anunciou oficialmente a contratação do zagueiro David Duarte, que disputou a Série B pelo Goiás na última temporada. O defensor de 26 anos é o quarto reforço apresentado pelo tricolor. David Duarte assinou contrato com o Fluminense até o fim de 2025. O clube ficará com 70% dos direitos econômicos do jogador, que permanecerá com os outros 30%.

Quando você recebe uma proposta do Fluminense, não tem como não acompanhar tudo. Eu fiquei muito feliz — disse o site do clube. Além de David Duarte, o Fluminense já contratou o volante Felipe Melo, o atacante William Bigode e o lateral Mario Pineida. Ontem, o clube encaminhou acordo com o meia Nathan, do Atlético-MG.



Camisa 29. David Duarte estava no Goiás

FLAMENGO Clube rejeita proposta inglesa por Gabigol

O Flamengo recebeu e recusou uma proposta do West Ham por Gabigol. Os britânicos gostariam de contar com o camisa 9 por empréstimo de 18 meses, mas ouviram um "não" dos rubro-negros no mesmo dia. A informação foi dada pelo jornalista italiano Fabrizio Romano. Ao longo do dia de ontem, o interesse do West Ham foi repercutido pela imprensa local. O

canal Sky Sports afirmou que Gabigol acompanha os jogos do clube e estaria impressionado com o trabalho realizado pelo técnico David Moyes. O time faz boa campanha na Premier League: é o quinto colocado. A Sky Sports diz ainda que outros três clubes da elite inglesa estão de olho no atacante. Um deles é o Newcastle.

BOTAFOGO Alvinegro tem quatro casos de Covid-19

O futebol do Botafogo se apresentou ontem para o início da temporada. O lateral Rafael e três funcionários do clube testaram positivo para Covid. Os quatro ficarão em isolamento por pelo menos dez dias. Sobre reforços, dois nomes são cotados no momento: o atacante Erison e o zagueiro Klaus. A informação é do "Canal do TF".

VASCO Pré-temporada começa com desfalques

O Vasco se reapresentou ontem para o início da pré-temporada com apenas 15 jogadores aptos para atividades com bola. Cinco deles são goleiros. O treinador Zé Ricardo não tem atletas suficientes para comandar um treino coletivo. Ele relacionou 23 jogadores para o período de treinos em Pinheiral, mas oito não têm condição de jogo, seja por lesão, seja por Covid-19.

FORMAÇÃO DE GENTE GRANDE

Copinha marca profissionalização por novos talentos

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Não é novidade que a Copa São Paulo de Futebol Júnior é um celeiro de craques. Mas a cada ano a busca por novos talentos fica mais séria, com estratégias diferentes empregadas pelos clubes. Flamengo e Palmeiras, por exemplo, despejam rios de dinheiro na formação ou contratação de joias. Já Internacional e Fluminense acreditam em metodologias próprias. O elo, no entanto, é o mesmo: a arte de captar promessas está cada vez mais profissionalizada.

Não basta mais peneirar e torcer para dar certo. É preciso aperfeiçoar talentos e criar um cenário ideal para que eles desenvolvam. Atualmente campeão da Copinha, o Internacional estreia hoje, às 19h30, diante do São Raimundo-RR, e é tratado como case de sucesso entre especialistas pelo investimento certo. O clube gaúcho aposta e investe cada vez mais em infraestrutura. Segundo o diretor esportivo Gustavo Grossi, para auxiliar o processo de formação:

— Nós consideramos que a infraestrutura precisava de uma mudança para dar um salto de qualidade na formação dos atletas.

O Internacional utiliza o CT Alvorada exclusivamente para os jovens, e reformou o gramado principal e os outros três campos que já existiam no local.

Dono de quatro títulos, sendo o último em 2018, o Flamengo estreia amanhã, às 21h45, diante do Forte Rio Bananal-ES. O rubro-negro investiu quase R\$ 80 milhões nos últimos dois anos em sua base, buscando revelar novos nomes de destaque como Vinicius Junior e Lucas Paquetá, que hoje brilham no futebol europeu e na seleção brasileira.

PALMEIRAS QUER A TAÇA

No Palmeiras, há a obsessão pelo resultado. Por ser o único título que a base alviverde não conquistou, a Copinha se tornou objetivo de primeira prateleira. Depois vem a necessidade de revelar atletas como Gabriel Menino, Patrick de Paula e Gabriel Veron para dar opções para o técnico Abel Ferreira — e não necessariamente vendê-los de imediato. A estreia é diante do Assu-RN, às 15h15 de amanhã.

Em 2021, o alviverde concluiu a reforma do CT da base em Guarulhos. O clube já está tirando as licenças necessárias para que novas obras se iniciem. O Palmeiras também promete um hotel com 132 ocupações e até um estádio com arquibancada para dois mil lugares.

Júnior Chávare, diretor executivo de futebol que estava no Bahia na temporada passada, elogia o investimento na base que alguns clubes vêm fazendo:



3 a 0 na Aparecidense-GO. Botafogo estreou com vitória na Copinha, com dois gols do atacante Gabriel Tigrão, que já jogou pelo profissional alvinegro

Tigrão brilha em vitória do Botafogo

> O Botafogo estreou na Copinha batendo a Aparecidense-GO por 3 a 0, pelo Grupo 14. O destaque do jogo foi o atacante Gabriel Tigrão, autor de dois gols, que viralizou nas redes sociais ao explicar a origem do apelido:

— Vem desde pequeno. Toda vez que minha avó sonhava comigo, dava tigre no jogo do bicho. Ai ela começou a me chamar assim e eu adotei.

> O jogador de 20 anos já teve experiências no profissional no ano passado, disputando dois jogos — um pelo Carioca, outro pela Copa do Brasil.

> O Botafogo volta a

jogar na quinta, contra o Petrolina-PE.

> Outro clube da Série A do Brasileiro a estreiar ontem foi o Athletico, que apenas empatou sem gols com o Taquarussu-TO.

> Maior campeão da Copinha, com dez títulos, o Corinthians estreia hoje, às 21h45, diante do Resende.

> Além de Fluminense e Internacional, outros clubes da Série A que entram em campo hoje são Avaí (contra o Santana-AP), Atlético-GO (contra Volta Redonda), Fortaleza (enfrenta o Concórdia-SC) e o Juventude (joga contra o Confiança-PB).

— Investimento permite a qualificação tanto das estruturas físicas como do material humano. Vemos de perto o quanto Flamengo e Palmeiras estão investindo nestas funções. Você tem que ter estrutura, condição de trabalho e material humano. Pessoas qualificadas ajudam ao atleta a evoluir.

INVESTIMENTO EM XERÉM

Conhecido por revelar muitos jogadores em seu CT em Xerém, o Fluminense pretende investir R\$ 6 milhões para construir um novo prédio com partes de fisiologia, fisioterapia e academia. O tricolor estreia hoje, 15h15, diante da Jacuipense-BA.

Dono de uma das menores folhas salariais da Série A, o Atlético-GO iniciou a construção do CT para a base, que custará R\$ 20 milhões. O Cuiabá inaugurou seu CT da base em agosto, utilizan-

do o mesmo tipo de grama da Arena Pantanal.

Já o Botafogo foi criativo. Após fechar acordo para o Cefat ser o CT da base durante os próximos dois anos, os alvinegros podem usufruir também de um núcleo estrutural dentro do complexo do Estádio Nilton Santos. Além disso, as equipes realizarão treinos pontuais nos campos do Espaço Lonier. O custo é considerado pequeno comparado ao retorno que o clube pode ter.

— Muitos clubes não têm condição monetária, aí você tem que ser criativo. A captação tem que ser sempre agressiva e alinhada com os objetivos do clube. Não há categoria de base sem captação eficaz. E não adianta também o atleta não ter a evolução necessária quando está no clube — completa Júnior Chávare.

De Negueba a Jesus, por onde andam os craques do torneio

Lista dos melhores jogadores das últimas dez edições tem nomes que brilham na Europa e outros que traçaram caminhos alternativos

A Copa São Paulo de Futebol Júnior foi o primeiro palco de grandes nomes do futebol brasileiro. Nas últimas dez edições, jogadores hoje bem conhecidos pelos torcedores receberam o prêmio de melhor do torneio. A condecoração já esteve nas mãos de nomes como Negueba, Liziero, Felipe Vizeu, além de estrelas do futebol internacional como Antony e Gabriel Jesus.

Ser eleito o craque da Copinha, porém, não é garantia de uma carreira de sucesso no profissional.

Negueba, revelação do Flamengo, que hoje se firmou no futebol sul-coreano, foi premiado em 2011. Autor do gol do título do bicampeonato rubro-negro, passou

por times como São Paulo, Coritiba, Grêmio e Ponte Preta. Em 2018, embarcou rumo ao futebol da Coreia do Sul, onde permaneceu até hoje. No último ano, atuou pelo Incheon United, oitavo colocado na K-League.

Ele não é o único que se aventura no futebol asiático. Marcos Júnior, craque do Fluminense vice-campeão em 2012, está hoje no Yokohama Marinos, do Japão. Na mesma cidade está Felipe Vizeu, que despontou como centroavante clássico na campanha do tricampeonato do Flamengo em 2016. Depois de ser vendido à Udinese, da Itália, e ter passado por Grêmio, futebol russo e Ceará, o atacante atua pelo Yokohama FC.

A Copinha foi também o primeiro palco de dois campeões olímpicos hoje peças importantes de grandes clubes europeus: Gabriel Jesus (craque de 2015) e Antony (2019).

O primeiro chegou ao Manchester City após grandes temporadas no Palmeiras como um dos principais destaques do futebol brasileiro. Foi campeão da Copa do Brasil em 2015 e do Brasileirão em 2016, além de ouro no Rio-2016.

Já Antony brilhou no título do São Paulo sobre o Vasco no torneio de base, mas só consolidou a carreira de fato após a chegada ao Ajax, da Holanda, em 2020. Por lá, são oito gols e cinco assistências em 19 jogos na tempora-

OS CRAQUES DAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

Relembre os principais jogadores do torneio na última década

 2020 Praxedes	 2015 Gabriel Jesus
 2019 Antony	 2014 Lucas
 2018 Liziero	 2013 Leandrinho
 2017 Pedrinho	 2012 Marcos Júnior
 2016 Felipe Vizeu	 2011 Negueba

Editoria de Arte

da. No ano passado, fez parte da campanha do ouro olímpico em Tóquio e começou a conquistar espaço na seleção principal de Tite.

SEGUEM NO BRASIL

Quem também atua no Velho Continente é o meia-atacante Pedrinho, destaque do Corinthians que viveu período conturbado no Benfica de Jorge Jesus. Hoje, o craque de 2017 atua pelo Shakhtar Donetsk-UCR.

Da lista, seguem no futebol brasileiro o volante Liziero (craque de 2018), do São Paulo, e o meia Praxedes, último premiado da Copinha (2020), que se transferiu do Internacional ao Bragantino.

Craques em 2013 e 2014 pelo Santos, Leandrinho e Lucas Otávio não repetiram o sucesso no profissional. O primeiro defende o Mafra, da segunda divisão portuguesa. Lucas atuou em clubes pequenos até deixar o futebol e virar empresário.

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Ao terminar de gravar seu primeiro filme, “Sócrates” (2018), Christian Malheiros foi bem claro para o também estreante diretor Alexandre Moratto: ele nunca mais queria repetir a experiência. Seu negócio era o teatro, onde atuava desde os 9 anos, quando começou a fazer oficina na escola, escondido da mãe.

— Não me via no audiovisual. Mas mordi a língua porque me apaixonei de uma forma... — diz o jovem, hoje com 22.

A mordida foi mesmo grande, e a paixão, correspondida. Hoje, é um dos mais celebrados atores do segmento em sua geração. O ano de 2021 foi profícuo: fez o filme “7 prisioneiros” (repeteco da parceria com Alexandre Moratto) e as séries “Sintonia” (Netflix), “Sessão de terapia” (Globo-play) e “Colônia” (Canal Brasil). Todas com forte carga dramática, em que ele coloca o não diálogo como ponto alto da performance.

— O Chris tem uma força e um carisma no silêncio que te conectam imediatamente com ele — afirma Rodrigo Santoro, colega em “7 prisioneiros”, filme que aborda o tema do trabalho análogo à escravidão.

Em 2022, o ator está pronto para explorar o terreno da comédia em “A última festa”, do diretor Matheus Souza, com estreia prevista para o primeiro semestre.

— Foi um desafio muito grande porque estou sempre no drama. Serviu de aprendizado me jogar em outra coisa. E o público vai me ver num registro diferente — diz Christian.

No longa, ele é Nathan, que se envolve num triângulo amoroso na festa de formatura do colégio.

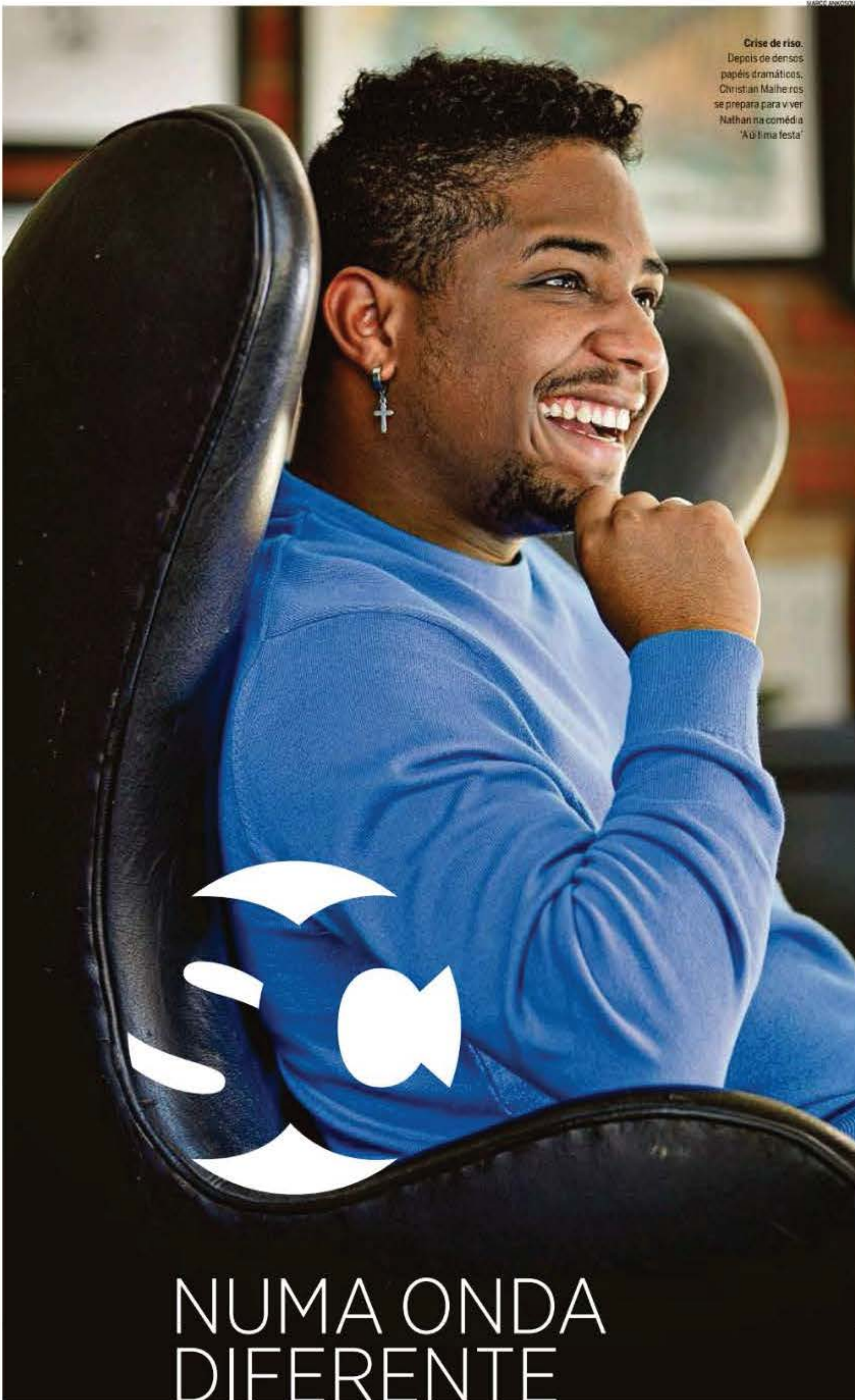
— Escrevi com ele em mente. Ali, o Christian prova o quanto é versátil, faz comédia super bem e ainda tem a parte romântica, algo que não vimos tanto — diz Matheus, que o define como a “pessoa mais doce” que já encontrou.

‘EU ARROMBEI PORTAS’

Christian, além de amável, também é descrito como altamente disciplinado. “Culpa” da rígida criação recebida da mãe, que migrou do Nordeste para São Paulo, junto com o pai dele, nos anos 1980. Em Santos, o casal teve sete filhos — ele é o caçula e o único artista.

A entrada em “Sócrates” se deu quando Moratto fez testes em grupos de teatro na Baixada Santista para encontrar um candidato a protagonista da história, um adolescente pobre e gay que precisa se virar depois da morte da mãe. Com essa primeira atuação no cinema, o jovem foi indicado ao prêmio de melhor ator no Independent Spirit Awards, em 2019, ao lado de Ethan Hawke (o vencedor daquele ano) e Joaquín Phoenix.

Mas o paulista diz que só chegou a muita gente (“Não sei se sou famoso, acho que as pessoas simpatizam com o que tenho para falar”) com a série “Sintonia”, uma das produções nacionais mais populares da Netflix, já com terceira temporada confirmada. Nela, interpreta Nando, um traficante cujos melhores amigos são uma jovem evangélica e um cantor de funk.



Crise de riso.
Depois de densos papéis dramáticos, Christian Malheiros se prepara para viver Nathan na comédia ‘A última festa’

NUMA ONDA DIFERENTE

— Foi nesse momento que entendi a responsabilidade que tenho. Nunca gostei de aparecer, hoje estou me abrindo mais para essa coisa de rede social — diz o ator. — Também tem a questão da representatividade, da galera que está vindo junto comigo. Costumo dizer que, nessa vida, ou você cria as oportunidades ou arromba portas. Eu arrombei portas e tenho uma responsabilidade com isso, principalmente num país tão racista. Estou aqui para não deixar o mato crescer de novo.

Em meio a tantas estreias

DESTAQUE DO AUDIOVISUAL EM 2021, CHRISTIAN MALHEIROS PREPARA ESTREIA NA COMÉDIA E REFLETE SOBRE A COBRANÇA DE QUE ARTISTAS SEJAM POPULARES NAS REDES: ‘O CAMINHO NÃO É BOM’

nessa pandemia, refletiu bastante sobre “o papel do artista”.

— Lá atrás, foi de entretenimento. Hoje, é político e social. Acho que temos que falar, mas não dessa forma convencional, em que se escreve meia dúzia de coisas nas redes sociais e acabou. Eu falo com um filme sobre trabalho análogo à escravidão ou quando humanizo ao máximo um personagem de periferia numa série que está em mais de 194 países — afirma ele. — Mas não quero dizer que a pessoa que está lá no Instagram não é efetiva. É!

Mas a minha linha é outra.

Com 1,4 milhão de seguidores na rede social e 1,2 milhão no TikTok, espaços onde mostra há um tempo que é bom de comédia, Christian diz que nunca passou pela absurda situação de ser chamado para um trabalho por causa dos números ou presença on-line. Não ignora, porém, que isso faz parte da realidade do mercado.

— Já ouvi muitas coisas, mas nunca vivi isso. Penso o seguinte: o cinema independente não pode morrer. Lá, a criação está nas nossas mãos. Muitas vezes, o que

vejo são produtores de elenco rendidos à vontade de um cliente. Comercialmente, isso deve ser bom. Para nós, é horrível. Seria o mesmo que chamar um médico para construir uma casa. Estamos indo por um caminho que não é bom — reflete.

Por ora, aproveita os bons ventos e planeja um pulo no teatro, onde tudo começou:

— Nem que sejam curtas temporadas, porque é duro conciliar com o audiovisual. E, infelizmente, é difícil de viver do palco. Com o governo que temos hoje, se o cinema está desesperado, imagina o teatro.

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Após terminar 2020 e pas-sar 2021 em uma queda de braço com a Secretaria Especial da Cultura para a liberação de projetos parados na Rouanet, produtores foram pegos de surpresa no último sábado, primeiro dia do ano, com uma postagem do secretário Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, o ex-policial militar André Porciuncula, com uma proposta de redução de 50% do teto da lei, sobre a qual estaria conversando com o titular da Secretaria Especial da Cultura, Mario Frias. “Isso permitirá uma descentralização ainda maior dos recursos e beneficiará ainda mais os pequenos artistas. Em 2022 vamos ampliar o acesso desses pequenos agentes culturais”, justificou Porciuncula no Twitter. No Instagram, Mario Frias comentou: “Vamos devolver a cultura ao povo brasileiro”.

Em 2019, o governo Bolsonaro já havia feito uma redução nesse valor — de R\$ 60 milhões para R\$ 1 milhão por projeto — e depois voltou a ampliar o limite para alguns setores, como os musicais, que podem captar até R\$ 10 milhões. Projetos de áreas como ópera, concertos sinfônicos, corpos estáveis (de teatro e dança), eventos literários, ações de incentivo à leitura e artes visuais podem chegar até R\$ 6 milhões.

—Esse discurso da concentração de recursos vem do desconhecimento do mecanismo da lei. A imensa maioria dos produtores já capta um valor muito inferior do teto a que tem direito. E, como o mecenato é baseado em lucro real, é natural que a maioria dos projetos se concentre no Sudeste, onde as maiores empresas estão. Mas isso não quer dizer que os recursos não sejam aplicados em outras regiões, há produtoras

REDUÇÃO DE TETO DA LEI ROUANET PREOCUPA SETOR



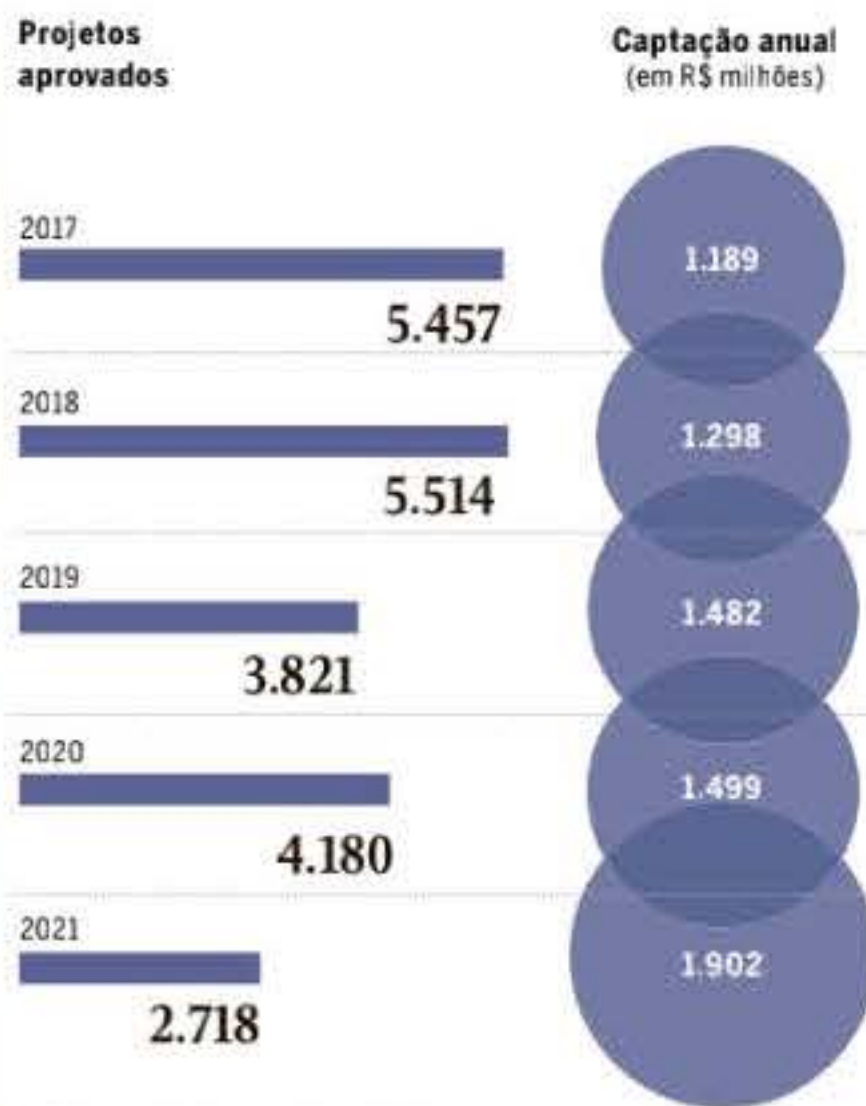
Discurso. Mario Frias disse que governo vai “devolver a cultura ao povo”

PROPOSTA FOI DEBATIDA EM POSTS PELO SECRETÁRIO MARIO FRIAS E POR ANDRÉ PORCIUNCULA, QUE FALAM EM DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

que fazem projetos para outras praças e vários patrocínios que preveem itinerância — comenta Bianca de Felippes, diretora da Associação dos Produtores de Teatro (AP-TR). — A redução do teto não vai resolver o problema do produtor que não consegue captar, ele precisa ser assistido pelo fomento direto, via Fundo Nacional de Cultura.

Bianca cita o exemplo de como os recursos da Lei Aldir Blanc (regulamentada em 2020, mas que teve o prazo de

LEI DE INCENTIVO À CULTURA: 2017 A 2021



utilização dos recursos prorrogado em 2021) chegaram a projetos menores, ao serem liberados como crédito extraordinário no Orçamento pelo governo federal distribuídos para pagamento a estados e municípios. Uma iniciativa que também colaborou para a aproximação dos produtores e dos gestores culturais locais, como explica Fabrício Noronha, secretário da Cultura do Espírito Santo e Presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais

de Cultura. — Num ano de dificuldades, uma grande conquista foi a aproximação com produtores e com o Congresso. As secretarias estaduais e municipais viram um aumento expressivo de inscrições em programas locais, até de produtores que recorriam tradicionalmente à Rouanet e que não utilizavam os outros fomentos — destaca Noronha. — Outro ganho foi a troca com o parlamento, que se mostrou sensí-

vel às demandas do setor. Começamos o ano com a expectativa de aprovação da LAB 2 e da Lei Paulo Gustavo na Câmara, depois de ter a urgência da votação aprovada no final do ano legislativo.

Produtores também apontam que a redução do teto seria mais um entrave na Rouanet, que terminou 2021 com muitos projetos aguardando aprovação ou homologação, mesmo tendo recursos captados já disponíveis. Segundo dados do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic), em 2021 foram 2.718 projetos aprovados contra 4.180 em 2020, enquanto a captação continuou a crescer, chegando a R\$ 1,9 bilhão totalizados no último ano.

CNIC TEM NOVA FORMAÇÃO

Outra dificuldade à aprovação de projetos, a falta de recomposição da CNIC (Comissão Nacional de Incentivo à Cultura) foi finalmente solucionada no dia 23 de dezembro, quando foi publicada no Diário Oficial a lista dos membros para o biênio 2022-2023. Responsável por avaliar, em reuniões mensais, projetos para a obtenção de incentivo fiscal via Rouanet, o colegiado havia terminado o mandato anterior em abril, mas o edital para a nova seleção só foi publicado pela Secretaria da Cultura em outubro. Neste período, as decisões sobre os projetos ficaram exclusivamente a cargo de Porciuncula. Resta saber se o secretário voltará a seguir as análises da CNIC — a comissão tem um caráter consultivo, mas seus pareceres sempre foram vistos como o último passo para a aprovação de projetos.

Procurada, a Secretaria Especial da Cultura não respondeu se existe algum projeto em andamento para a redução do teto da Rouanet e se há data prevista para a primeira reunião da CNIC.

CAMARGO USA REDES PARA PROPAGAR NOTÍCIA FALSA SOBRE VACINA CONTRA A COVID

O presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, usou o Twitter para propagar, mais uma vez, informações falsas sobre a vacina contra a Covid-19. Na manhã de ontem, ele afirmou que receberá a primeira dose da injeção caso “fique sem saída” por causa da exigência de passaporte vacinal.

“Não permitirei que injetem ‘DNA alienígena’ no

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PALMARES DIZ QUE CORONAVAC NÃO FUNCIONA, MAS RECEBERÁ PRIMEIRA DOSE CASO FIQUE ‘SEM SAÍDA’

meu corpo. Caso fique sem saída, por conta do infame passaporte, optarei pela Coronavac. Não funciona, mas ao menos foi desenvolvida utilizando método tradicional e já bem conhecido (vacina de vírus inativado)”, escreveu Camargo.

Vale lembrar que é falso o áudio que circula pelas redes sociais em que um homem faz diversas alegações a respeito da vacina Corona-

vac. Uma legenda que o acompanha nos aplicativos de mensagem diz que o autor do áudio é Roberto Klaus, médico virologista do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Trata-se de uma notícia falsa.

O Hospital Albert Einstein informa que tal pessoa não faz parte de seu corpo clínico. O nome também não é encontrado no cadastro do Conselho

Federal de Medicina (CFM). No áudio, o homem diz que a vacina não foi avaliada em pessoas acima de 59 anos.

A assessoria do Instituto Butantan, porém, afirma que “a vacina se mostrou segura e eficaz, com indicação de uso para toda a população adulta, incluindo os idosos”.

Em nota, o Butantan diz que “O conjunto de dados

obtidos nos testes clínicos de fase 3 realizados no Brasil com 12,5 mil voluntários, sob coordenação do Butantan, confirmam que a resposta imunológica e a segurança da vacina no grupo de maiores de 60 anos são semelhantes à verificada no grupo de 18-59 anos, o que sustenta a extensão de indicação de uso do imunizante em idosos, prevista em bula e aprovada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)”.

Além de ser aprovada pela Anvisa, a Coronavac entrou para a lista de imunizantes de uso emergencial da Organização Mundial de Saúde, com recomendação de uso para pessoas com 18 anos ou mais.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Seu poder de liderança é ainda mais fantástico quando você se abre para as ideias do seu grupo. Um bom líder é aquele que sabe escutar e comandar com respeito. Assim a troca é mútua, e o aprendizado é certo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Para que você possa desenvolver seus projetos com segurança e sossego, procure fazer parcerias e dividir suas responsabilidades. Dê preferência a antigos sócios para evitar surpresas. Aproveite as trocas.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sua mente trabalha a todo vapor, e sua capacidade produtiva tende a aumentar agora. Para viver este momento com plenitude, deixe a sua imaginação em plena liberdade e trabalhe com afinco. Quebre barreiras.

CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Ainda que você mantenha uma aparente serenidade, por dentro lhe atravessará um furor emocional que alimenta sua alma e promove transformações. Tire um tempo para você e bons insights poderão surgir.

LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Seus encontros e parcerias serão preciosos agora para o seu desenvolvimento pessoal e a realização de seus objetivos profissionais. Fique atento às novidades que chegam até você e abra a cabeça. Atualize-se.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Para que você possa produzir com dedicação, é preciso que seu trabalho seja não apenas uma fonte de renda e status, mas também de prazer. Além de ser a ponte para a realização de seus sonhos, invista.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. A sua vida social poderá lhe demandar atenção. Talvez você não esteja com disposição para passear, mas poderá ser um ótimo momento para reunir bons amigos em casa. Aproveite a criatividade compartilhada.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. A força de olhar para o passado e colher lições no presente revela um período de maturidade unida a uma flexibilidade recém-adquirida. Você tem a chance de ressignificar antigas experiências. Experimente.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Por maior que seja a sua autonomia, hoje será importante você trabalhar em comunidade e cooperar com a sua rede. De perto ou de longe, o importante será a troca. Esteja aberto para ensinar e aprender.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Procure usar a criatividade para lidar com os imprevistos que poderão surgir. Afinal, a maneira como encaramos o que atravessa o nosso caminho é o que faz a vida ou compromete as resoluções. Seja maleável.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. É provável que hoje você deseje uma atenção extra e queira desfrutar de momentos prazerosos. Permita-se viver seus desejos e nutra os anseios do seu corpo. Aco-ha-se e valorize sua própria satisfação.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sua profundidade emocional deverá ser emergida agora como uma potente ferramenta de criação, já que sua sensibilidade está aflorada. Fique atento a sua intuição que poderá lhe revelar grandes mistérios.



LEO
AVERSA
leofilipeaversa.com

O PRIMEIRO AMOR DE 2022

Arão já nasceu famoso: apareceu nos jornais, nos sites de notícias e em reportagens da tevê. Ele foi o primeiro bebê de 2022. A imagem marcou o começo do ano e deu esperança a todos para enfrentar o que virá. Que o pequeno Arão tenha muita sorte, mas não é para ele esta coluna.

Quero falar aos que viveram o primeiro amor do ano. Sim, leitor, escrevo para os dois que, nos segundos iniciais de 2022, descobriram um sentimento esquecido, talvez perdido, ou mesmo nunca encontrado. Aos que se apaixonaram logo após a meia-noite. Enquanto muitos foram

dormir no primeiro dia do ano preocupados com a nova variante da Covid, as besteiras do presidente ou a chuva que teimou em cair, e outros tantos acordaram elaborando dezenas de planos precisos e exatos para o ano que começa, os apaixonados desligaram o mundo, acenderam a vida e, com encanto, desejo e delicadeza, tornaram o fascínio de um pelo outro a sua única resolução de ano novo.

Podem ter sido os dois desconhecidos que se encontraram por acaso num elevador, atrasados para uma celebração onde já voavam rolhas de espumante. Ela perguntou para onde ele ia,

ele sorriu com a coincidência, as mãos se encontraram no botão do primeiro andar. Certas coisas, por sorte, ainda acontecem do nada. Chegaram depois da hora esperada, ficaram apenas o necessário e saíram pelo caminho que o acaso tinha desenhado para eles naquele primeiro momento de 2022. Sentiram no corpo a primeira luz do ano entrar pelas janelas abertas de um quarto com cortinas esvoaçantes. Não foram notícia nos jornais.

Ou então as duas pessoas, conhecidas apenas de vista, que aguardaram a noite toda mensagens que não vieram, tracinhos cinzas que não se tomaram azuis, uma DM vinda do passado que não se fez presente. De onde esperavam tudo, não chegou nada. À meia-noite levantaram — finalmente — o rosto das telas e deixaram seu olhar se conectar off-line. Onde só existiam cinzas frias de afetos e esperanças, surgiu, inexplicável, a fálsea.

Deu match. Foi o que bastou para que a solidão e a angústia

ficassem para trás com o ano que passou. Os dois seguiram juntos, em modo avião, por uma longa madrugada. Não, elas não apareceram nas reportagens das tevês.

Quem sabe aqueles dois amigos que tentaram durante muito tempo flutuar incólumes entre o desejo e a amizade, escondendo o que ia no fundo com diálogos artificiais e insights dissimulados. Não deu. Na urgência do tempo que escorre, sentindo nos pés a areia da praia e no rosto a brisa do mar, perceberam, no primeiro instante do ano novo, que por cima daquelas nuvens densas e da chuva fina havia estrelas, uma lua minguante e até um cometa voando ao infinito. Faltava só se permitir. Um beijo sob o clarão dos fogos de artifício mostrou a eles há quanto estavam apenas se enganando. A foto dos dois, caminhando de mãos dadas, cintilando em ouro e azul, não foi para os sites de notícias.

O primeiro amor de 2022 pode ter sido o de qualquer um deles. Talvez de outros. Nunca teremos certeza, leitor, e é melhor assim: não fará diferença. Os primeiros apaixonados do ano devem estar saindo agora da cama, do quarto, de casa, para encarar a vida lá fora, o dia a dia, o mundo e as notícias da primeira página. A eles dedico a coluna: este 2022, com muita sorte e a esperança de todos, é de vocês.

SOCIEDADE AMIGOS DA CINEMATECA VAI GERIR O ESPAÇO

Cinco meses depois do incêndio que atingiu um depósito da Cinemateca Brasileira, em São Paulo, em julho do ano passado, o governo federal reconheceu a Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC) como organização social apta a gerir a instituição pelos próximos cinco anos. A SAC firmou contrato de gestão com a Secretaria Especial da Cultura.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL FIRMOU CONTRATO POR CINCO ANOS COM SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, MAS VERBA É INSUFICIENTE

A Cinemateca reiniciou parcialmente as atividades em novembro de 2021 com o trabalho de apuração dos danos causados pelo longo período de fechamento e pelo fogo que destruiu quatro toneladas de documentação da política cinematográfica brasileira, de 1966 a 2001, ano em que foi criada a Ancine. A reabertura para o público deve acontecer nos próximos meses.



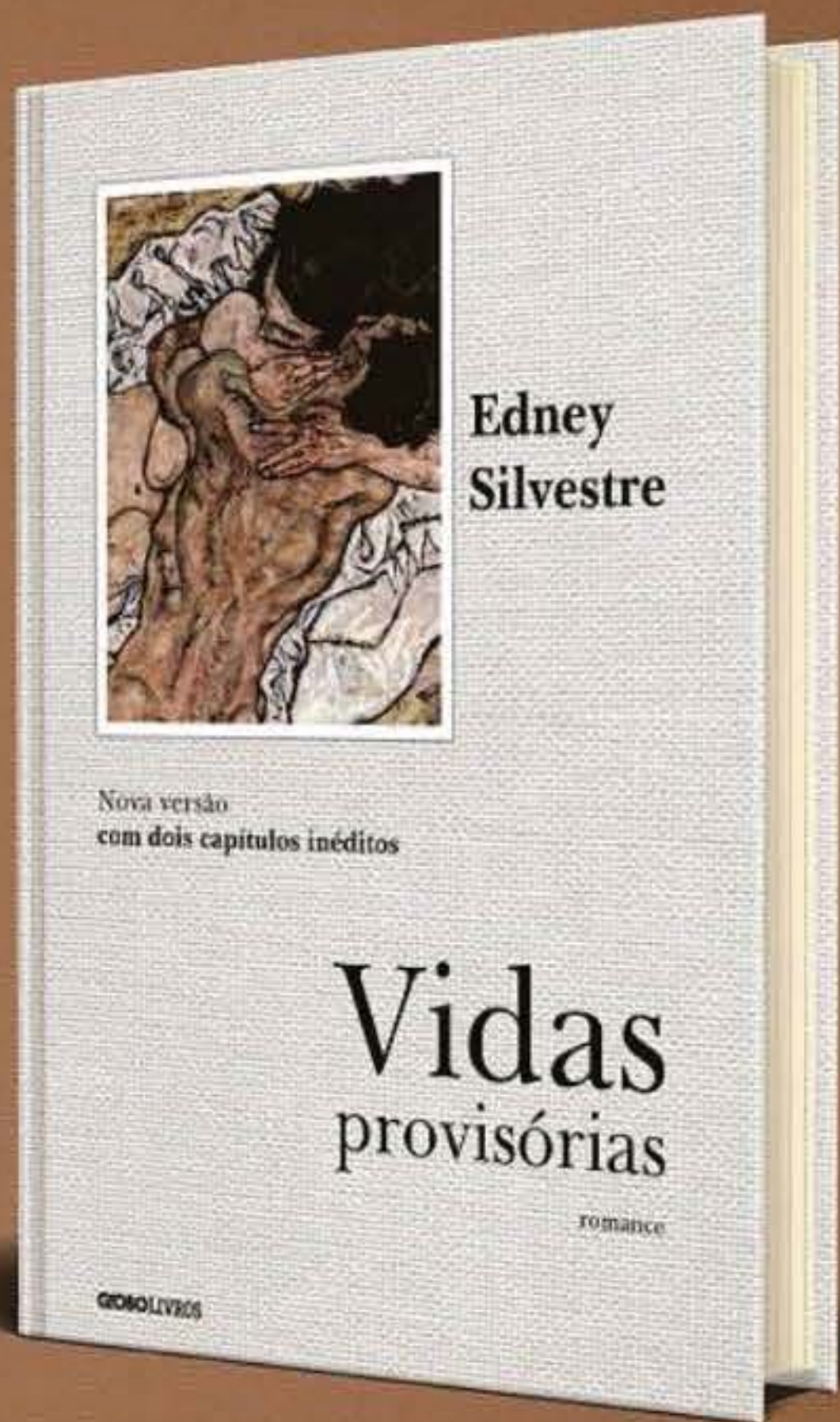
De volta. Sociedade Amigos da Cinemateca será responsável pela instituição, que já trabalha na apuração dos danos causados por incêndio e volta a receber o público em alguns meses.

O Edital de Chamamento Público, divulgado após o incêndio, destinará R\$ 10 milhões anuais para a OS gestora da Cinemateca, mas exige que ela levante mais 40% dos recursos aportados, isto é, R\$ 4 milhões. No entanto, um estudo elaborado pelo próprio governo federal demonstra que os custos anuais estimados para a Cinemateca, a partir de 2022, serão de R\$ 22,5 milhões. Ou seja, mesmo que a SAC obtenha a quantia exigida pelo edital, a soma de R\$ 14 milhões inviabiliza uma gestão que propicie avanços necessários.



NOVA EDIÇÃO DA CLÁSSICA OBRA DE
EDNEY SILVESTRE

A trajetória dos imigrantes Barbara Costa e Paulo Antunes mergulha ainda mais fundo nos segredos de brasileiros e brasileiras conduzidos à prostituição, subempregos, perseguições e traições na busca incessante e corajosa por amor e dignidade.



Fale Conosco

☎️ 📞 Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰ <small>Diá Útil* por publicação</small>	R\$ 102⁰⁰ <small>Domingo*</small>
---	--

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰ <small>Diá Útil* por publicação</small>	R\$ 126⁰⁰ <small>Domingo*</small>
---	--

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda-feira, consulte o Classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

* Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que comprovem sua situação financeira.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

www.classificadosdorio.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - AGO
INSTITUTO NACIONAL DE SELEÇÕES E CONCURSOS - INSTITUTO SELECON
 CNPJ: 24.465.407/0001-52

A quem interessar possa, comunicamos a realização da Assembleia Geral Ordinária do Instituto Nacional de Seleções e Concursos - INSTITUTO SELECON, associação civil, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, CNPJ nº 24.465.407/0001-52, nos termos do art. 53 da Lei nº 10.408, de 10 de janeiro de 2002, com o seguinte pauta: 1 - Eleição da Diretoria Executiva, conforme art. 28 do Estatuto; 2 - Análise e Deliberações sobre a Prestação de Contas e os Relatórios Contábeis, referentes ao exercício de 2021; e 3 - Assuntos Gerais, a realizarem-se às 12 de janeiro de 2022, às 14 horas, e, em seguida, chamada às 18 horas e 30 minutos, na sala de aula, na Rua do Senado, 226, Centro, CEP: 20231-005, nesta cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro (RJ), 04 de janeiro de 2022.

Rogério Vianna Rangeli
 Diretor Presidente - Instituto Selecon

Marcus Vinícius de S. Thiago
 Sócio Fundador e Diretor de Concursos - Instituto Selecon

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES
Imóveis Comerciais
Outras Localidades

Galpões

 **Sergio Castro**
 Imóveis

CAXIAS R\$70.600 Washington Luis, Chácara Bela Petrópolis, 5 500m2, Terreno Murado 12 500m2, Sítio, 8 Salas, Pócos Antesaleis 70.000 Litros/ Hora Tel:2272-9422 C/250 Waf:1912

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS

4

CASA & VOCÊ

5

Empregos

Empregos

Para Casa

Para Você

ASSISTENTE Departamento Pessoal, Administração Localizada em Capotaiana central de apoio imediato à administração em programa Antidote, DCTF, Sábulo e Benéfico, Enviar currículo para: c.assistentepessoal@institutoselecon.com.br

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

PARA SUA UTILIDADES

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office

FELIZ ANO NOVO!



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM

10X

SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x

BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRATIS

2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

MESA DIRETOR F150
MUNIQUE
77A X 150L X 70P

À vista **979,00**
10X **97,90**

MESA SECRETÁRIA
MUNIQUE
77A X 120L X 70P

À vista **899,00**
10X **89,90**

MESA DIRETOR F190
MUNIQUE
77A X 190L X 70P

À vista **1.099,00**
10X **109,90**

MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE
77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**
10X **140,90**

COMPLEMENTO
MESA DIRETOR
A: 77 X L: 150 X P: 70

À vista **799,00**
10X **79,90**

ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES
A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **589,00**
10X **58,90**

ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS
A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **709,00**
10X **70,90**

NICHO PARA CPU
MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**
10X **25,90**

ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE
A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.039,00**
10X **103,90**

ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**
10X **65,90**



MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO
100A X 108L X 55P

À vista **519,00**
10X **51,90**



MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO
74A X 120L X 45P

À vista **629,00**
10X **62,90**



MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO
92A X 96L X 94P

À vista **699,00**
10X **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 04/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2756-5811 - 2219-3612
99609-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiro!)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

